FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 1 DE SETEMBRO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 700

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.; DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Significado de uma crise

O regime comunista chinês atravessa uma crise de gravidade e extensão excepcionais, atestadas por sintomas iniludíveis. Foram os recentes acontecimentos, que culminaram pela consagração do marechal Lin Piao, a última etapa dessa crise ou registar-se-á ainda um novo surto febril? Ao fim de alguns meses de luta não é possível ignorar que a duração desta, tendo em conta o que se passou na União Soviética, será demorada. Lin Piao emergiu como triunfador sem que, entretanto, se esclarecessem as razões que ditaram esse epílogo. O ministro da Defesa de Pequim, publicamente aclamado como sucessor de Mao, tem na mão as alavancas de comando que domina depois de ter eliminado os seus rivais. A sua história não oferece qualquer novidade, mas não é indiferente, para as nações ocidentais, prever as consequências próximas da transformação que teve lugar na China. Lin Piao é um duro, mas esta expressão tem, no seu caso, carácter político ou ideológico. A sua carreira não se fez no partido, mas no exército, e, apesar de estas entidades terem laços de interdependência, são profundas as diferenças que as separam e antagonisam.

Mao Tse Tung não é Estaline, os generais chineses não são os generais soviéticos, as relações entre os dois partidos comunistas e as forças armadas em nada se parecem. O ditador soviético liquidou os generais do seu país e essa depuração contribuiu mais para os reveses que a União Soviética sofreu na primeira fase da guerra do que o exército alemão. Lin Piao é um produto da carreira militar, chefe de reconhecida capacidade, atestada na luta para a implantação do comunismo e na guerra da Coreia, na qual comandou as forças que fizeram recuar os americanos até ao paralelo 38.º A sua ascensão, em detrimento dos restantes dirigentes chineses, significa a vitória do exército e o predomínio deste, com o agravamento dos perigos que pairam na Ásia?

VISADO PELA CENSURA

«Vou assinar em Lisboa convénios que interessam à nossa comunidade nos campos comercial e cultural

— declarou o ministro brasileiro das Relações Exteriores, que vem em visita a Portugal

RIO DE JANEIRO, 1 — (Por Lacio Magalhães, correspondente da A.N.I.) — «Embarco para Lisboa com a certeza de que, da troca de pontos de vista com as autoridades portuguesas, poderei retirar resultados concretos e proveitosos para o presente e para o futuro das nossas relações comuns» — declarou-nos o embaixador Juracy Magalhães, ministro das Relações Exteriores, no Palácio do Itamarati, em vésperas da sua partida para Lisboa.

Coadjuvado pelo embaixador Donatelo Grieco — que também o acompanha na viagem a Lisboa e que, na qualidade de secretário-geral adjunto para Assuntos da Europa, África e Médio Oriente, chefiou todos os estudos que antecederam a elaboração do acordo de assistência e a renovação dos acordos cultural e comercial, que serão assinados em

JURACY MAGALHÃES

Lisboa — o chanceler Juracy Magalhães recebeu-nos no seu gabinete de trabalho.

Respondendo à primeira pergunta acerca do objectivo desta sua viagem a Portugal, declarou:

— Desejo antes de mais nada, retribuir a visita oficial que o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal fez ao Brasil em 1965, exactamente no mês de Junho, durante a qual teve a feliz oportunidade de passar entre nós o dia 10 daquele mês, dia em que Portugal, honrando a memória de Luís de Camões, celebra a sua data nacional. Por uma coincidência não menos feliz, estarei em Lisboa no dia 7 de Setembro, data em que comemoramos o nosso «Dia da Pátria». E espero em Deus poder assinar, exactamente nesse dia, os novos convénios que vimos a negociar com Portugal.

A importância dos convénios a assinar

Acerca desses novos convénios, declarou-nos o chanceler Juracy Magalhães:

— São intensas as negociações entre as duas chancelarias, no sentido

(Continua na 19.ª página)

Declarações do ministro sobre D. Helder Câmara

(Ler na pág. 8)

Nota do dia

O ACELERADOR E O TRAVÃO

Muita gente terá acordado hoje com o propósito de carregar mais a fundo no acelerador, enquanto muita outra, prudentemente, terá pensado apenas na necessidade de firmar bem o pé no travão. Dois aumentos consentidos num só dia é fartura capaz de despertar, com efeito, perigosos apetites nalguns, ao passo que outros, mais sensatos, julgarão indispensável refrear as demoníacas tentações que ambos possam suscitar. Na mesma data entram em vigor as alterações ao Código da Estrada, que prevêem, a par de algumas restrições importantes, um aumento de velocidade para certos veículos em circulação, e as disposições que estabelecem, pela concessão de um subsídio eventual, um aumento nas remunerações dos funcionários públicos. Esta coincidência legislativa, sem aparente motivo de aproximação entre as providências tomadas, oferece, todavia, a curiosidade de um desconcertante paralelismo, pelas preocupações que se levantam em qualquer dos casos. Tanto um aumento como outro implica redobrar de intensidade uma fiscalização que sempre se tem mostrado difícil de exercer e sem a qual os benefícios que porventura se pensava alcançar poderão resultar em tremendas desvantagens. Só o pulso firme dos fiscais poderá evitar o absurdo de se ver transformar em prejuízos, para os próprios e para terceiros, o que seria intenção proporcionar vantagens evidentes para todos. É sabido que andar depressa, em determinadas circunstâncias, pode facilitar o trânsito e criar, realmente, condições para que todos circulem com menor risco. Mas, assim como o aumento de velocidade de uns, mais conscientes, pode levar outros que o sejam menos a correr demais, é de recear igualmente que o aumento dos proventos de um sector mais carecido anime outros menos escrupulosos a procurar aumentar também os seus rendimentos. Correríamos mais risco na estrada e teríamos mais dificuldades na mesa. E de esperar, porém, que as autoridades fiscalizadoras imponham aos condutores mais prudência no acelerador e aos especuladores mais firmeza no travão.

Oitenta e oito mortos na queda de um avião inglês

BELGRADO, 1 — (F. P. e R.) — Um quadrimotor «Britannia», transportando turistas ingleses, despenhou-se, às primeiras horas de hoje, num terreno próximo do aeroporto de Liubliana, no Noroeste da Jugoslávia, e segundo as últimas notícias teriam morrido 88 pes-

(Continua na 8.ª página)

De Gaulle no Cambodja: *Os E. U. A. devem retirar as suas tropas do Vietnam como condição para a paz*

PNOM PENH (Cambodja), 1 — (A. N. I., F. P. e R.) — Não há solução militar possível para o conflito do Vietnam. Somente uma solução política pode trazer a paz àquele país — afirmou o presidente de Gaulle, num discurso que proferiu em Pnom Penh, capital do Cambodja, perante mais de cem mil pessoas.

Nestas condições, os Estados Unidos devem retirar as suas tropas do Vietnam do Sul, como condição para um acordo de paz.

O chefe do Estado francês discursava no estádio olímpico de Pnom Penh, apenas a 80 quilómetros dos combates no Vietnam do Sul.

Envergando o uniforme de general do Exército, o presidente de Gaulle, observou: «Não há possibilidade de submeter o povo da Ásia à lei de países estrangeiros, do outro lado do Pacífico».

De Gaulle afirmou ainda que deve ser assinado um acordo para garantir a neutralidade da Indochina e que esse acordo deve ser assinado pelas cinco maiores potências mundiais.

(Continua na 8.ª página)

Atenção automobilistas: o novo Código da Estrada entrou hoje em vigor

(Ler notícia na página central)

Principiaram em todo o País os cursos para os professores primários que vão reger as 5.ª e 6.ª classes

(Ler notícia na página central)

28 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O POÇO DA MORTE

Os operários abriam um poço arenoso do lugar do Camarnal, Oliveira do Bairro, propriedade do sr. Manuel Carvalho, ausente em França. Terreno solto e falso que há cerca de um ano, a uns centos de metros dali, roubara a vida a três trabalhadores.

Mas os operários, despreocupadamente, abriam o poço, sem pensarem que seria a própria tumba. E quando a terra desabou sobre eles, foram precisas seis horas para que os bombeiros de Águeda retirassem três cadáveres, mais três vidas roubadas pelo terreno falso e arenoso do lugar: Manuel Pereira de Sousa, de 50 anos; Manuel Domingos Peralta, de 27, e João de Almeida Dias, de 29, todos casados e residentes no Troviscal.

AMOR FILIAL

A Maria das Dores Fortunato tinha 4 anos. Vivia com os pais no lugar de Brescos, Santo André (Santiago de Cacém). A menina, sentindo-se só em casa, resolveu ir ter com os pais, que trabalhavam num campo.

Mas no caminho, uma poça profunda engoliu-a. Ainda foi retirada com vida, mas viria a morrer nos braços do pai, que sofreu um choque profundo e teve de receber tratamento médico.

REGRESSO TRÁGICO

Morava em Borba o João Antunes Morgado, um rapazinho descuidado e vivo, de 11 anos. Viera passar uns dias a Lisboa, a casa de uma tia, e regressava a casa, de camioneta, acompanhado pelos pais, que o tinham vindo buscar.

A camioneta parou no Casal do Marco, Seixal, e o João Antunes resolveu ir beber água a um estabelecimento. Saiu descuidadamente detrás da camioneta e foi apanhado por um automóvel de matrícula estrangeira. Morria, pouco depois, numa clínica da Cova da Piedade.

FERA ENJAULADA

Num lugar ermo, próximo da Quinta do Arelho, arredores das Caldas da Rainha, o cadastrado Silvino João, de 35 anos, sem morada certa, lançou-se sobre uma pobre mulher que seguia sózinha para Nadadouro, sua terra natal.

A mulher resistiu corajosamente ás arremetidas do sátiro. Lutou e gritou, chamando a atenção de alguns homens que trabalhavam num campo. Mais tarde, a Polícia deteve o malandrim, enquanto a vítima, com alguns ferimentos de gravidade, deu entrada numa casa de saude das Caldas da Rainha.

O MESMO FIM

Não se conheciam e viviam, mesmo, a muitos quilómetros de distância: a sr.ª Maria da Ressurreição Lopes Romão, viuva, na Figueira da Foz, e o sr. Caetano da Ressurreição Pinheiro, casado, em Lisboa. Mas além de um apelido comum, e de ambos contarem 80 anos, tiveram o mesmo fim: ela, atropelada por um veículo militar, quando regressava de um lavadouro; ele, no Largo Martim Moniz, quando ia ás compras, esmagado por uma camioneta.

Os holandeses fixam-se no Estado de São Paulo

onde trabalham a terra por processos modernos

que «maravilham» os brasileiros

PARANAPANEMA (Brasil), Agosto — Cerca de quatrocentos anos depois de a Holanda ter tratado de arrebatar parte do Brasil ao Império Português de então, uma nova classe de colonizador holandês é agora bem-vinda pelos brasileiros.

Quarenta famílias camponesas de todos os rincões da Holanda estabeleceram o seu lar numa granja cooperativa, chamada «Holambra II», no Brasil.

Esta cooperativa é a segunda levantada por granjeiros emigrantes holandeses na região agrícola interior do Estado de São Paulo.

«Holambra» — o nome é produto de uma combinação de Holanda, América e Brasil — foi fundada em 121 000 hectares de antigos terrenos cafézeiros, perto desta povoação rural em declínio, há quatro anos.

Hoje em dia, os brasileiros vizinhos dos colonizadores holandeses mostram-se maravilhados com as colheitas da cooperativa.

«É boa terra» — diz, sem dar-lhe importância, Leonardus van Melis, de 53 anos, que abandonou o Brabante há quinze anos para se estabelecer no Brasil, em «Holambra I», perto de Campinas, e que trabalha a terra que possui em comum com os membros da cooperativa.

«Holambra I», apenas a 96 quilómetros a Oeste de São Paulo, uma das maiores cidades do Brasil, especializa-se no cultivo de fruta e em produtos derivados do leite. «Holambra II», situada a 273 quilómetros por estrada, a Sudoeste de São Paulo, está semeada de milho, algodão, soja, arroz e... girassois...

«O ano passado houve poucas chuvas e a colheita não foi tão boa», diz van Melis. Mas, este ano, o total da colheita de milho, 48 000 sacos de 60 quilos, foi vendido a uma destilaria próxima.

● Cada família trabalha quarenta hectares

Van Melis, que é o supervisor da repartição da terra, como condutor desta comunidade camponesa, assinala que a cooperativa tem 2000 hectares cultivados, enquanto as famílias trabalham um total de 1500 hectares. Cada uma delas explora cerca de 40 hectares da sua própria terra, enquanto Leonardus e outros três holandeses, incluindo o seu filho Josephus, dirigem 20 empregados brasileiros que trabalham nos terrenos comuns.

Os holandeses estão muito orgulhosos da sua benéfica influência sobre esses empregados brasileiros, e os proprietários brasileiros de terras em todo o país coincidem em que os holandeses estão mostrando o caminho da moderna agricultura mecanizada.

Em «Holambra», a escola elementar da cooperativa tem 30 alunos holandeses e 60 brasileiros, e a escola secundária em construção será facultada a estudantes de uma grande área circundante da cooperativa.

O Instituto Brasileiro da Reforma Agrária e pelo menos outras duas dependências rurais governamentais e do Estado consultam regularmente os emigrantes holandeses e japoneses do Brasil acerca da administração cooperativa e dos seus métodos. Mas porque foi que estes agricultores holandeses abandonaram o Norte e o Sul da Holanda, o Limburgo e o Brabante, para vir para o Brasil?

«A terra, lá, é muito cara» — diz Leonardus.

E o seu filho Josephus acrescenta:

— Aqui temos toda a liberdade de acção e cada qual pode decidir por si próprio.

O Chefe do Estado na Madeira

FUNCHAL, 1 — (A. N. I.) — No prosseguimento da sua visita particular á Madeira, o Chefe do Estado deslocou-se ontem á zona de serra, nas Queimadas, acompanhado de sua esposa.

Os visitantes deixaram a residência particular do governador Camacho de Freitas, na Ribeira Brava, cerca das 10 horas, passando pela Encumiada, por São Vicente, por Ponta Delgada, por Boaventura, pelo Arco de São Jorge, por S. Jorge e por Santana, até Queimadas, cujo parque percorreram demoradamente.

Durante todo o trajecto, o Chefe do Estado foi alvo de carinhosas manifestações de respeito e simpatia das populações locais.

Ás 13 horas, na Casa da Junta Geral do Distrito, nas Queimadas, serviu-se o almoço, ao qual estiveram presentes o almirante Américo Thomaz e sua esposa, o governador Camacho de Freitas e sua esposa, o presidente da Junta Geral, coronel Homem da Costa, o presidente do Município de Santana e a filha do governador. O almoço teve características tipicamente madeirenses.

Ás 20 horas serviu-se o jantar. No regresso, o Chefe do Estado e a sr.ª de Rodrigues Thomaz vieram para o Funchal, ficando alojados no palácio de São Lourenço.

O regresso, inicialmente previsto para hoje, foi antecipado, visto o tempo na montanha não estar favorável.

O ministro das Obras Públicas seguiu para o Funchal

No avião da carreira da TAP, seguiu esta tarde para a ilha da Madeira, acompanhado de vários funcionários superiores do seu ministério, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, titular da pasta das Obras Publicas, que vai assistir á inauguração, na cidade do Funchal, das novas instalações da Guarda Fiscal e do aproveitamento hidro-agrícola Funchal-Santa Cruz. Como noticiámos, as cerimónias inaugurais serão presididas pelo chefe do Estado.

AVISO DO FABRICANTE AOS PROPRIETÁRIOS DOS «ROVER 2000»

SOLIHULL (Inglaterra), 1. — (R.). — Os 50 mil proprietários do «Rover 2000», considerado o carro de família mais seguro do mundo, estão a ser avisados pelos fabricantes para que mandem verificar os seus carros em consequência de um defeito que pode provocar uma brusca falha nos travões.

Ontem, a Rover Company anunciou que um tubo de aço situado sob a viatura e que serve de conduta ao líquido dos travões para as rodas traseiras vibra com o movimento e roça numa longarina do «chassi». A vibração pode, com a continuação, provocar um desgaste no tubo e consequentemente perda de líquido, o que causará a imedita falta de travões.

A fábrica afirmou que está a tentar entrar em contacto com todos os detentores daquele modelo de forma que o referido tubo possa ser examinado e, se necessário, substituído.

Este modelo de concepção revolucionária ganhou a medalha de ouro de segurança da British Automobile Association e conquistou também troféus de segurança na Holanda e nos Estados Unidos.

SEJA DO SEU TEMPO!

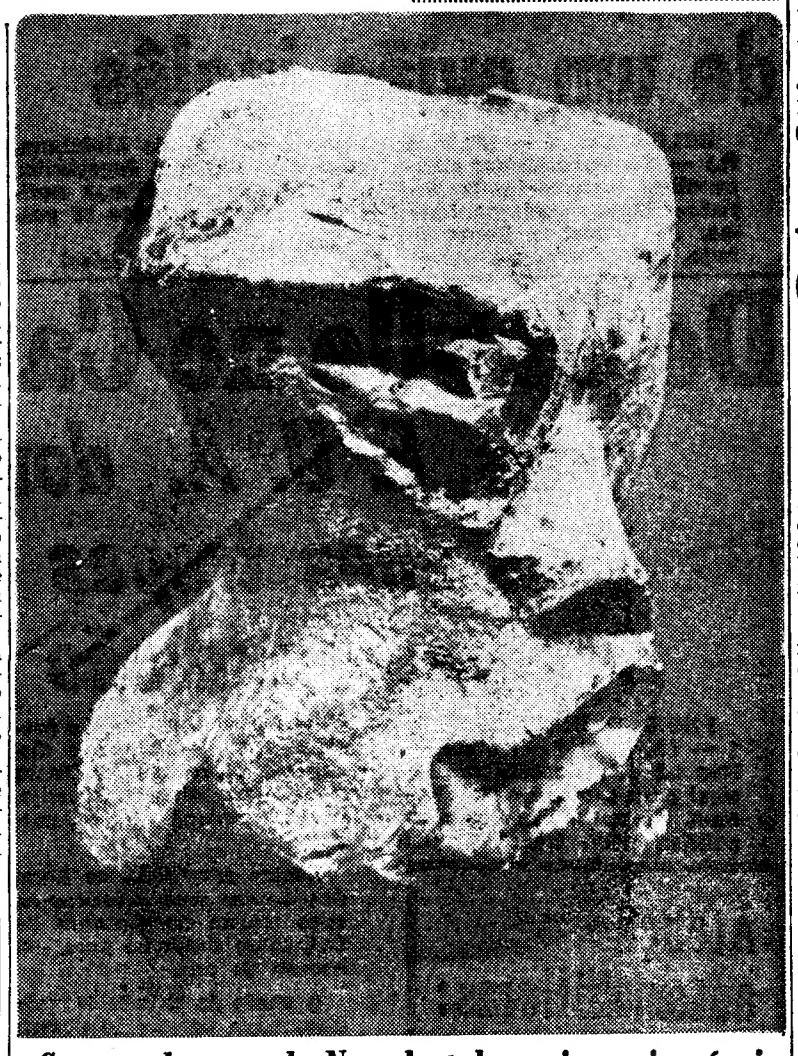
LEIA

motor

SAI AS QUINTAS-FEIRAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



Como o homem de Neandertal se via a si próprio

Sob o título «A arte do período glaciário na área do Mar do Norte», realizou-se, recentemente, na ilha de Heligolanda, uma exposição considerada uma sensação no domínio da ciência. Pretende-se demonstrar com esta exposição que as manifestações artísticas do homem remontam a eras muito mais remotas do que se julgava. Até agora, afirmara-se que a arte começara no neopaleolítico. Negava-se que os antecessores do «homo sapiens», o homem de Neandertal e outros hominídeos tivessem quaisquer capacidades artísticas. Na exposição apresentam-se esculturas que, segundo o prof. Walther Matthes, datam do paleolítico, sendo, portanto, dezenas de milhares de anos mais antigas do que as gravuras rupestres em Altamira

Acentuam-se as melhoras do dr. Norberto Lopes e de sua esposa pelos quais continuam a interessar-se muitas pessoas e colectividades

Têm experimentado sensíveis melhoras o sr. dr. Norberto Lopes e sua esposa, os quais continuam em tratamento no Hospital do Ultramar, em consequência do grave desastre de viação no dia 16 de Agosto passado.

São ainda numerosas as personalidades que, quer pessoalmente, quer pelo telefone, têm procurado informar-se do seu estado de saude, quer naquele estabelecimento hospitalar quer na nossa redacção.

Entre as individualidades que têm formulado votos pelas rápidas melhoras do nosso director e de sua esposa contam-se os srs. capitão Felisberto Tavares, membro do Conselho Fiscal da «Renascença Gráfica», proprietária do «Diário de Lisboa», e eng.º Paulo de Barros, presidente da Assembleia Geral da mesma empresa, e esposa; e os srs. Olímpio Duarte Alves, governador civil de Leiria; Rodolfo da Costa Martins Teles, pelo Rotary Clube de Aveiro; maestro Rui Coelho; drs. Silva Tavares, Tertuliano L. Soares, Manuel Armando Magalhães, Acácio Barreiro e Jayme Azancot; comandante Luís Arriaga de Sá Linhares; prof. Rui Fernandes Martins; eng.º Saraiva e Sousa; João Parreira, presidente da Sociedade F. Democrática Timbre Seixalense; Francisco A. Filipe, correspondente do «Diário de Lisboa» em Coja; Norberto Ferreira dos Reis, chefe da secretaria da Camara Municipal de Cascais; Domingos José de Amorim Veiga; António Luís Correia, José Maria da Silva Parada; Alvaro de Sousa Ferreira; Mário Matos Rosa Duque; Eugénio Marques Mota e Ramiro Fernão Pires.

Formularam idênticos votos a sr.ª D. Maria Amélia Vale e, ainda, a Tuna Comercial de Lisboa, a Sociedade Técnica de Artes Gráficas «STAG» a Agência de Publicidade G. Thibaud; e, ainda, os jornais «Madeira Popular», do Funchal; «Arauto», de Bissau; e «Beira Baixa», de Castelo Branco.

Também a «International Order of Old Bastards», de Fort Lauderdale, Florida, enviou, no habitual estilo daquela associação, os desejos de pronto restabelecimento para o nosso director.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e depositados na P. S. P. (Governo Civil): gabardina; brinco de ouro, com brilhantes; duas notas do Banco de Portugal; relógio de pulso (senhora); porta-moedas com dinheiro; carteiras com documentos de António Jorge Marta de Sequeira e de Eduardo Luís Clemente; mala de senhora; bilhete de identidade de Alberto Vaz; cartão de António Pereira Monteiro Alves; letras comerciais; dois chapéus de homem; chapéu de criança; peças de ferramenta; chapa de registo do veículo HF 11-13; e diversas argolas com chaves.

Ora, diga-nos...

— Já alguém lhe deu motivos para se sentir grato?

● *Formulámos a nossa pergunta de hoje, em primeiro lugar, ao sr. José Pinto Madureira, funcionário da A. P. T. Respondeu-nos:*

— Olhe, uma vez em que precisava de auxílio, fui ajudado por uma pessoa amiga. É um acto que não esqueço e, se um dia lhe puder ser util em alguma coisa, não hesitarei. Do mesmo modo, procuro ajudar os outros. Sinto-me também grato a outras pessoas, embora por motivos menos importantes. Acho que nos devemos mostrar reconhecidos, se houver razão para isso.

● *O sr. João de Sousa, funcionário dos C. T. T., começou por nos dizer ser leitor habitual desta secção. Depois, afirmou-nos:*

— Sim e, a meu ver, todos nós temos motivos para nos sentirmos gratos a alguém. Estou por exemplo profundamente reconhecido ao médico que curou o meu filho. Hoje, ao vê-lo com saúde, recordo-me de quem lhe fez bem. Há, na verdade, coisas que nunca mais se esquecem. Estou grato, também, a quem me arranjou o emprego, além de não esquecer outras pessoas, que me fizeram favores menos importantes. Aliás, a qualidade moral que eu mais admiro é a gratidão!

● *Por ultimo, abordámos o sr. Carlos Miranda da Silva, empregado na industria hoteleira. Disse-nos:*

— Algumas, mesmo bastantes! Recordo-me, especialmente, das senhoras que me ajudaram (e ainda hoje o fazem), quando estive internado. Há quem pratique o bem sem interesse! Quanto a mim, acho que nos devemos mostrar reconhecidos e, na medida do possível, auxiliar os outros. Com o pouco de que disponho, já fiz bem a algumas pessoas e, confesso, agrada-me que elas estejam gratas.

Altos Estudos Militares

O prof. Artur Beleza Moreira de Sá, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, foi nomeado professor de Psicologia e Sociologia do Instituto de Altos Estudos Militares.

Notícias de Viana do Castelo

Começa hoje a Semana Musical

VIANA DO CASTELO, 1 — Começa hoje, prolongando-se até ao dia 11, a Segunda Semana Musical que, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, a Camara Municipal organiza. São patronos as sr.as D. Madalena de Azeredo Perdigão e D. Ofélia Diogo Costa e os srs. dr. João de Freitas Branco, maestro Silva Pereira, dr. António de Cerqueira Campos, dr. Luís Monteverde da Cunha Lobo, dr. Ruben Andressen Leitão e Manuel Alberto Couto, e, ainda, o embaixador do Brasil em Portugal e o adido cultural junto da Embaixada daquele país.

Este acontecimento artístico, com o qual se presta homenagem ao compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos, abre com a inauguração, ás 18 horas, no edifício da Biblioteca Municipal, da exposição de desenhos e pinturas do artista brasileiro Sérvolo Esmeraldo. À noite, no Teatro Sá de Miranda, exibe-se o Grupo Gulbenkian de Bailados e proceder-se-á á abertura da Exposição Filatélica de temas relativos á musica e a compositores.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Aida Ferreira Pereira

ARMAÇÃO DE PÊRA, 1 — Faleceu, nesta povoação, a sr.ª D. Aida Ferreira Pereira, viuva do industrial Francisco Anastácio Pereira e mãe do poeta algarvio dr. António Pereira e dos srs. Joaquim, José e Francisco Catarino e da sr.ª D. Maria Luísa Pereira.

A sua morte foi muito sentida, pelas virtudes e pelos dotes de coração de que a falecida era possuidora.

Conferência Latino-Americana sobre Integração Cooperativa

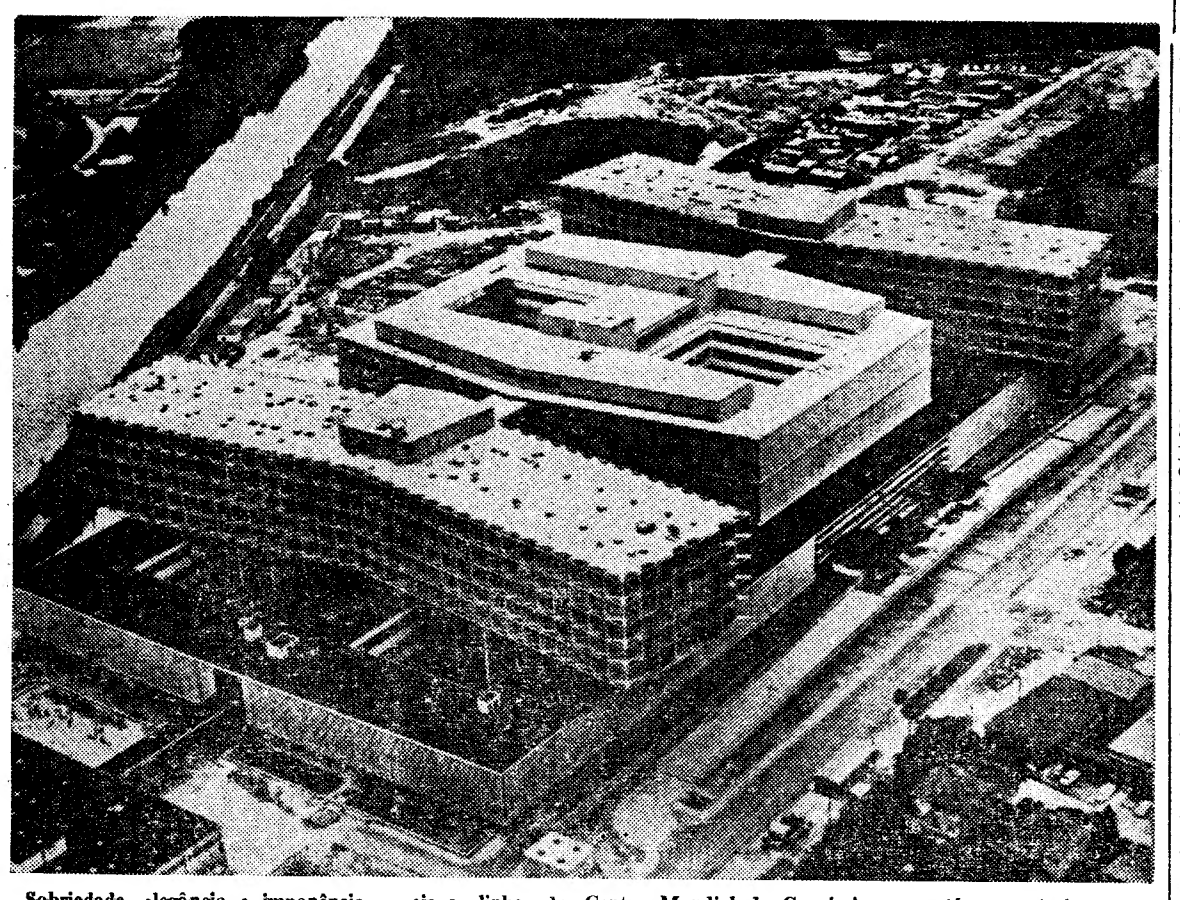
Efectua-se em Lisboa, no Hotel Flórida, de 9 a 11 deste mês, a Conferência Latino-Americana sobre Integração Cooperativa. A reunião é promovida pela Kooperativa Förbundet (Estocolmo) e organizada pela UNICOOPE — União Cooperativa Abastecedora (Lisboa) e nela participam entidades da Argentina, Brasil, Chile, Colombia, Porto Rico, Venezuela e Salvador.

Entidades convidadas — oficiais: Ministério da Economia (Secretaria de Estado do Comércio e Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas); cooperativas: União das Adegas Cooperativas da Região dos Vinhos Verdes, Cooperativas do Nordeste Trasmontano, União das Cooperativas Abastecedoras de Leite a Lisboa (UCAL), Cooperativa de Transformação de Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia, Cooperativa Agrícola do Caima, Associação dos Inquilinos Lisbonenses e Cooperativa de Consumo «Los Cooperadores de Echevarria» — Bilbau (Espanha); privadas: Fundação Gulbenkian (Centro de Estudos de Economia Agrária), Imprensa, Rádio e Televisão (Programa TV Rural).

As sessões de trabalho efectuam-se, como acima dissemos, num hotel de Lisboa, e o programa da reunião inclui visitas ás instalações da Cooperativa de Transformação de Produtos do Vale do Sorraia, em Coruche, e da fábrica de panificação cooperativa SULCOOPE, no Seixal.

O prof. Jorge Dias vai permanecer um ano nos Estados Unidos

A convite do «Center for Advanced Studies on Behavioral Sciences, de Stanford (Califórnia), partiu hoje para os Estados Unidos o eminente etnólogo professor dr. Jorge Dias, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina e da Faculdade de Letras de Lisboa, que dirige os Centros de Estudos de Eenologia Peninsular e Antropologia Cultural e o Museu de Eenologia do Ultramar. Aquele cientista português deve permanecer um ano naquela instituição, que é dos centros de estudos das cincias humanas de mais elevado nível existentes, para se dedicar, juntamente com outros cientistas americanos e estrangeiros de diversas especialidades, a trabalhos de investigação livre sobre temas de etnologia que interessam a explicação dos comportamentos humanos.



Sobriedade, elegância e imponência — eis as linhas do Centro Mundial de Comércio que está a construir-se em Nova York: dois arranha-céus, cada um dos quais com 110 andares, ligados na base por um corpo comum a ambos

Diario de Lisboa

COIMBRA

A Câmara Municipal interessada em solucionar o problema do Bairro Operário do Ingote

Na reunião da Camara Municipal, a que presidiu o sr. eng.º Araujo Vieira, o vereador sr. eng.º Azevedo Sobral, referiu-se á construção na zona do Ingote, de um bairro operário, a erguer pelas Habitações Económicas da Federação das Caixas de Previdência, afirmando que esta instituição tem insistido para que se tome de vez uma decisão sobre os lotes a destinar aos fogos. Data já de 1964 o estudo da urbanização do terreno que o Município ali adquiriu para esse fim. Duvidas quanto á resolução dos problemas do abastecimento de água e de energia eléctrica, e da escolha de lotes a ceder, têm obstado a que se dê início aos trabalhos.

O sr. eng.º Azevedo Sobral fez várias considerações sobre tais impedimentos, para em seguida propor que fossem cedidos á Federação das Caixas de Previdência lotes para 113 fogos, correspondentes a 4 blocos do tipo B, cada um com 3 pisos (2 fogos por piso) e 187 m² de área ocupada, com um total de 21 fogos; 8 blocos do tipo D, cada um com 2 pisos (um fogo por piso) e 51 m² de área ocupada; 9 blocos do tipo L, cada um com dois pisos (um fogo por piso) e 75 m² de área ocupada; 10 blocos do tipo M, cada um com 4 pisos (8 fogos por piso) e 180 m² de área ocupada, com um total de 89 fogos; e 2 blocos do tipo M, cada um com 3 pisos e 180 m² de área ocupada, com um total de 12 fogos.

Os 14 fogos que faltam para completar o numero final pretendido, poderão escolher-se oportunamente, de colaboração com as Habitações Económicas e dentro dos limites de urgência a que o caso obriga. À volta do problema houve várias considerações, tendo o presidente do Município afirmado que nunca constituiu problema para os Serviços Municipalizados, a instalação, naquela zona, de luz, água e esgotos, desde que as respectivas verbas se destinem áquele departamento, já que dele decorre a efectivação das obras, pormenor que nunca fora esclarecido. Foi ainda manifestado o desejo de se insistir com a entidade que tomou a seu cargo a elaboração do estudo urbanístico daquela zona, pois é urgente dar-lhe um termo. A proposta foi aprovada.

A Camara Municipal resolveu ainda autorizar o pagamento de vários autos de medição de trabalhos, no valor de 150 contos, sendo o mais elevado de 74 252$00, pelo abastecimento de água a Torres do Mondego.

Curso de Direito Comparado

Nos cursos da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado proferiram lições no I ciclo, em língua francesa, os profs. P. H. Teitgen, sobre «Introdução ao Direito Internacional Comparado», e R. David, sobre «Os Direitos Romanistas, I e II»; em língua inglesa o prof. Ficker, sobre «Direitos romanistas — introdução ao direito alemão»; em língua francesa e inglesa os profs. J. A. Weir, sobre «O sistema do *Common Law*, I», e A. Crepeau, sobre «Ontrodução ao Direito Internacional Privado Comparado»; R. David, sobre «O sistema do *Common Law*, I»; H. Moller, sobre «Os direitos romanistas, II», Kaden, sobre «Direitos romanistas — introdução ao direito alemão» e de novo o prof. Ficker, sobre «Introdução ao direito internacional privado comparado».

No II ciclo proferiram lições, em Direito Privado, os profs. Kaden, sobre «A noção e os limites da propriedade privada em direito comparado», R. Houin, sobre «A letra e o cheque em direito comparado» e Moller, sobre «Os contratos de seguro em direito comparado», e em Direito Publico os profs. J. F. Théry, sobre «O contencioso administrativo em direito comparado», P. H. Teitgen, sobre «A responsabilidade do poder publico em direito comparado» e B. T. Blagojevic, sobre «As empresas publicas em direito comparado».

Abastecimento de água a Santarém

Está orçada em 3545 contos a obra de abastecimento de água a Santarém, que a Camara Municipal está levando a cabo, com a comparticipação de 963 contos, concedida através do Fundo de Desemprego.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UMA FURGONETA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o sr. Marcelino Lemos, de 59 anos, residente em Panasqueira, Rio Maior, que perto desta vila, quando seguia com a sua bicicleta, desmontado, foi colhido por uma furgoneta cujo condutor fugiu.

CAIU DA MOTORETA — O motoretista sr. Vicente do Carmo Valente Perdigão, de 31 anos, residente na Rua Espírito Santo, em Moura, caiu da motoreta e ficou muito contuso. Veio para o Hospital de São José e encontra-se na sala de observações.

Curso de especialização de Química Têxtil

Está aberta a inscrição para a frequência de um curso de especialização em Química Textil. Destina-se a licenciados em Ciências Físico-Químicas ou em Engenharia Químico-Industrial e funciona em regime de tempo total, com a duração de dois anos. Concedem-se bolsas de estudo. Os pedidos de admissão devem ser enviados ao director do Laboratório Químico da Universidade de Coimbra, acompanhados do «curriculum vitae» escolar, até ao dia 30 de Setembro.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Ás 21 e 30: «A agonia e o êxtase» (17 anos).

TIVOLI — Ás 21 e 30: «As noites loucas do dr. Jerry» (12 anos).

ESPL. DOS BOMB. VOLUNTÁRIOS — Ás 21 e 45: «A vingança do Cavaleiro Negro» (12 anos).

Farmácias de serviço

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

Donato — Rua Farreira Borges (Tel. 22603).

Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).

Cruz e Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *A conhecida artista brasileira Angela Maria, a popular «Sapoti», tenciona embarcar, em breve, para Portugal, e deve actuar no Continente e nas províncias do Ultramar.*

● *A artista portuguesa Maria José Vilar, radicada no Rio de Janeiro, e que em breve virá a Lisboa, vai gravar, de Joaquim Pimentel, a canção «A Júlia Florista».*

● *Beatriz da Conceição, a jovem e castiça cantadeira nortenha, regressa, em breve, ao Teatro ABC, interpretando dois fados de Aníbal Nazaré.*

● *Entretanto, Max continua a obter grande êxito no Brasil, não devendo, portanto, regressar tão breve como se noticiou.*

● *Uma das últimas composições do artista Júlio de Sousa, recentemente falecido, está a obter grande êxito na voz de Sérgio.*

● *Na «Tipoia», está a actuar com grande êxito a cantadeira Ana Hortense.*

● *Isaura Alice de Carvalho regressou á actividade, fazendo-se ouvir, presentemente, na «Lisboa á Noite».*

● *Amália Rodrigues desloca-se em Outubro ao Brasil, mas apenas em viagem de recreio.*

● *Será o guitarrista Manuel Nunes e o viola Faustino Neto quem*

(Continua na 6.ª página)

A ENCERRAR O

FESTIVAL 007

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO OURO

APRESENTA HOJE ÀS 21.30

AGORA A PREÇOS NORMAIS

O MAIS EXCITANTE ESPECTÁCULO DO ANO!

SEAN CONNERY

em

Adultos

007 CONTRA GOLDFINGER

com

JAMES BOND

EMOÇÃO!... AVENTURA!... ROMANCE!...

TUDO

AUDÁCIA!... INTRIGA!... IMPREVISTO!...

É ACÇÃO!

HONOR BLACKMAN e GERT FROBE em GOLDFINGER em PUSSY GALORE SHIRLEY EATON

Argumento de RICHARD MAIBAUM e PAUL DEHN — Produção de HARRY SALTZMAN e ALBERT R. BROCCOLI — Realização de GUY HAMILTON — Um filme da UNITED ARTISTS

RANK FILMES

EMOCIONANTE
Pelo seu assunto
ESMAGADOR
Pela polémica que suscita
ATREVIDO
Pelo desfecho
SENSACIONAL
Pelo desenrolar das cenas
CORAJOSO
Pela audácia do autor
FANTÁSTICO
Pela interpretação verdadeiramente excepcional de uma Grande Companhia

com

LAURA ALVES

na peça de TED WILLIS
Trad. de **R. Lobato de Faria**

A MULHER DO ROUPÃO

Todas as noites, ás 21.45 h.
(Adultos)

no TEATRO Tel. 327493

CAPITÓLIO

RUI DE CARVALHO

Sábado
2 sessões
20.45 e 23 h.

● Alina Vaz
● Manuela de Freitas
● Rolando Alves
● Leonor Poeira
● Vasco Morgado Jr.
●

Já se encontra à venda o número 44 de

GUIDA

7$50

a revista da mulher moderna
— Uma emocionante fotonovela completa: ROMANCE A BORDO.
O Amor é o vitorioso nos corações generosos da juventude, contra os preconceitos, as convenções e a tirania das situações.
— A emancipação da mulher.
— Entrevista com a Princesa Ira de Furstenberg.
— Anatomia do suicídio.
— Cozinha francesa.
— Conselhos, opiniões, entrevistas.
— Novelas e contos.
— E o sensacional MUNDO SECRETO DOS SONHOS, um exclusivo rigoroso de Guida.

UMA PUBLICAÇÃO DA
EDITORIAL IBIS
Distribuição exclusiva da
LIVRARIA BERTRAND

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

JUNTA DE ACÇÃO SOCIAL — **Diversas ocasiões foram aquelas em que salientámos a actividade televisiva da Junta de Acção Social na divulgação de alguns aspectos do artesanato ou do conhecimento de usos e costumes em determinadas regiões do País.**

De elogio ainda é hoje a palavra que lhe dirigimos. Como se faz um filme de animação — eis o que um mundão de gente desconhecia. E até como nasceu o cinema, a imagem em movimento. A própria fotografia, mesmo.

Pois foi esse o tema de ontem do «Programa de Acção Social». Aprendeu-se, com ele, alguma coisa — e quando isso acontece, boa vai ela!

Lamente-se, apenas, o tempo reduzido que a rubrica ocupa. Isso leva ao natural retraimento. Nada ficou suficientemente dito; tudo ficou esboçado. Filmes culturais? Bem: talvez amostras disso. Dá vontade de dizer como naquela anedota passada no restaurante:

— A amostra, boa. Pode trazer o bife...

Ter mais olhos que barriga, será o meu caso. Mas a verdade é que os filmes didácticos da Junta de Acção Social não podem ser feitos por Harpagão. Para bem ensinar, a poupança não é negócio.

Repare-se no lavrador: semeia — ás mãos-cheias...

TV MOTOR — Cada motor com sua linguagem. Torre de Babel. Os «bólides», os barcos que mal tocam a água, os coisinhos do pequeno turismo, etc. «TV Motor», deliciado, passa imagem, passa filme, passa gente. E não se esquece de nos levar até Mónaco, onde as sessões de motonáutica são pretextos para reuniões mundanas. O que é preciso é que a roleta brinque sem parar com a bolinha do destino...

Na rubrica de ontem falou-se acaloradamente da participação de Portugal nos campeonatos, ou numa competição internacional, ou coisa assim, em Inglaterra, no dia 2 de Outubro. Lembro-me agora: trata-se do Campeonato da Europa da Fórmula 3.

A coisa é muito difícil para o simplório de mim. Eu, como o patego do Biran, não deixarei de dizer perante a Lua do exílio:

— A Lua da minha terra é muito maior!

Como o meu país não é o automobilismo desportivo, passaram-se para lá coisas para mim um tanto difíceis de entender. Desconheço a Lua daqueles céus...

O responsável da rubrica referiu-se á participação de uma equipa portuguesa na tal corrida, em termos, aliás, bastante concretos.

1 — Só existe em Portugal um carro da Fórmula 3, que pertence ao próprio J. Filipe Nogueira.

2 — Para formar equipa, necessitavam de mais dois carros.

3 — Pensou-se alugar esses dois carros na Inglaterra.

4 — Seguirão para Londres quatro «volantes»: Filipe Nogueira, António Peixinho, Manuel Gião e Nogueira Pinto.

5 — F. Nogueira tripulará o seu Fórmula 3. Entre os outros três «volantes» far-se-á uma selecção, com base nos tempos de treino, os dois melhores tomarão lugar nos dois carros alugados.

Claro que uma «representação nacional» implica alguns encargos. Quem os suporta? Vejamos:

— Uma agência de viagens paga a deslocação de avião.

— O Automóvel Clube de Portugal dá subsídio para assistência mecânica, pois há necessidade de recrutar mecânicos ingleses, e para custear a estadia em Londres.

— Possívelmente, uma companhia de petróleos subsidiará o pagamento do aluguer dos dois carros ingleses.

Quantas perguntas me assaltam o espírito! Existe, ou não, em Portugal uma tradição automobilística que justifique uma participação ao nível internacional? Essa participação é frutuosa, na medida em que dá experiência aos nossos «volantes»? E até onde, se não há carros de Fórmula 3 entre nós?

Haverá, por certo, resposta adequada para estas e outras questões. Perguntei por perguntar. Porque a ignorância é atrevida.

NOITE DE TEATRO — A apresentação da peça de Casona «As árvores morrem de pé» coincidiu com o refazer das malas de fim de Agosto. As praias aligeiram o fardo. Passam continuamente automóveis com os suportes no tejadilho carregados.

Apesar disso, terão sido ainda em elevado numero os espectadores á peça de Casona. Pela maneira de ser própria dela?

Bom. Há um publico ainda vasto, para quem o teatro perdeu o seu poder de choque, que o mesmo é dizer, a sua capacidade de estar vivo. Nada pergunta. E a quem nada pergunta, o que há-de o teatro responder?

Se um publico não faz perguntas, de duas, uma: ou está morto — ou está adormecido. Morto, tudo ignora; adormecido, desejará que o não acordem, que o embalem, que o entretenham, que lhe façam até titilações suaves no coiro cabeludo.

Esta peça de Casona não quer acordar ninguém. Mas acontece que o publico interessado a conhece já, através de inumeras representações, e também depois que ela transitou para a prateleira da Televisão.

A razão de frequência reside noutro lado: no desejo de assistir, uma vez mais, ao trabalho de Palmira Bastos, nome que o publico português traz no ouvido pelo espaço nada comum de setenta anos.

Aliás, a peça de Casona como que se tornou o símbolo da própria actriz. Esta, ao desejar fazer teatro até ao fim dos seus dias, quer na realidade imitar as árvores que morrem de pé.

Por isso o publico não diz: «vou ver Casona». Diz: «vou ver Palmira Bastos». E tem razão. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Ás 21 e 40: Fados**

Neste popular programa, realizado por Fernando Frazão, a fadista da noite será a conhecida Saudade dos Santos, acompanhada á guitarra por Fontes Rocha e á viola por Julio Gomes. Para os apreciadores, a rubrica de hoje, é mais um momento agradável: 20 minutos de fado!

4.º MÊS ● 2 SESSÕES

AR CONDICIONADO
TEL. 53 65 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

Às 21 e ás 23 horas
Uma peça recomendada pelo COMITÉ INTERNACIONAL DO RISO

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

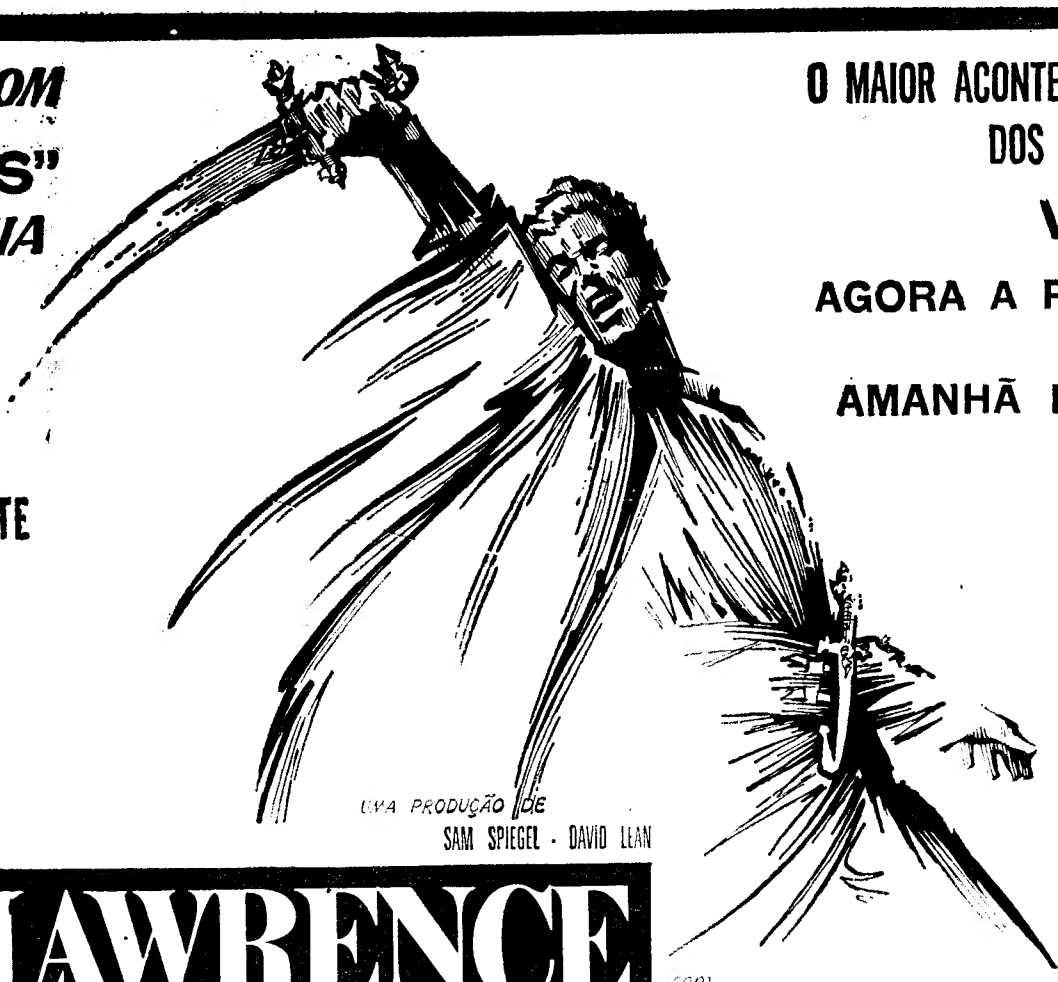
RAUL SOLNADO
ISABEL DE CASTRO

PAULA * CORTEZ * NICHOLSON * GLÓRIA * LAURENT * ÂNGELA

concessionária
GM PORTUGAL

VAUXHALL
101-S
resistente ● cómodo ● seguro
a gasolina ou motor diesel
Peça uma demonstração e condições
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e 48-C
TELEFONES: P P C 53712 2/3/4

PREMIADO COM 7 "OSCARS" DA ACADEMIA



O MAIOR ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO DOS ÚLTIMOS ANOS

VOLTA

AGORA A PREÇOS REDUZIDOS

AMANHÃ NO EUROPA

O DESERTO SURPREENDENTEMENTE BELO, FASCINANTE E MAJESTOSO COMO JAMAIS FOI FILMADO!

UMA PRODUÇÃO DE SAM SPIEGEL - DAVID LEAN

70m/m

MAIORES DE 12 ANOS

LAWRENCE DA ARÁBIA

com

ALEC GUINNESS - ANTHONY QUINN - JACK HAWKINS - JOSE FERRER
ANTHONY QUAYLE - CLAUDE RAINS - ARTHUR KENNEDY
OMAR SHARIF no papel de ALI
PETER O'TOOLE no papel de "LAWRENCE"

Apresentando

Música de MAURICE JARRE Argumento de ROBERT BOLT Produção de SAM SPIEGEL Realização de DAVID LEAN Fotografado em SUPER PANAVISION 70 (R) Um filme HORIZON em TECHNICOLOR (R)

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

acompanhará Fernando Farinha na sua próxima digressão à América do Norte.

TEATRO VILLARET

Terceiro mês de «Quando é que tu casas com a minha mulher?»

«Quando é que tu casas com a minha mulher?», é um espectáculo para rir, como há já muito não aparecia num palco da capital. Até hoje, e já há três meses, muitos espectadores riram com Raul Solnado e a sua companhia na farsa intitulada «Quando é que tu casas com a minha mulher?», cujo título é tão longo como são as gargalhadas dos espectadores.

Com Maria Paula, Cortês, Glória de Matos, Nicholson, Maria Laurent e Ângela Ribeiro, esta peça que Francisco Nicholson encenou está em cena todas as noites em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas no moderno e confortável Teatro Villaret.

CAPITÓLIO

Prossegue com êxito a comédia «A mulher do roupão»

Desde a estreia de «A Mulher do Roupão», o Teatro Capitólio tem tido quase sempre a sua lotação esgotada. A peça, original de Ted Willis, foi adaptada por R. Lobato de Faria e mantém o interesse do espectador do primeiro ao ultimo minuto.

Laura Alves, na protagonista, tem neste desempenho mais um êxito a juntar a tantos outros. Rui de Carvalho, na figura do homem pretendido por duas mulheres, tem também um desempenho de grande nível artístico, no que é muito bem secundado por Alina Vaz, Rolando Alves e Manuela de Freitas. Os jovens Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior têm também interpretações de relevo. Hoje e todas as noites ás 21 e 45, e aos domingos e feriados também ás 16 horas, no Teatro Capitólio, «A Mulher do Roupão». (Para maiores de 17 anos).

MONUMENTAL

«Esta Lisboa que eu amo» estreia-se em breve

Dentro de dias, estreia-se no Monumental um espectáculo que, pela beleza da sua montagem, musica, poema e o extraordinário conjunto de artistas que nele actuam, será uma atracção para lisboetas e forasteiros. Trata-se de mais uma produção de Vasco Morgado, cujo título coincide com uma marcha da autoria de Frederico Valério a qual será posta a concurso, no dia da estreia de «Esta Lisboa que eu amo», no Parque Mayer, com prémios valiosos para as três primeiras bandas civis que melhor a interpretarem.

Farão parte do juri os maestros Frederico Valério, António Luís Gomes, Fernando de Carvalho e Eduardo Loureiro. Aos três primeiros lugares serão atribuídos os prémios de 5000$00, 3000$00 e 2000$00, respectivamente. Após o curcurso, as bandas desfilarão até ao Saldanha onde, em frente do Monumental, tocarão em conjunto a marcha «Esta Lisboa que eu amo».

A B C

Estreia-se brevemente a revista «Mini-Saias»

O empresário José Miguel vai levar á cena, no Teatro ABC, dentro de poucos dias, a revista «Mini-Saias», na qual reaparece neste teatro o artista Ivone Silva, que tantos êxitos ali obteve.

Fazem parte do elenco os artistas Artur Semedo, que dirige os ensaios; Leónia Mendes, António Anjos, Beatriz da Conceição, Orlando Fernandes, Dina Maria, Maria da Nazaré, Mitó Rodrigues, Tania Mota, Alba Clington, Fernanda Rodrigues e ainda, no compére, o actor Óscar Acurso.

«Mini-Saias» conta ainda com o concurso da atracção internacional Hermanas Benaventes.

A peça que foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha é musica por João Nobre e Ferrer Trindade. Está a ser coreografada por Carlos Alberto e montada por uma «equipa» dirigida por Mário Alberto

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«As melhores horas de uma vida», no Coliseu

O Coliseu estreou, ontem, com muito êxito, um filme cheio de interesse, que recorda os momentos mais culminantes da vida do grande estadista «Sir» Winston Churchill, que entrou na glória do Mundo com a glória de haver constituído o mais expressivo símbolo do inconformismo perante a derrota.

«As melhores horas de uma vida», no título original, é uma película que transcende o vulgar entretenimento, na medida que elucida e faz meditar. Impõe-se, assim, como um magnífico documentário, evocativo e palpitante, sobre a verdadeira personalidade do velho «leão», que soube unir, além de um povo, várias nações, para assim se vencer um dos conflitos armados que mais trágicos rastros deixaram. A figura de Churchill agiganta-se, assim, nesta evocação do homem de acção, que enfrentou, com forte determinação, as horas amargas da ultima Grande Guerra, sem jamais perder a fé no triunfo dos aliados.

O filme, rodado a cores, possui, pois, um interesse que se pode classificar de absorvente, uma vez que foca uma série de factos decisivos daquela conflagração. Numa sequência muito boa, as imagens dão-nos um Churchill herói nos primeiros passos da sua carreira militar, um político de larga e se-

(Continua na página seguinte)

MAIORES 12 ANOS

LEO STUDIO

A mais bela homenagem do cinema em louvor do coração das mulheres

2.ª SEMANA

UM FILME EXCEPCIONAL PELO DESASSOMBRO DE REVELAR O DRAMA DOS FILHOS DE NINGUÉM

O VÉU AZUL

Qual das mulheres tem mais direito ao nome de mãe?

AQUELAS QUE GERAM OS FILHOS NO VENTRE OU AS QUE LHE SACRIFICAM A VIDA, AMPARAM, GUIAM E PROTEGEM OS SEUS PASSOS?

Notável desempenho de JANE WYMAN, CHARLES LAUGHTON e outros

UM ÊXITO SENSACIONAL, NO ODEON

O I Festival Internacional da Canção Popular

decorrerá no Rio de Janeiro no próximo mês de Outubro

O I Festival Internacional da Canção Popular, no Rio de Janeiro,, promovido pela Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara, tem por objectivo premiar as três melhores canções inscritas como representantes da musica popular dos países que venham a participar no certame. Fica estabelecido que o Festival se divide em duas partes: a primeira, destinada a escolher a canção brasileira que concorrerá com as canções que representem os demais países participantes; a segunda, destinada a eleger a melhor canção internacional, inclusive a brasileira, entre os países inscritos. A escolha das três melhores canções internacionais constituirá a segunda parte do I Festival Internacional da Canção Popular, no Rio de Janeiro, e efectuar-se-á em espectáculos publicos, no Maracanãzinho, nos dias 27, 29 e 30 de Outubro de 1966.

As canções apresentadas para inscrição deverão ser inéditas e originais, tanto na parte musical como nos versos. Os pedidos de inscrição serão formalizados mediante o cumprimento dos seguintes requisitos:

a) Fita magnética, gravada na velocidade de 7,5 polegadas por segundo, com canção cantada em solo e acompanhada por violão ou piano, ou, eventualmente, contrabaixo e bateria;

b) A gravação deverá ser precedida da citação, em voz clara e audível, do nome do autor ou autores, do título da musica e do país de origem, devendo o título da canção e do país que representa serem repetidas em inglês, francês, espanhol ou italiano;

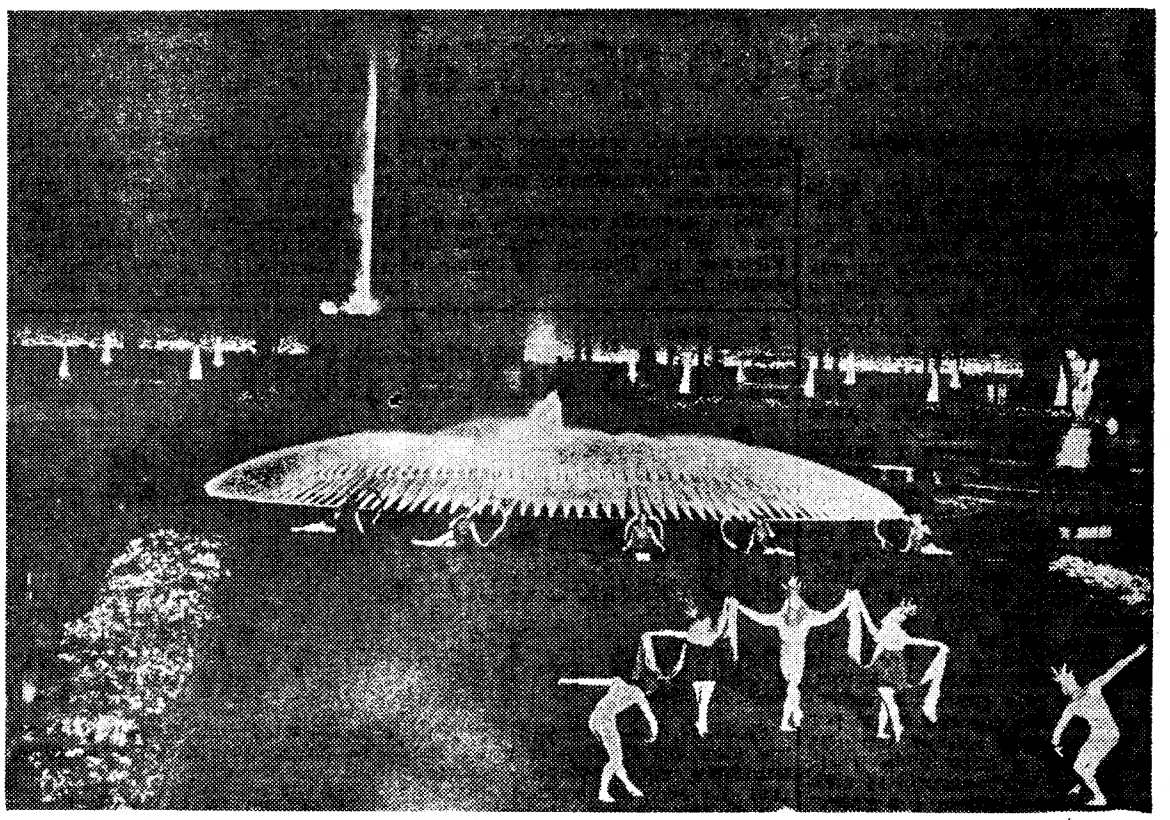
c) Serão enviadas ao juri quinze cópias dactilografadas da parte literária da canção, bem como três cópias da musica escrita para piano e canto, e canto com acordes cifrados.

Os autores ou compositores poderão, a seu critério, enviar o arranjo ou a orquestração das suas canções, ficando entendido que, não o fazendo, a orquestração será de iniciativa brasileira.

As inscrições deverão ser feitas até ás 16 horas do dia 15 do mês corrente, impreterivelmene, não se levando em conta o possível atraso da correspondência, nem tão-pouco a omissão de órgãos oficiais e de representantes legais dos autores. Toda a correspondência deverá ser endereçada á Secretaria de Turismo da Guanabara, Rua Real Grandeza, 293, Bairro de Botafogo, Rio de Janeiro. A comissão organizadora do Festival não se obriga a devolver o material remetido para inscrição.

As canções serão cantadas pelo próprio autor, pelo cantor ou cantora internacional da escolha do autor ou compositor, ou, finalmente, por cantor ou cantora brasileiros da escolha da comissão organizadora do Fesival. O acompanhamento das canções será feito por grande orquestra ou conjuntos brasileiros, ressalvando o caso de acompanhamento feito pelo próprio autor, ou, ainda, pelo cantor escolhido pelo autor, com autorização expressa deste.

As canções e seus intérpretes classificados nos três primeiros lugares receberão um troféu de alto valor artístico e material, oferecido pelo Estado. Além do troféu a que se refere o artigo 24, serão atribuídos os seguintes prémios: I — Onze milhões de cruzeiros, equivalentes a cinco mil dólares, para o compositor: cinco milhões e quinhentos mil cruzeiros, equivalentes a dois mil e quinhentos dólares, para o cantor. II — Seis milhões e seiscentos mil cruzeiros equivalentes a três mil dólares, para o compositor: três milhões e trezentos mil cruzeiros, equivalentes a mil e quinhentos dólares, para o cantor. III — Quatro milhões e quatrocentos mil cruzeiros, equivalentes a dois mil dólares, para o compositor; e dois milhões e duzentos mil cruzeiros, equivalentes a mil dólares, para o cantor.



Nos jardins restaurados de Herrenhausen (Hannôver) comemorou-se a passagem dos seus 300 anos de existência com a representação de um bailado do século XVII, «Jogos Reais» — imponente reconstituição do estilo barroco

Intercâmbio teatral entre as duas Alemanhas

por HILDE SIMAK

No quadro de intercambio mais intenso entre os teatros das duas zonas da Alemanha, o elenco do Teatro de Chemitz realizou uma «tournée» em Oberhausen, dando duas representações no teatro desta cidade, com lotação esgotada. Eram duas peças diferentes, com cenários e agrupamentos que esclarecem bem o repertório dos teatros da zona oriental.

A comédia do autor russo Aljoschin, «O Consultório Médico», representada na primeira noite segue, apesar de uma «clara crítica ao dogmatismo» — rigorosamente, as teses do «realismo socialista», segundo as quais a Arte deverá ser positiva, estimulante e criar optimismo. Num consultório médico encontram-se quatro doentes de diferentes camadas sociais, cujas opiniões se entrechocam. As discussões geram uma espécie de situação conflituosa, situação essa que os leva a manifestar as suas tendências.

Todos os quatro indivíduos revelam o quadro típico das suas ideologias e origens das suas camadas sociais. Um simples operário, um professor e um famoso escritor constituem os heróis positivos da peça, que lutam colectivamente contra o atraso, ignorancia, dogmatismo, cinismo e intrigas da sociedade. Esse grupo defronta um funcionário reaccionário, um negativista, um estalinista incorrigível, que apenas se deixa convencer a pouco e pouco. E tudo isso decorre em monólogos. O argumento, cheio de frases sentenciosas, revela a situação actual na zona soviética, bem como as intenções da educação dirigida do povo.

A representação e a encenação levada a cabo pelo intendente-geral de Dresde, Hans-Dieter Maede, não acusou quaisquer deficiências dramaturgicas ou cénicas.

Goethe gostava da peça...

O mesmo intendente, Maede, apresentou também a segunda peça na noite seguinte: «Discórdia em Chioggia», uma comédia de Goldini. Constituiu, pela representação do grupo cénico de Chemnitz, um êxito completo, pois essa peça depende, principalmente, da coordenação exacta da palavra falada e da mímica.

Johann Wolfgang von Goethe gostava da peça, que trata das desavenças crónicas entre duas famílias de pescadores. Os constantes choques, as intrigas, os mal-entendidos, as maldades, alternam-se com conciliações e pacificação. Porém esses conflitos sucedem-se uns aos outros acusando situações grotescas e jocosas. A representação dos actores foi tão perfeita que mereceu longos aplausos do publico.

Os actores de Chemitz souberam diferenciar com toda a perfeição todas as situações da vida real, passando do humor á seriedade do momento.

Por outro lado — o grupo teatral de Oberhausen, representou em troca, em Chemnitz, uma peça de Shakespeare e outra de Arthur Miller: «Incidente em Vichy».

Outros encontros deram-se entre os elencos dos Teatros Municipais de Hildesheim (Alemanha Ocidental) e de Magdeburgo (Alemanha Oriental) tendo o intendente do Teatro de Hildesheim declarado o seguinte: «Os encontros entre os grupos cénicos de ambas as partes da Alemanha contribuem em primeiro lugar para o conhecimento do estilo e a temática da sua estrutura. Porém, os aplausos não foram sómente uma prova de reconhecimento pela apresentação, mas sim pelo reatamento das relações com a zona oriental da Alemanha. Enquanto a política não se imiscuir nas Artes, os directores dos teatros deveriam aproveitar todas as oportunidades para estabelecerem uma ponte no campo das artes.

DIVERSÕES

(Continuação da página anterior)

gura visão, um grande estadista numa das épocas mais cruciais da história da Grã-Bretanha. É uma película para se ver. — *Visor 66.*

«Chamada para a vida» no Império

«Chamada para a vida... pelo telefone» poderia ser o título do filme ontem estreado no Império, realizado por Sydney Pollack de maneira a oferecer ao público um género de «suspense» diferente do habitual. Filme original, baseado num argumento de Stirling Silliphant, «Chamada para a vida» tem alto nível artístico e técnico, pois á excelente interpretação dos grandes actores Sidney Poitier e Anne Bancroft, aliás bem acompanhados por Telly Javalas, corresponde inteiramente em qualidade quer a fotografia, de Loyal Griggs A. S. C., quer a música, composta por Quiny Jones.

Note-se que há ainda outra vedeta notável a assinalar no magnífico desempenho de «Chamada para a vida»: o telefone, que adquire nesta película a dimensão exacta da sua utilidade que se tornou tão evidente que quase não damos pela importância extraordinária do papel que tem, permanentemente, na nossa vida. E até no nosso destino!

O filme «Chamada para a vida» («The slender Thread») conta-nos uma história apaixonante e vale, sobretudo, pela riqueza dramática que revela e chega a empolgar mercê da rara sensibilidade do realizador.

Completam o programa uma edição do «Pathé Magazine» e os filmes curtos «O monstro voador» e «Velocidade sobre o gelo». — *Visor 55*

Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos

O sr. Manuel José de Almeida Braamcamp Sobral foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vogal da Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos.

AMANHÃ: PARA REABERTURA DO SÃO LUIZ EM CONJUNTO COM O ALVALADE

UM DOS MELHORES FILMES DE SEMPRE, DE AMOR E DE «SUSPENSE»!

Dois intérpretes excepcionais

Adultos

UM EXCLUSIVO DE EXCLUSIVOS TRIUNFO

V

VALADARES

SÍMBOLO DA MAIS ALTA QUALIDADE EM CERÂMICA

O discurso do general de Gaulle

(Continuação da 1.ª página)

O general falou sob um toldo doirado, enfeitado com faixas vermelhas e azuis, suportando uma temperatura de 33 graus. A multidão que se aglomerava na sua frente aplaudia-o repetidamente enquanto ele elogiava a política de «neutralidade» do Cambodja em relação ao conflito no Sueste da Ásia.

A certa altura, de Gaulle perguntou: «Se o Cambodja tomou uma posição de neutralidade, porque continua a guerra a causar nas suas fronteiras uma fúria de crimes e de destruição, que ameaça o próprio futuro do País?».

«Estas calamidades, o chefe do Estado do Cambodja previu-as em devido tempo, mas também indicou em tempo devido o que era necessário fazer para as evitar, desde que, de boa fé, quissessem evitá-las» — disse o presidente francês, acrescentando: «Enquanto o vosso país conseguiu defender a sua alma e o seu corpo por ter permanecido senhor em sua própria casa, a autoridade política e militar norte-americana estabeleceu-se no Vietnam e a guerra foi ali de novo ateada».

O presidente declarou que a França tinha confiança em que o conflito não terminaria por uma solução militar «sob pena de o universo se encaminhar para uma catástrofe».

Foi a segunda referência do general de Gaulle ao conflito do Vietnam no decurso de vinte e quatro horas.

Durante um jantar efectuado a noite passada, poucas horas depois de o general se ter avistado com um enviado norte-vietnamiano de alto grau hierárquico, o presidente avisou que a guerra podia alastrar, «com o perigo de talvez incendiar gradualmente o mundo».

A REACÇÃO NA CAPITAL SUL-VIETNAMIANA

SAIGÃO, 1 — (F. P.) — «O discurso do general de Gaulle em Pnom Penh é inexacto e injusto. Baseia-se em premissas falsas. O Vietnam do Sul não é uma colónia americana. Se os americanos se instalaram aqui, foi devido á agressão do Norte contra o Sul. Porque não terá o general de Gaulle feito um apelo solene ao Vietnam do Norte e á China para parar a agressão? Assim se voltaria ao «statu quo» e poria termo á guerra...» — declarou, esta manhã, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Vietnam do Sul, dr. Tran Van Do.

Esta, a primeira reacção oficial do Governo sul-vietnamiano ao discurso do general de Gaulle.

«Não existe relação alguma entre a posição da França na Argélia e a dos Estados Unidos no Vietnam»—acrescentou o ministro. «De resto, porque não terá a França feito na Indochina, em 1945, o que fez na Argélia, em 1961? Não são de comparar as duas situações, porque se os Estados Unidos empregam a força aqui não é com o propósito de manter o Vietnam do Sul sob a sua dominação».

SILÊNCIO EM WASHINGTON

WASHINGTON, 1—(F.P.)—O departamento de Estado recusou-se a fazer qualquer comentário antes de tomar conhecimento do texto oficial e completo do discurso do presidente de Gaulle em Pnom Penh, ao qual se atribui, bem entendido, grande importancia. Entretanto, nota-se com interesse que o presidente da Republica francesa afirmou que toda a negociação dependerá da decisão e do compromisso dos Estados Unidos de retirarem do Vietnam o seu corpo expedicionário num prazo conveniente e determinado. Salientam os entendidos americanos que esta decisão já foi tomada, e anunciada, até, repetidas vezes, pelo presidente Johnson e o secretário de estado, Dean Rusk.

DE GAULLE EM ANGKOR

ANGKOR, 1 — (F. P.). — O general de Gaulle chegou aqui, cerca do meio-dia, hora local, e começou a visita ás ruínas. Mais tarde, foi servido um almoço no palácio real de Siem Reap, onde o chefe do Estado francês pernoitará.

Aviões americanos efectuaram num só dia 139 missões contra o Vietnam do Norte

SAIGÃO, 1 — (R.) — Guerrilheiros vietcong fizeram explodir um autocarro de província, matando três dos seus passageiros, durante um de uma série de incidentes terroristas hoje registados no Vietnam do Sul.

Dez outros passageiros ficaram feridos quando explodiu uma mina sob o autocarro, o qual viajava entre as cidades do Norte de Quang Tri e Hué. ontem, segundo informou um porta-voz sul vietnamiano.

Na outra extremidade do Vietnam do Sul morreu um civil e ficaram feridos outros três quando terroristas atiraram uma granada de mão para a rua em Ninh Kieu, no coração do delta de Mekong, acrescentou o porta-voz.

Em Saigão a noite passada, quatro vietnamianos incluindo duas crianças, ficaram feridos quando foi atirada uma granada para o exterior de um armazém americano, disse um porta-voz da Polícia.

ATAQUE COM MORTEIROS A UM CAMPO AMERICANO

O Vietcong tinha ameaçado levar a efeito uma campanha terrorista com o objectivo de dissuadir os eleitores de se apresentarem a votar nas eleições nacionais deste mês.

Na frente de guerra, um campo de forças especiais americanas em Trai Bi, a 16 quilómetros da fronteira do Cambodja, ficou a noite

(Continua na 13.ª página)

DIA A DIA

UM HOMEM FELIZ

O presidente Johnson completou 58 anos. Interrogado por um jornalista, no dia do seu aniversário fez declarações que mostram como se considera um homem feliz. Embora haja a guerra do Vietnam, indícios de inflação e a questão racial, além das perspectivas de um conflito nuclear, disse ele que os dirigentes políticos sempre pagaram com aborrecimentos o preço da sua missão. Por isso se não considera infeliz, e a prova do asserto está na paz familiar que goza, com duas filhas adoráveis, um genro e uma esposa que classificou como a melhor de todas as esposas. Quando olha os outros chefes de Estado reconhece que nenhum é mais poupado do que ele ao peso das complicações e das dúvidas. Ingrato para com Deus seria se isso lhe azedasse o ânimo ou lhe escurecesse os dias. Muitas vezes — recordou — percorre o curto caminho que separa a casa onde nasceu da sua propriedade do Texas, evocando as horas difíceis da mocidade, quando

LYNDON JOHNSON

tentava fazer fortuna e seguir a carreira política que lhe reservou tantos êxitos.

Juracy Magalhães desmente que tencione pedir ao Papa a transferência de D. Helder

RIO DE JANEIRO, 1 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros brasileiro, Juracy Magalhães, desmentiu informações de jornais locais de que planeava pedir ao Papa Paulo VI que transferisse um arcebispo acusado de subversão no Nordeste.

O ministro, que terá uma audiência com o Papa no decurso da sua viagem de três semanas á Europa e aos Estados Unidos, a qual terá início na próxima sexta-feira, descreveu a especulação á volta do arcebispo de Recife e Olinda, D. Helder Câmara, como «uma fantasia completa».

As declarações de Juracy Magalhães seguiram-se á recente disputa entre os bispos do Nordeste conduzidos por D. Helder Câmara e as autoridades militares locais.

Juracy Magalhães disse a jornalistas a noite passada: «As divergências ocasionais entre um padre e as autoridades civis ou militares de forma alguma implicam uma quebra de relações entre as autoridades eclesiásticas e o Estado».

D. Helder Câmara disse ao novo comandante militar do Nordeste que estava pronto a cooperar com o Exército no desenvolvimento da região.

Juracy Magalhães inicia a sua viagem europeia por Lisboa, no sábado, e passará cinco dias em Itália, antes de voar para Washington, no dia 14, no seu caminho para Nova York, onde assistirá á sessão de abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas.

CONVITE DE PAULO VI AO ARCEBISPO

RECIFE (Estado de Pernambuco), 1 — (F. P.) — O Papa Paulo VI convidou o arcebispo do Recife, D. Helder Câmara, a participar, como coordenador, na reunião dos bispos latino-americanos, convocada para o mês de Outubro próximo em Buenos Aires — anunciou ontem uma fonte chegada á arquidiocese do Recife e Olinda.

Precisa-se que o arcebispo efectuará a viagem na companhia de muitos outros bispos brasileiros que participam nesta reunião, a qual irá agrupar mais de cem prelados de diversos países da América Latina.

A FREIRA QUE MORREU EM HONG-KONG FOI VÍTIMA DE ESGOTAMENTO

HONG-KONG, 1 — (R.) — Estava rodeada de sete das suas companheiras, quando faleceu no hospital, a frágil irmã irlandesa que desmaiou quando abandonava a China Continental, sob uma série de maus tratos por parte dos guardas vermelhos.

Mary O'Sullivan, cujo nome religioso era irmã Eamon, natural de Cork, na Republica da Irlanda, foi vencida pelo esgotamento ao chegar á fronteira com esta colónia britânica.

Tanto ela como as suas sete companheiras tinham passado oito dias sem dormir desde que os militantes chineses as expulsaram do convento franciscano de Pequim, sob a acusação de espionagem, mantendo-as em seguida sob constante vigilância armada, durante a longa viagem para a liberdade.

A irmã Eamon foi internada no hospital juntamente com a irmã Winifred Duff, de 76 anos, canadiana, que era a madre superiora do convento. Esta ultima tinha também perdido os sentidos ao chegar á fronteira.

Círculos da igreja católica informam que a irmã Eamon sofria há tempo de hipertensão e o seu estado piorou, subitamente, ontem á noite, pouco antes do desenlace fatal.

Indicam-se já candidatos à sucessão de U Thant

NOVA YORK, 1 — (A. N. I.) — O secretário-geral da O. N. U., U Thant, anunciará hoje ao meio-dia local (17 horas de Lisboa) que abandonará as suas funções no termo do seu actual mandato, em 3 de Novembro — afirma-se em círculos diplomáticos que se dizem muito bem informados.

Acrescenta-se que a decisão de U Thant é «final», e que apenas um «milagre político» poderia levá-lo a modificar esas decisão.

Indicam-se como causas da desistência de U Thant as suas sucessivas frustrações para conseguir assegurar eficiência á O. N. U. no seu papel de organismo de paz, particularmente no Vietnam.

Enquanto U Thant continua a meditar sobre se há-de, ou não, candidatar-se a novo mandato como secretário-geral das Nações Unidas, a questão do seu possível sucessor tornou-se de extrema importância da organização.

Os nomes mais citados são:

— Chied S. O. Adebo, da Nigéria.

(Continua na 13.ª página)

O REGIME DE CENSURA TERMINA NO GHANA

ACCRA, 1 — (A. N. I.) — O regime de censura aos telegramas de Imprensa para o estrangeiro, estabelecido por Nkrumah em 1962, termina hoje — anunciou o Ministério da Informação.

Uma jovem australiana vive sòzinha numa pequena ilha

SIDNEY, 1 — (R.) — Uma linda e loira «Robinson Crusoe», de 19 anos de idade, chamada Terry Ridgway, que vive nua e sózinha durante um ano numa ilha paradisíaca da grande barreira de recifes da Austrália, voltará em breve á civilização — para pintar um cenário destinado a uma peça a ser representada para a Igreja.

Mas a visita que efectuará em Setembro á pequena aldeia vizinha do mar, Yeppoon, no Queensland, será breve.

A jovem está ansiosa por regressar brevemente á sua ilha — «é incrívelmente encantadora» — pôr de parte as roupas e regressar á vida ao ar livre.

Terry enverga um «bikini» de pele de leopardo quando, na sua ilha, recebe a visita de jornalistas ou de outras pessoas.

Normalmente, erra completamente despida, com a pele dourada pelo sol.

Terry era uma adolescente australiana típica — trabalhando num escritório de Brisbane, trajando a última moda e saindo com rapazes, quando cortou com a sociedade para ir viver como uma ermita e dedicar-se ao estudo da vida marinha.

Para se alimentar, utiliza caules de arbustos selvagens, mergulha á procura de mariscos e dedica-se ao cultivo do solo rico da ilha.

O seu programa diário inclui um passeio de cerca de 10 quilómetros ao longo das praias arenosas e depois, talvez, um mergulho de 20 metros, por entre os recifes infestados de tubarões

Para os pescadores profissionais que conhecem os perigos dos recifes, a jovem tornou-se rápidamente uma lenda viva, conhecida por «Miss Subaquática».

O lar de Terry nesta ilha de 80 hectares é uma pobre cabana abandonada, já há muito tempo, pelos pescadores visitantes e o seu único companheiro é um afectuoso gato, a que ela chama Tomás.

A queda de um avião inglês no Noroeste da Jugoslávia

(Continuação da 1.ª página)

soas. Foram levados para os hospitais de Liubliana 29 sobreviventes.

O avião, com sete tripulantes, transportava 112 passageiros.

O aparelho, de turbo hélice, propriedade de uma companhia britânica, despenhou-se num terreno a cerca de 5 quilómetros do aeroporto Brnikih, de Liubliana, próximo da fronteira da Austria com a Jugoslávia.

Dirigiu-se imediatamente para o local do sinistro uma comissão de inquérito.

Em Londres, J. E. D. Williams, gerente da companhia de aviação, afirmou que o aparelho tinha sido fretado por uma agência de viagens de Londres e que a maioria dos passageiros iam passar alguns dias de férias á Jugoslávia.

O aparelho tinha partido do aeroporto de Luton, a noroeste de Londres ás 21 e 15 t. m. g. de ontem. A companhia, que possui ao serviço oito «Britannias», tem a seu cargo os voos na Europa, por conta de agências de viagem. É o primeiro acidente que ocorre com aparelhos dessa companhia.

O aparelho despenhou-se ao descolar do aerporto de Brnikih, situado numa região bastante montanhosa.

Estão já a caminho do local do desastre um director da companhia e dois funcionários superiores.

Entretanto, as notícias são ainda contraditórias quanto a pormenores. O representante da companhia em Liubliana informou que haviam sido salvas dos destroços 25 pessoas, mas funcionários do aeroporto afirmaram que cerca de 40 pessoas estavam vivas.

O período estival
pode trazer graves aborrecimentos sob a forma de muitas doenças

(Especial para o «DIARIO DE LISBOA»)

Estamos na estação das perturbações gástricas de toda a espécie, desde as náuseas passageiras e as dores de cabeça até ás cólicas fortíssimas, que nos deixam sem disposição para nada. Uma sensação dolorosa, a preceder ondas crescentes e decrescentes, fixas e móveis, pode ser causada por um espasmo ou a distensão de uma das partes do tubo digestivo. Na maioria dos casos, esta «reacção de defesa» do organismo deve-se ao que bebemos e comemos.

● As causas das cólicas

A fruta verde é uma das causas mais frequentes e comuns das cólicas. Constitui, na verdade, algo de tão tentador que não há quem consiga impedir os mais pequenos de comê-la. Segundo eles dizem, as maçãs ácidas são tão boas e as peras também, embora magoem os lábios e irritem as gengivas. As crianças mesmo que não gostem de uma coisa, não dão parte de fracas.

As consequências, no entanto, não demoram em fazer-se sentir. O apetite desaparece e começam as cólicas, primeiro pouco intensas e, depois, mais violentas. Só nesse momento, os pequenitos lamentam a sua falta de cuidado. O melhor remédio para estes casos é, sem duvida alguma, a dieta hídrica, quer dizer, beber apenas água e não comer absolutamente nada. Não há inconveniente se se ingerirem, também, certas tisanas adequadas.

É normal comerem-se, nestes dias muito quentes, alimentos já pouco frescos. Isto acontece não só em restaurantes como nas nossas próprias casas. Uma noite, na verdade, é espaço de tempo mais do que suficiente para o leite se alterar e ir provocar mal-estar ás crianças e ás pessoas de estômago sensível. Por outro lado, em viagem, ingere-se frequentemente comida quase estragada. Uma intoxicação deste género pode ser bastante grave, sobretudo quando se trata de peixe ou de carne. E o gosto desses alimentos, mercê dos temperos utilizados, nem sempre se sente.

Quando há uma intoxicação alimentar, temos de ter muitos cuidados. Não se deve, por isso, hesitar em chamar o médico

Os alimentos e bebidas gelados, por seu lado, exercem muitas vezes uma acção de blocagem das funções digestivas, traduzida por cólicas e diarreia. Os líquidos gelados devem evitar-se, quando o tempo está muito quente. Quando ingeridos a uma temperatura normal, não apresentam qualquer perigo e constituem um alimento salutar, sobretudo os sumos. Não é necessário, na verdade, bebê-los quentes, como muita gente julga. Aliás, tomar chá a ferver, quando o termómetro ronda os 35° á sombra, nada tem de tentador...

● A importância dos líquidos

A falta de líquidos no organismo, como é compreensível, pode provocar perturbações digestivas e outras doenças de maior gravidade, cujo sintoma principal é a fadiga muito acentuada.

Quando o tempo está quente, quer o sol brilhe ou esteja encoberto, há que ter cuidado em ingerir líquidos em quantidades suficentes, mesmo se não se tem sede. Um copo de qualquer líquido, por hora, é o suficiente para o bom funcionamento dos órgãos do aparelho digestivo. Entre as bebidas, deve dar-se preferência ás águas minerais pouco gasosas e, bem entendido, aos sumos de fruta. Nos países em que a água é fonte de numerosas infecções, convém pôr em duvida a qualidade daquela que sai das torneiras e se costuma utilizar na confecção das refeições. Deve ser dada preferência ás águas minerais vendidas em garrafas fechadas, a não ser que os habitantes da região garantam as qualidades da água utilizada naquelas paragens. Existem, na verdade, nos países do sul, muitas fontes de onde brota um líquido fresco e perfeitamente potável, pois provém de lençóis de água subterraneos.

● O calor e as crianças

Quer estejam na praia ou num automóvel, em viagem, não nos podemos esquecer de que os bebés e as crianças muito pequenas suportam o calor com dificuldade. Um pequenito de tenra idade nunca deve ser deixado num carro, pois muitos acidentes graves e até mortais são devidos ao calor que ali reina.

As crianças perdem rápidamente os líquidos do organismo, desidratam-se e morrem em menos de três horas num veículo fechado, onde a temperatura pode atingir os 50° Quando a quantidade de líquidos existente é insuficiente, em relação ás perdas, a concentração de sal aumenta. Este fenómeno tem como sintomas dominantes a sonolência e as alucinações. A temperatura do corpo sobe e a morte ocorre quando o *déficit* atinge 8% — ou seja, de seis a dez litros de água para um adulto, o que se traduz numa perda de peso.

O tratamento para a desidratação consiste em ministrar água ao doente, se este puder beber. As necessidades médias de um indivíduo normal, no que respeita a líquidos, são de 1.5 a 2,5 litros ou mais, se estiver muito calor.

Em caso de desidratação grave, o organismo do doente deve receber líquidos o mais depressa possível, por meio de injecções de água com açucar. Compete ao médico, evidentemente, indicar o tratamento adequado.

● O conselho a seguir

INDIGESTÕES E DIARREIAS VULGARES

Sintomas — Náuseas, dores de estômago e de cabeça, cólicas seguidas de diarreia.

Tratamento — Dieta hídrica — 2 a 3 litros de tisana de macela galega, sem açucar e muito quente; águas minerais que contenham sal, ligeiramente temperadas. Sòmente devem ser ministrados calmantes por prescrição médica e é necessário ter muito cuidado com a apendicite. Aconselham-se, também, desinfectantes intestinais e muito repouso.

Quando se trata de crianças de tenra idade que correm o perigo de se desidratar num só dia, deve-se chamar o médico, no caso de não se conseguir que bebam convenientemente. Depois disso, há que escolher a alimentação com a maior prudência.

INTOXICAÇÕES ALIMENTARES

Ligeiras

Sintomas — Aparição rápida de perturbações: vómitos e diarreias muito violentas. Estas intoxicações curam-se depressa.

Tratamento — Igual ao prescrito para as indigestões.

Graves

Sintomas — Aparecem depois de algumas horas, ou mesmo de um dia, de ingeridos os alimentos que originaram a doença, gastrenterite violenta, com dores; diarreias, vómitos e, por vezes, febre.

Tratamento — Deve chamar-se o médico.

ASCLÉPIOS

O antigo Batalhão de Caçadores 505 confraterniza em Lisboa

Os componentes do antigo Batalhão de Caçadores 505 reunem-se em Lisboa, no próximo dia 21, para celebrar o aniversário da sua partida para o ultramar, onde prestaram serviço. Após uma missa, na Igreja do Campo Grande, ás 18 horas, haverá um jantar no Restaurante Castanheira.

Os oficiais, sargentos e praças do antigo batalhão que desejarem tomar parte nesta confraternização devem comunicar a sua adesão até ao dia 11 para a Rua de Pedrouços, 67, 3.º, Esq. (Telef. 612455).

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DIÁRIO DE EVA

AO CORRER DO TEMPO

Rabindranath Tagore iluminou a minha adolescência. Classificava-o, com maior ou menor propriedade, de poeta da serenidade. Os seus poemas, onde raramente a paixão ergue o seu grito, são uma corrente límpida, que ressuma ternura e compreensão da vida. E aceitação. Talvez demasiada passividade, mas que tinha o condão de apaziguar a angustia existencial que se avolumara em mim, prestes a romper na violência, na furia desesperada de viver, o máximo no mínimo tempo, com o pressentimento de que tudo acabaria no dia seguinte.

A juventude sempre foi fogosa, é da sua condição e o que a reveste de encanto. A juventude do pós-guerra, porém, é mais do que fogosa, angustiada. Aspira a tudo e nas suas mãos depositam uma herança frágil, de que cedo percebe a inconsistência. É difícil o período da adolescência: já não se é inconsequente e raramente a distinguem com o peso das responsabilidades. Não há nada como a noção de responsabilidade para amadurecer alguém. Viver desocupado é o pior erro em que pode incorrer a juventude. Em que incorrem os pais quando pretendem conservar os seus meninos o maior tempo possível, e o período da infancia, da incompreensão total, é tão reduzido! Facilitar demasiado a vida dos jovens não é ajudá-los; é antes dificultar-lhes a sua existência de adultos.

É um lugar-comum repetir que o século XX é uma época maravilhosa, mas uma das mais difíceis na história da humanidade. A ameaça do aniquilamento total vibra no ar, é difundido pelos jornais, pela rádio, pela televisão. A violência não será mais intensa do que nos séculos passados. O progresso facilitou, porém, o conhecimento imediato dos factos que sucedem na América, na India ou na Austrália, em toda a parte; Guerra: é a ameaça de todos os momentos.

Cada jovem encontra a solução para os seus problemas. Nem sempre a melhor, tantas vezes a de caminho errado — «teddy-boy» ou «teddy-girl», «ié-ié», «beatnick» —, mas uma via diferente da trilhada pelos antecessores e de que souberam os podres.

A revolta da minha adolescência ficou a dever muito a Tagore, esse extraordinário poeta oriental, de longas barbas e olhos profundos de profeta, que conseguiu com os seus poemas devolver-me a mim mesma, descobrir a grandeza das coisas simples e a coragem da humildade.

EVA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

A «EUROPABUS», REDE TURISTICA RODOVIARIA DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS, PROPORCIONA NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURISTICAS

Inúmeros serviços turisticos são agora possiveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus», que facultam transporte em autocarro, visitas a localidades e a monumentos refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros.

Se deseja realizar uma digressão turistica pelo País ou pelo estrangeiro, não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar consultando as Secções de Informações das estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S. Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas.

Merle Oberon volta ao cinema

Depois de alguns anos de ausência, a actriz Merle Oberon volta ao cinema, onde obteve assinaláveis êxitos, para interpretar um filme com Catherine Spaak. Na foto, vêem-se as duas artistas, ambas formosas. A diferença de idades não é muito visível. Merle Oberon representa a «velha vaga de Hollywood» e Catherine Spaak é da «nova vaga» europeia

AS COLECÇÕES DE OUTONO
NOS GRANDES ARMAZÉNS PARISIENSES

Pela primeira vez em Paris, a partir de meados de Setembro, encontrar-se-ão nos armazéns as adaptações de todas as recentes colecções de alta costura de Outono. Com efeito, Pierre Cardin, Ives Saint-Laurent e Jean Louis Scherrer autorizaram a reprodução imediata na altura em que as mulheres tomam conhecimento de todos os segredos das colecções, que até ao presente só eram acessíveis a uma ínfima minoria de entre elas.

Pierre Cardin tinha sido o primeiro, em 1962, a querer ofertar aos parisienses as adaptações que há alguns anos se encontravam espalhadas pelo estrangeiro. Na verdade os costureiros sempre quiseram preservar ciosamente as suas clientes particulares das investidas de um mercado em massa, que iria prejudicar as actividades dos seus salões.

Presentemente, Cardin tem de novo a sua «boutique au Printemps», Saint-Laurent prepara a abertura das suas «Rive Gauche» e Scherrer lança o seu pronto-a-vestir.

Pequeno romance

Alto, de ombros largos, atléticos, entrou com segurança na biblioteca. Demasiada segurança para ser autêntica. Ela ergueu os olhos do livro que consultava e sentiu uma repulsa instintiva. Acontecia-lhe sempre assim. Adivinhava as pessoas ao primeiro relance de olhos. Aquele homem, porém, era belo, e ela amava a beleza. Era mais do que belo: ostentava virilidade, força e com todo o coração admirava as duas coisas. Por mais belo e seguro de si que fosse, algo estava errado nele, talvez exagerado... Observava-o de relance. A amiga, que estava a seu lado, ciciou-lhe:

— Também te atrai?

— Não! Mas...

— Conheço-o! — volveu a amiga.

— Ah! — disse com desinteresse e fixou o livro. Continuou a tomar notas.

Ele foi sentar-se na mesa delas. A amiga começou a impacientar-se. Assoava o nariz. Entrelaçava e deslaçava os dedos.

— Que tens?

— Vamos embora. Não posso! — suplicou a amiga.

Levantaram-se. Ele olhou-as com o seu ar altivo, desdenhoso, certo do efeito produzido.

«Conquistador profissional» — pensou ela.

Seguiu a amiga e entregaram os livros á empregada da biblioteca. Caminharam silenciosas. Ela não perguntava nada. Deixava-se conduzir.

— Vamos! — repetiu com nervosismo a amiga, agarrando-a pelo braço.

Foram até ao jardim, áquela hora quase deserto. A amiga chorava.

— Aconteceu alguma coisa? — perguntou.

— Aquele homem é um canalha!

— Pressentiu-o — disse simplesmente.

— E' mais do que canalha — continuou a amiga — é... — pareceu arrepender-se e reflectir. — Porque há momentos em que é imperiosa a necessidade de desabafar? — perguntou. — E com raiva: — Não posso...

Ela rodeou-lhe os ombros. Pediu-lhe:

— Não digas nada. Amanhã arrepender-te-ás... Conheço-te. Talvez passes a odiar-me...

A amiga fitou-a. Considerou essa possibilidade. Os seus olhos fuzilavam.

— Talvez! — riu-se entre lágrimas. — Sou uma fracassada — continuou a rir.

Olharam-se. Ela fitava-a compreensiva, atenta.

— Ele... é um canalha e eu amo-o! — riu-se mais. — Aproveita-se dos meus sentimentos e faz troça... e eu tolero... Nada me resta, nem dignidade...

— Cala-te! — ordenou-lhe ela — Cala-te!

— E' tarde. Se amanhã não te poder enfrentar, ao menos desabafei! Logo ele chamar-me-á. Eu vou. Amanhã passa por mim e não me conhece...

— Vamo-nos embora? — pediu, por sua vez, ela.

Seguiram juntas. A amiga continuava a rir. De repente parou. Fitou-a nos olhos, com desespero. Quase gritou:

— E sou eu aquela que aspira o anseio máximo de perfeição!

Os candidatos quando principiava a prestação de provas

Preparam-se em todo o País os novos professores

para a regência experimental das 5.ª e 6.ª classes do Ensino Primário

Os cursos para professores primários que vão reger, em regime experimental, no próximo mês de Outubro, as novas 5.ª e 6.ª classes do Ensino Primário principiaram hoje a ser ministrados nas capitais dos distritos da Metrópole e, ainda, nos Açores e na Madeira (Angra de Heroísmo, Horta, Ponta Delgada e Funchal).

Em Lisboa, o curso funciona na Escola do Magistério Primário. A sua duração, em todo o País, é de trinta dias.

Professores de todas as escolas primárias do distrito de Lisboa foram convidados a frequentar o referido curso. Inscreveram-se trinta e três. Ministra o curso um grupo de professores nomeado pelo ministro da Educação Nacional: os srs. drs. Octávio Dordonnat, director da Escola do Magistério Primário; dr. Evaristo Vieira (Liceu Pedro Nunes); dr. José da Silva Paulo (Liceu de Oeiras); dr. Fernando Castelo Branco, professor liceal; Louro de Almeida (Escola Técnica de Viseu); Chaves Santos (Liceu Pedro Nunes); e Reis Pinto, professor de ginástica.

● Dentro de dois anos...

Sómente dentro de dois anos serão de frequência obrigatória a 5.ª e a 6.ª classes — ensino primário complementar, que será ministrado nas escolas dos distritos de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Evora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setubal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Para já, os alunos, ou transitam, após exame de admissão, para os liceus e escolas técnicas, ou seguem o ensino primário complementar (5.ª e 6.ª classes), o que lhes permite frequentar o terceiro ano de qualquer liceu ou escola técnica.

Pretende-se, em suma, como oportunamente se disse no «Diário de Lisboa» (4 de Julho de 1966) «*consolidar o ensino primário de escolaridade muito curta; preparar para a vida dando uma escolaridade aumental em mais de 50 % aos alunos que não seguem outros graus de ensino; e permitir uma despistagem de valores que, assim, poderão ser aproveitados para sequência de estudos*».

Estes são, na verdade, os objectivos do ensino primário complementar, para o qual se preparam professores, como dissemos, no continente e ilhas.

Patente no Palácio Galveias o I Salão Municipal de Arte Fotográfica

No primeiro andar do Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, ficou hoje patente ao publico a exposição de fotografias que concorreram ao I Salão Municipal de Arte Fotográfica, organizado pela direcção dos Serviços Centrais e Culturais do Município de Lisboa.

O tema proposto — Lisboa — foi tratado com inteira liberdade. Uma série de fotografias reproduz pouco mais ou menos os motivos consagrados da recepção turística: monumentos, fragatas no Tejo, a ponte, ruas velhas á noite, roupa branca estendida (seis variações de outros tantos autores), fontes iluminadas, namorados nos miradouros e miradouros sem namorados. A simbologia ulissiponense é dada por uma curiosa composição: um corvo empoleirado na boca de um canhão do Castelo de São Jorge.

Não falta o fado, suficientemente estilizado para agradar a gregos, troianos e americanos do norte.

A concessão vai mais longe, dando como resultado o aproveitamento de cartazes de propaganda. Dois jovens caminham em tronco nu por um jardim, atentos a dez cartazes estendidos no chão. Um cartaz flutua entre as folhas de uma planta aquática. Um saloio de burro soletra os dizeres de um cartaz, pregado numa parede dos arredores.

Esta visão de Lisboa, tem, pelo menos em arte fotográfica, os seus dias contados, e grande parte dos concorrentes ao I Salão Municipal procura de facto subtrair-se-lhe. Em alguns deles nota-se a louvável preocupação de povoar Lisboa, conferindo-lhe um rosto humano, um gesto fugidio ou não, uma respiração salvadora. São as mulheres na descarga do sal, é a velha da borda d'água com chapéu de homem e cafeteira na mão, é um cesto que voa de uma bateira para a margem. Os belos pavões de São Jorge espanejam-se a preto e branco, ocupando orgulhosamente toda a mancha fotográfica, mas dois miúdos reinventam a verdadeira Lisboa num chafariz municipal.

O conjunto, francamente positivo, pode ver-se todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 17 horas. A exposição encerra aos sábados e domingos. Lamente-se este horário de férias grandes, que afastará do Palácio Galveias o lisboeta que trabalha.

A PESCA DO BACALHAU

ILHAVO, 1 — Por notícias recebidas nesta vila, sabe-se que já iniciaram a sua viagem de regresso alguns navios da pesca do bacalhau á linha, com carregamentos completos. A pesca foi abundante no mês de Agosto, e a notícia provocou nesta terra grande alegria, pois são naturais deste concelho muitos dos tripulantes da frota.

Além de outros, vêm já em viagem de regresso os navios «Rio Antuã», «Rainha Santa» e «Conceição Vilarinho».

A infeliz Isabel vive na esperança de recuperar a vista

UMA JOVEM PODE RECUPERA

— TUDO DEPENDE DE UMA HERANÇA OU DOS HOMENS...

Na cidade da Beira, em Moçambique, vive uma pequena família contra a qual a má sorte parece encarniçar-se. Naquela casa passa-se um estranho e doloroso drama.

A sr.ª D. Laura Carrelo, que conta hoje 34 anos, é filha de um abastado colono — Lorestim Carrelo, falecido em 1958. Aguarda há cito anos que os tribunais resolvam o

Imagens gráficas de Lisboa no Palácio das Galveias

As contas públicas

A conta pública provisória dos meses de Janeiro a Maio do corrente ano, compreendendo o movimento em dinheiro, nos cofres públicos e o Banco de Portugal e suas agências, como caixa geral do Tesouro, acusa um saldo de 4 337 536 contos.

O excesso das receitas sobre as despesas orçamentais foi, nesse período, de 1 292 851 contos.

ZEBÚ

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE À NOITE EM ESTREIA

KATIA VALERE

VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

MYR ÊT MYROSKA

OS MAIS CÉLEBRES TELEPATAS DA EUROPA

LOURENÇO DE OLIVEIRA

A PRESENÇA DO FADO

THE PROPICANA REVUE

DO HOTEL TROPICANA DE LAS VEGAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

ROBBIALAC

todos sabem o que é

AS JÓIAS, AS PRATAS DA
Ourivesaria da GUIA
SÃO DIFERENTES!

FUNDADA EM 1870

RUA D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

As alterações ao Código da Estrada entraram hoje em vigor

* Propósito: evitar perturbações no trânsito e promover a segurança rodoviária.

Entraram hoje em vigor as alterações ao Código da Estrada, conjunto de disposições a que o «Diário de Lisboa» já se referiu com o devido relevo. No entanto, afigura-se oportuno voltar a fixar algumas das principais modificações, a fim de se prevenir o automobilista e todos os detentores de outros veículos motorizados que circulam na rede rodoviária nacional da necessidade de se disciplinar convenientemente o trânsito. Só assim será possível evitar perturbações de maior num tráfego que se apresenta cada vez mais intenso e contribuir para a segurança rodoviária.

● *Ultrapassagem* — Apenas se regista uma inovação, que consiste em impor aos veículos pesados, transitando fora das localidades, uma separação que permita a sua ultrapassagem em condições de segurança. A indicação da distância mínima a respeitar tem significado meramente indicativo, dada a impossibilidade de se fazer por meios normais a sua comprovação.

● *Pré-sinalização* — O condutor tem de empregar, como aviso ao trânsito, o dispositivo de pré-sinalização. Cria-se assim mais um caso obrigatório da utilização deste sinal. E' que, dadas as condições de circulação oferecidas pelas auto-estradas, entendeu-se que a simples aplicação dos preceitos da lei que regula o uso obrigatório desse sinal não satisfazia as necessidades mais elementares da prevenção rodoviária.

● *Ciclomotores* — Esta nova classe de veículos (que estabelecerá como que uma transição entre velocípedes com motor auxiliar e motociclos) será tratada de maneira análoga á prevista na maior parte das disposições legais que condicionam a circulação e condução de motociclos na via pública.

● Sinais e velocidades

● *Sinais* — Os condutores de veículos automóveis e de velocípedes, antes de entrarem em cruzamentos ou entroncamentos, lombas de estrada e curvas de velocidade reduzida, ou quando tiverem de efectuar quaisquer manobras, nomeadamente as de início de marcha e ultrapassagem, e em todos os casos em que seja necessário indicar a sua aproximação, são obrigados a chamar, com a devida antecedência, a atenção dos peões e dos condutores de outros veículos ou de animais, por meio de instrumento acústico. Durante a noite os sinais sonoros poderão ser substituídos por sinais luminosos com os faróis, mas de modo que estes não produzam encandeamento. Dentro das localidades esta substituição far-se-á obrigatòriamente.

● *Velocidades* — Limites dentro das localidades: motociclos simples, 60 quilómetros; motociclos com carro, 50; automóveis ligeiros (passageiros e mistos) sem reboque, 60; automóveis ligeiros (passageiros e mistos) com reboque, 50; automóveis ligeiros de mercadorias sem reboque, 60, e com reboque, 50; automóveis pesados de passageiros, 50; automóveis pesados de mercadorias e mistos (de peso bruto não superior a dez toneladas e de peso bruto superior a dez toneladas), 50; tractores com ou sem reboque, 50. Limites fora das localidades: motociclos com carro, 60 quilómetros; automóveis ligeiros (passageiros e mistos) com reboque, 70; automóveis ligeiros de mercadorias sem reboque, 80, e com reboque, 70; automóveis pesados de passageiros, 70; automóveis pesados de mercadorias e mistos de peso bruto não superior a dez toneladas, 70, e de peso bruto superior a dez toneladas, 60; tractores com ou sem reboque, 40.

● Excepções — **A velocidade dos veículos articulados e dos automóveis pesados de mercadorias e mistos com reboque será a que corresponder ao peso bruto do conjunto. Nas auto-estradas o limite mínimo de velocidade instantânea permitido, salvo nos casos de sinalização especial, será de 40 km/h. e o limite máximo de velocidade instantânea para os automóveis pesados de passageiros será elevado para 80 km/h. Os ciclomotores estarão sujeitos aos limites máximos de velocidade instantânea de 40 km/h. e 60 km/h., respectivamente dentro e fora das localidades. O limite máximo de velocidade instantânea dos velocípedes com motor será de 40 km/h.**

● Ultrapassagem e iluminação

● *Ultrapassagem* — Todo o condutor de veículos ou de animais é obrigado, sempre que não haja obstáculos que o impeçam, a facultar imediatamente a ultrapassagem, desviando-se o mais possível para a direita e não aumentando a sua velocidade enquanto não for ultrapassado. Os veículos de largura superior a dois metros deverão, ainda, reduzir a velocidade ou parar sempre que a largura livre da faixa de rodagem, o seu perfil ou o estado de conservação da via não permitam a ultrapassagem com a

(Continua na 13.ª página)

O embaixador da Alemanha junto da tela evocativa do combate do caça-minas «Augusto de Castilho»

O EMBAIXADOR ALEMÃO VISITOU ESTA MANHÃ O MUSEU MILITAR

O embaixador da Republica Federal Alemã, dr. Müller Roschach, visitou o Museu Militar, em Santa Apolónia, esta manhã. Aquele diplomata — que era acompanhado pelo adido militar do seu país, coronel Roland Semmerich, e o respectivo adjunto, comandante Meino von Eitzen, e esposa — foi recebido pelo director do Museu, sr. coronel Julio Martins Mourão, que, no seu gabinete, lhe deu as boas-vindas. Depois de aludir á oferta de uniformes das Forças Armadas alemãs, actualmente expostos na «Sala dos Uniformes Estrangeiros», o sr. coronel Martins Mourão agradeceu a visita. Usou da palavra, em seguida, o dr. Müller Roschach, que salientou a importancia dos museus militares, no aspecto tradicional e cultural. O director do Museu Militar ofereceu, depois, um ramo de flores á esposa do comandante von Eitzen, e artísticas panóplias ao embaixador alemão e aos seus acompanhantes, iniciando-se, então, a visita. Foram percorridas todas as salas do palácio, tendo os visitantes observado pormenorizadamente as armas expostas, nomeadamente a colecção de peças de artilharia de diversos séculos — considerada das melhores do mundo.

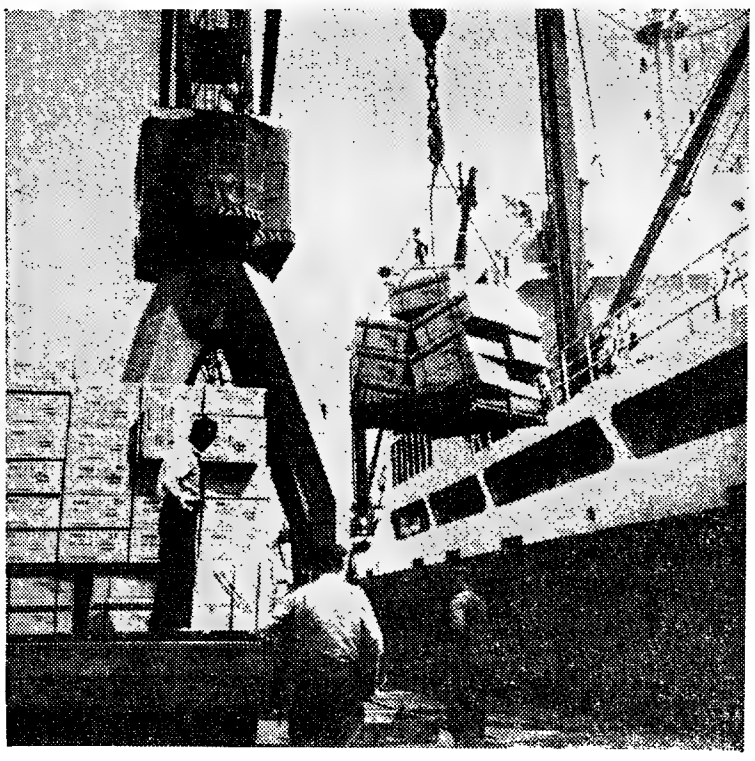
Além do sr. coronel Martins Mourão, deram explicações sobre o valioso conteudo do museu, os srs. João Loureiro de Figueiredo, adjunto-técnico de armas e armarias; tenente Manuel Abrantes e alferes Fialho Barata, adjuntos ao director do Museu Militar.

Soekarno pronuncia-se sobre si próprio

DJAKARTA, 1 — (F. P.). — *«Eu ou outro, pouco importa, mas o povo indonésio tem de adorra um heroi» — exclamou o presidente Soekarno, na presença de diversos ministros impassíveis, numa cerimónia oficial.*

«Uma nação não pode aspirar á grandeza se não tiver o culto dos seus heroís» — acrescentou o presidente.

Exportação nacional



Seguiu hoje para os Estados Unidos, no navio «Mississipi», da Agência SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & C.ª, LDA., um primeiro embarque de 6 toneladas de máquinas de escrever «Messa», fabricadas em Portugal e que estão a ser exportadas para aquele país

OVEM CEGA CUPERAR A VISTA

...NDE ...RANÇA ...MENS...

...m Moçam... ...na família ...rte parece ...asa passa... ...so drama. ..., que con... ...e um abas... ...n Carrelo, ...la há cito ...esolvam o

...na espe... ...a vista

problema da herança, que parece desfazer-se em fumo. A própria casa onde vive vai ser demolida, para prolongamento da Rua Marquês de Soveral, sem direito a indemnização. E D. Laura terá que pagar quase 50 contos de rendas ao tribunal, quantia a distribuir pelos herdeiros, três irmãos e um primo. Os terrenos, na Manga, que pertenceram ao pai, estão abandonados e reduzidos, práticamente sem valor.

Mas os problemas que afligem esta família não ficam por aqui. A sr.ª D. Laura Carrelo tem uma filha de 17 anos, Isabel da Conceição Carrelo. E' uma jovem graciosa e simples, mas a quem uma terrível doença roubou a vista. A jovem Isabel cegou aos 11 anos!

Isabel pode recuperar a vista... se for operada

D. Laura Carrelo é uma mãe solteira. Aos 16 anos, um indivíduo, que mais tarde se soube ser casado na Metrópole, pediu-a em casamento ao velho pai. O homem foi

(Continua na 13.ª página)

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

O DESPORTO NO MUNDO

COLECÇÃO DE 126 CROMOS COMPREENDENDO MODALIDADES DESPORTIVAS DO MUNDO INTEIRO

PÓRTICO

CORTAR E REMETER À EDITORIAL PÓRTICO, LDA. Rua Dr. Júlio Dantas, 4 ● LISBOA 1

Desejo me remetam GRATUITAMENTE 1 carteira de cromos «O DESPORTO NO MUNDO» e as condições para obter a colecção completa

Nome .....

Morada .....

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS PARA APLICAÇÃO DE RENDAS PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

FESTAS E ROMARIAS

Em Palmela

PALMELA, 1 — Começam amanhã, nesta vila, as Festas das Vindimas.

Às 21 horas, no Largo do Chafariz D. Maria I, serão recebidos o governador civil do distrito de Setúbal e os outros elementos oficiais.

Seguir-se-ão: o corte da fita simbólica; uma salva de morteiros; a Feira Franca; um arraial; concerto pela banda da Sociedade Filarmónica Palmelense «Loureiros»; exibição do Rancho Infantil de Almeirim; baile e fogo de artifício.

Em Ferreira do Zêzere

FERREIRA DO ZÊZERE, 1 — Volta a organizar-se, este ano, o Festival de Ferreira do Zêzere, pertencendo a iniciativa á Misericórdia do concelho, que quer obter fundos que lhe permitam construir uma sala de operações no seu hospital.

A Misericórdia conta com o apoio da Casa de Ferreira do Zêzere, em Lisboa, e a colaboração do jornal «O Templário», de Tomar, tendo elaborado um programa variado que, certamente, agradará aos mais exigentes.

Deslocam-se a Ferreira do Zêzere, no dia 4 do corrente, algumas entidades de relevo da província do Ribatejo, bem como os directores de toda a Imprensa regional da referida província, a quem será dada oportunidade de conhecer a beleza paisagística do rio Zêzere e das suas margens.

Em Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 1 — De 4 a 8 do corrente vão realizar-se em Montemor-o-Novo as festas da Feira da Luz, uma das mais importantes do Alentejo.

Do programa geral da feira, salientam-se: corridas de toiros e uma vacada para amadores; festivais folclóricos e desportivos; rali-relâmpago, para motorizadas; espectáculo de variedades no Teatro Curvo Semedo, etc.

O produto líquido das festas reverte a favor do Hospital de S. João de Deus, Sopa dos Pobres, Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Novo e Grupo União Sport, que são os organizadores do certame, patrocinado pela Câmara Municipal da vila.

Em Malhada Sorda

MALHADA SORDA, 1 — Nos dias 5, 6, 7, 8 e 9 do corrente, haverá, nesta freguesia, grandes festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda, que compreenderão: duas procissões, sermões, concertos, missa campal e outras missas na igreja matriz.

Publicações

BOLETIM DE INFORMAÇÃO DO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Recebemos mais um numero do Boletim de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros que insere: declarações de política externa; notas sobre a actividade cultural e artística; a análise da evolução do comércio externo nacional em 1965; boletins informativos sobre Portugal publicados no estrangeiro; documentos; e informações sobre oportunidades comerciais.

«BOLETIM PECUÁRIO»

Estão publicados mais dois volumes do «Boletim Pecuário», editado pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

O primeiro, insere trabalhos efectuados no Laboratório Nacional de Investigação Veterinária por A. Mendonça Machado, V. Cristina Afonso, Augusto Nazareth Barbosa, Luís Pinto da Cunha e Melo, Fito Manuel Paz Ferreira, José Joaquim Dias Vigário, Carlos Alberto Ferreira, Maria Helena Mora Ramos Ribeiro da Costa, José M. P. Lino de Sousa e Domingos Neto Afonso.

O segundo volume é constituído pelo trabalho de A. A. Dias Correia «Contribuição para o estudo de índices de frescura em alimentos cárneos».

«O DISTRITO DE SETÚBAL»

Numa excelente edição da Junta Distrital de Setubal e integrado na Exposição das Actividades Municipais do Distrito, foi agora publicado um interessante trabalho intitulado «O distrito de Setubal» que é uma resenha histórica, monumental e artística, valorizada por numerosas gravuras.

«OS HOMENS TAMBÉM FAZEM MILAGRES»

A propósito do regresso a Vila Real, do Batalhão de Caçadores 3, Francisco Filgueiras publicou um folheto intitulado «Os homens também fazem milagres» que é ilustrado com os retratos do ministro e do subsecretário de Estado do Exército.

«MAIS ALTO»

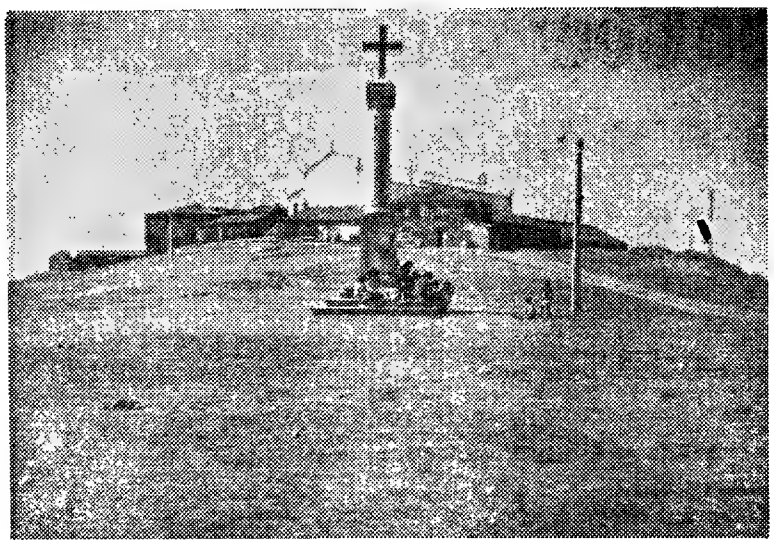
O ultimo numero do mensário «Mais alto» traz na capa, a cores, uma fotografia do Chefe do Estado passando revista a pára-quedistas e insere uma reportagem completa das comemorações do «Dia da Força Aérea» e o trabalho «Os projectos de investigação e exploração do espaço», pelo major piloto aviador Domingos Higino Cruz Madeira.

«O NAMIBE»

O trissemanário «O Namibe», de Moçamedes, de que é director o dr. Manuel João T. Carneiro, publicou um numero especial dedicado ao 117.º aniversário da fundação daquela cidade e ao 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- «Fundesport» boletim de informações do Fundo de Fomento de Exportação.
- «Boletim do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones».
- «Boletim da C. P.».
- «Notícias Movierecord Portuguesa».
- «Gazeta Agrícola de Angola», patrocinada pela Associação dos Agricultores de Angola.
- «Boletim da Camara dos Despachantes Oficiais de Angola».
- «South African Panorama», revista editada pela companhia «South African Airways».



O Santuário de Nossa Senhora da Serra — a 1319 metros de altitude — em frente da cidade de Bragança (Serra de Nogueira)

DECORREM COM BRILHO EM BRAGANÇA AS FESTIVIDADES EM HONRA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES

BRAGANÇA, 1 — No Santuário de Nossa Senhora das Neves, na vizinha serra de Nogueira, prosseguem com brilho as festividades em honra da Virgem, mais conhecidas pela designação de romaria de Nossa Senhora da Serra. Como sempre, a afluência de fiéis é grande, o que não causa admiração por se tratar das festas religiosas mais concorridas do distrito.

O grande santuário, que tem beneficiado de importantes reparações nos últimos anos, tanto internas como externas, e da desafronta de alguns dos muito velhos e anti-higiénicos pavilhões que o circundavam e desfeavam, situa-se num pequeno planalto daquela vizinha serra de Nogueira, a uma altitude de 1319 metros, pelo que bem pode ser tido como uma zona climatérica das mais privilegiadas de toda esta vasta região de Bragança e da qual se desfrutam, também, as mais longas e surpreendentes vistas panorâmicas, até as serras e montes da região espanhola de Sanabria e circunvizinhos concelhos de Vinhais, Macedo de Cavaleiros e Vimioso.

O programa das festas

As festas prosseguem com o seguinte programa: até ao dia 7, às 7 horas, oração da manhã, missa dialogada a Nossa Senhora da Serra, no seu altar proprio, com pratica de formação espiritual a cargo do rev.º conego Jose Valdemar Pires, professor de Religião e Moral na Escola Tecnica de Bragança e director diocesano dos cursos de cristandade; as 11 horas, primeiro terço com canticos apropriados; as 14 horas, segundo terço; as 17 horas, novena; preces e canticos tradicionais a Nossa Senhora, com procissão através do recinto fronteiro ao seu santuario, e sermão; as 20 horas, terceiro terço, benção do Santissimo e alocução final; amanhã, as 21 horas, haverá Via-Sacra pregada, grande velada de desagravo aos SS. Corações de Jesus e Maria e orações pela paz nas provincias ultramarinas, pelo bom exito da aplicação dos decretos concilares e conversão dos pecadores. Dia 4, ás 9 horas, missa dominical; as 11 e 30, segunda missa dominical; as 16 horas, missa vespertina; ás 17 horas, novena com os actos proprios. Dia 5 — Dia do Aniversario e Jubileu —, ás 10 horas, no largo fronteiro á entrada principal da igreja, bênção do gado bovino presente, que, como é costume, ali se desloca com ofertas em cereal, que os proprietários fazem; ás 11 horas, oficio e missa solene de «Requiem» pelos irmãos e benfeitores falecidos da Confraria de Nossa Senhora da Serra, com sermão apropriado e absolvição. Dia 7, último dia da novena, tudo como nos dias anteriores; e, ás 21 horas, haverá exposição solene do Santíssimo Sacramento, actos de desagravo aos Corações de Jesus e Maria e orações.

Finalmente, dia 8, dia principal das festividades, ás 6 e 30, começam a celebrar-se as diversas missas no santuário; ás 7 e 30, haverá oração da manhã, missa dialogada e comunhão geral pelas intenções da Confraria; ás 8 horas, chegada da banda de música civil da vizinha vila de Vinhais, uma das mais completas e apreciadas do distrito; ás 12 horas, missa solene e sermão, seguindo-se a tradicional e imponente procissão com a linda e artística imagem de Nossa Senhora da Serra, em volta da esplanada fronteira ao santuário, que terminará com o «Adeus á Virgem».

Como todos os anos, também ali funcionarão várias diversões populares, barracas de comes-e-bebes, de brinquedos, quinquilharias e fruta.

Todo o planalto do santuário de Nossa Senhora da Serra, já electrificado, apresenta vistosa e feérica iluminação. Será queimado muito e variado fogo de artifício.

O 53.º SALÃO AUTOMÓVEL DA BICICLETA E DO MOTOCICLO

SERÁ ATRACTIVO DE PARIS, DE 6 A 16 DE OUTUBRO

O 53.º Salão Automóvel da Bicicleta e do Motociclo decorrerá, de 6 a 16 de Outubro, no Parque das Exposições, na Porta de Versailles, cujos amplos «halls» oferecem uma superfície de mais de 110 000 metros quadrados.

Este «Salão» — que sempre tem despertado curiosidade e interesse — compreenderá: automóveis particulares; peças para os mesmos; material de estação de serviço e utilidades especializadas; caravanas de campismo, veículos industriais, bicicletas e motociclos e respectivos acessórios.

No recinto da exposição serão dadas todas as facilidades, já habituais. Restaurantes, bares, serviço de correio, telefones, câmbio, informações com intérpretes para reservar lugares nos Caminhos de Ferro, teatros, assuntos de turismo e uma sala expressamente reservada á Imprensa.

O Salão Automóvel vem mostrar novos mecanismos, materiais, inovações e invenções estudadas num ano de trabalho.

O Comité da Organização do Salão está tratando — neste curto espaço de tempo—para que todos os visitantes estrangeiros possam, na sua estada em Paris, ter alojamentos.

À entrada do recinto, á direita ficará o pavilhão para equipamentos, automóveis particulares e caravanas, além do escritório da administração e a recepção á Imprensa. Ao centro o pavilhão de bicicletas e motociclos com respectivo equipamento e á esquerda os veículos de interesse para a industria. Junto ao portão da entrada para o parque fica o «Metro» e a zona dos «autobus».

Ficou assente que a «matinée» do dia 6 de Outubro será inteiramente dedicada á Imprensa francesa e estrangeira.

UTILIDADE TURÍSTICA

Foi declarado préviamente de utilidade turística o Hotel Alvorada, construído pelos srs. dr. Agostinho de Oliveira, H. Alves e João Silva, na Rua de Lisboa, 3, no Estoril.

Cortejo de oferendas em Marvão

MARVÃO, 1 — Promovido pelo presidente da Camara Municipal e pelo provedor da Santa Casa da Misericórdia, efectua-se, em 8 do corrente, a festividade de Nossa Senhora da Estrela, padroeira deste concelho, com um cortejo de oferendas, destinado a angariar fundos para aquela benemérita instituição, que tem desenvolvido uma notável acção assistencial.

Nela estão internados cinquenta velhos inválidos, dos dois sexos, todos naturais deste concelho; e todos os enfermos pobres recebem ali tratamentos gratuitos.

Além disso, também a Misericórdia custeia o sustento e a educação de algumas crianças do concelho.

Explica-se, pois, a necessidade que tem de apelar para a generosidade dos marvanenses, que vai ser posta, mais uma vez, á prova.

Sorteio de títulos

O «Diário do Governo» publica hoje um aviso da Junta do Crédito Público, ácerca do sorteio de títulos dos empréstimos obrigações do Tesouro 2 1/2 por cento de 1942, 2 1/2 por cento de 1943 e 3 1/2 por cento de 1938 (3.ª á 5.ª séries) que se efectua, na sala das sessões daquela Junta no dia 15 do corrente, ás 10 horas.

Festival em Leiria promovido pela C. V. P.

LEIRIA, 1 — Promovido pela Delegação de Leiria da Cruz Vermelha Portuguesa, haverá no próximo sábado, pelas 21 horas, no rinque de patinagem do parque da cidade, um festival artístico-desportivo, em que colaboram o Grupo Folclórico de Fungalvaz, de Torres Novas, a jovem acordeonista e cançonetista Bejinha Fernandes, os palhaços Noel, Lisboa & C.ª, artistas patinadoras do Benfica e, num desafio de hóquei em patins, os veteranos do Benfica e do Cascais.

A receita líquida reverte a favor da Obra de Assistência da C. V. P. e para o auxílio aos soldados do concelho em serviço no ultramar.

Abusos nos preços em Évora

A propósito da notícia que publicámos no passado dia 25 de Agosto, com o título em epígrafe, a gerência do Café Arcada, de Évora, enviou-nos a carta que gostosamente inserimos a seguir:

«Porque o teor da notícia se presta a que se inclua o Café Arcada entre os que praticam os referidos abusos, esclarecemos que os nossos empregados, todos com bastantes anos de casa, são de comprovada honestidade, sofrendo ainda uma apertada vigilancia da gerência, não se sujeitando a praticar abusos menos honestos, para que não lhes seja aplicado qualquer castigo, pois temos penas bastante pesadas para estes casos.

Citamos até que têm sido bastantes os estrangeiros que têm felicitado a nossa gerência pela maneira correcta e disciplinada como são atendidos pelos empregados».

ARTES PLÁSTICAS

Eleutério Sanches expõe hoje nas Arcadas do Estoril

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Estoril, inaugura-se, esta noite a exposição de Eleutério Sanches artista plástico que esteve em Angola, onde também deu espectáculos musicais. Apresenta as suas ultimas obras, sendo de esperar êxito igual áquele que registou quando da sua apresentação em Lisboa.

À inauguração da exposição, que se efectua, ás 22 horas, assiste o ministro do Ultramar.

O GRANDE PRÉMIO DO CONCURSO VIMEIRO É SORTEADO NO DIA 11

É já no próximo dia 11 do corrente que, na presença de um representante da Autoridade, se efectua, nos estúdios de Rádio Clube Português, R. Sampaio e Pina, 26, Lisboa, o sorteio do automóvel Opel Kadet modelo 1966, que constitui o grande prémio do Concurso «A Saúde está primeiro: — Beba Água do Vimeiro!», que tanto entusiasmo despertou em todo o País, atestado pelos milhares de senhas emitidas. Os retardatários podem participar neste sorteio se até ao dia 8 deste mês, impreterivelmente, entregarem nos escritórios de Produções Laraça Moreira, R. dos Anjos, 13, 1.º, d.ª, em Lisboa, cápsulas e rolh[illegible] afamada Água do Vimeiro, e [illegible]erão, em troca de cada grupo quatro cápsulas ou de uma [illegible] uma senha numerada. Os [illegible]tos da Província podem utiliz[illegible] correio, mas devem juntar á [illegible]sa a franquia postal necessá[illegible] o envio das senhas.

[illegible]sorteio da passada semana, [illegible]o de Agosto, foram extraí[illegible]s prémios: o semanal, que [illegible]plou com a máquina de bar[illegible] Philishave o sr. José Manuel [illegible] e Nobre Esteves, residente na A[illegible]uerra Junqueiro, 28, 5.º, esq.[illegible], em Lisboa, detentor da senha n.º [illegible]000; e o mensal, uma estadia fim-de-semana para duas pessoas no Hotel das Termas do Vimeiro, que cabe á senha n.º 59 673, pertencente á sr.ª D. Paula Cristina de [illegible]as Pinto, moradora na R. Sar[illegible]nto Jácome Moreira, 15, 2.º, tam[illegible]m em Lisboa. Amanhã efectuar-se-á mais um sorteio semanal deste concurso. O prémio é uma Philishave.

Junta Nacional das Frutas

O dr. Sebastião Pedro de Lemos Manuel Atalaia foi contratado para desempenhar as funções de vice-presidente da Junta Nacional das Frutas.

Ampliam-se os limites de velocidade — mas os excessos serão punidos sem quaisquer contemplações

(Continuação da página central)

necessária segurança. Salvo durante o tempo necessário para fazerem uma ultrapassagem, os automóveis pesados, quando transitem fora das localidades, guardarão entre si um intervalo que permita serem ultrapassados com segurança por outros veículos, não devendo esse intervalo ser inferior a cinquenta metros.

● *Iluminação* — O trânsito de veículos sem iluminação devido a avaria nas luzes só será permitido até á povoação mais próxima do local onde a mesma tenha ocorrido e a velocidade não superior a 20 quilómetros por hora. Quando nessa localidade não for possível reparar a avaria em boas condições, o veículo só poderá prosseguir a marcha munido de iluminação de carácter provisório e com velocidade não superior a 30 quilómetros. Estas disposições não se aplicam ao trânsito nas auto-estradas, nas quais a avaria nas luzes implica a imobilização do veículo.

● Auto-estradas

● *Proibições* — E' proibido nas auto-estradas o trânsito de peões, animais, velocípedes com ou sem motor, ciclomotores, outros veículos que não sejam veículos automóveis e tractores. Nas auto-estradas é ainda proibido: parar ou estacionar, inclusive nas bermas, salvo nos locais especialmente designados para esse fim; inverter o sentido de marcha ou entrar na faixa separadora central; fazer marcha atrás; o ensino de condução.

● *Condicionamentos* — Em caso de paragem forçada, o condutor deverá desviar o veículo para fora da faixa de rodagem á direita do sentido da sua marcha. Se tal não for possível, tomará todas as disposições necessárias para que os outros condutores sejam avisados a tempo do obstáculo que vão encontrar, utilizando o triângulo de pré-sinalização. O condutor deverá ainda providenciar no sentido de o veículo imobilizado ser removido da auto-estrada o mais ràpidamente possível.

Designam-se por auto-estradas as estradas destinadas a tráfego rápido, com separação de correntes de tráfego, acessos condicionais e sem cruzamentos de nível.

● *Accssos* — A entrada e saída dos veículos nas auto-estradas far-se-á ùnicamente pelos acessos a esse fim destinados e os veículos que tenham de retroceder deverão sair pelo mesmo nó de ligação para voltarem a entrar pelo ramal de acesso á faixa de rodagem destinada ao trânsito em sentido contrário.

● *Pistas* — Sempre que existam pistas especialmente destinadas a cavaleirós ou a veículos de certa espécie, o trânsito destes far-se-á obrigatòriamente por elas, ficando vedada a sua utilização a quaisquer outros veículos e aos animais e ainda aos peões quando haja passeios ou bermas.

SETE FERIDOS

DEVIDO A UMA ULTRAPASSAGEM FEITA SEM VISIBILIDADE PRÓXIMO DE LEIRIA

LEIRIA, 1 — Esta manhã, no lugar de S. Jorge, na estrada Lisboa-Porto, uma camioneta conduzida pelo seu proprietário, sr. Silvino António Lopes, de 37 anos, casado, residente em Valbom, Barrio, Alcobaça, que seguia para o Sul, depois de fazer uma ultrapassagem a outro veículo pesado, e devido ao nevoeiro, chocou tangencialmente com um automóvel que seguia para Mangualde com duas famílias de Lisboa.

O carro ligeiro pertence ao sr. Martinho do Nascimento Quintens, de Lisboa, e era conduzido pelo sr. Joaquim Vaz, de 34 anos, casado, alfaiate, residente na Calçada do Carmo, 57, em Lisboa. Viajavam neste carro, sua esposa, D. Celestina dos Santos Ribeiro, uma filha do casal, a menina Rosália Maria dos Santos Ribeiro Vaz, de 7 anos; a sogra do condutor, D. Irene da Costa Santos, de 52 anos, e outra família, constituída pelo sr. Alberto Ribeira Mónica, de 47 anos, casado, sua mulher, D. aria Hermínia Barros Ribeiro, de 45 anos, e um filho do casal, menino Luís Alberto Barros Ribeiro, de 3 anos, residentes na Estrada de Benfica, 4-92-B, 1.º, esq.º

Do acidente resultou ficarem todos feridos, mas com mais gravidade a filha do condutor, que seguiu mais tarde para Lisboa, depois de tratada no hospital desta cidade, e a sr.ª D. Maria Hermínia, que ficou internada em Leiria, com fractura dos dois braços.

A P. V. T. de Leiria, por intermédio do agente Marques, tomou conta da ocorrência.

Um automobilista que ontem colheu um ciclomotorista entregou-se hoje às autoridades

Ontem, pelas 21 e 40, na estrada da Branqueira, perto de Albufeira, o canalizador sr. Rogélio Dinis Sande e Castro, de 38 anos, residente em Alhandra, na Rua António França Borges, n.º 66, 2.º, esquerdo, foi colhido por um automóvel que seguia em sentido contrário, e cujo condutor prosseguiu a marcha. A vítima foi socorrida por outros automobilistas e levada para o hospital de Faro, de onde depois de tratada foi transferida para o Hospital de S. José, em cuja sala de observações se encontra, com ambas as pernas fracturadas.

Esta manhã, entregou-se no posto da G. N. R. de Albufeira o motorista do automóvel, sr. Joaquim Sousa Silva, comerciante, casado, do sítio da Franqueada, do concelho de Loulé. Alega que o desastre se deu por ter sido vítima de encandeamento. Vai ser enviado a juízo com o respectivo processo.

O caso da jovem cega que espera recuperar a vista

(Continuação da página central)

condenado a 6 anos de prisão na ilha de Moçambique. Mas dessa ligação irregular nasceu Isabel.

Quando andava na escola, um tumor do nervo óptico ameaçou-lhe a vida. Com a boa vontade de alguns médicos, o auxílio da Cruz Vermelha, da «Princess Nursing Home», de Joanesburgo, e de outros beneméritos, a pequenita pôde ser operada na África do Sul. Foi salva, mas ficou cega.

O especialista sul-africano que então a operou — segundo refere o «Diário de Moçambique» — escreveu á mãe de Isabel, afirmando haver muitas probabilidades de a jovem recuperar a vista, visto esta ter, nos ultimos anos, dado alguns sintomas de recuperação. Distingue a luz e, por vezes, vultos e objectos.

Mas é preciso fazer nova operação. Mãe e filha aguardam, cheias de angustia, que o caso da herança se resolva. As esperanças de que a sua situação económica melhore são poucas. Mas, no meio de todo aquele desespero, há, ainda, uma ténue confiança na vida e nos homens.

Uma jovem de 17 anos pode voltar a ver. Só é preciso tentar nova operação...

A «Ingratona» voltou a fazer das suas ...

Foi presa pela P. S. P., e entregue á Polícia Judiciária, Amélia Maria Gonçalves, de 40 anos, casada, natural da Azambuja, conhecida pela «Ingratona», devido a uma queixa apresentada naquela corporação. A «Ingratona», que já esteve presa por suspeita de furto, roubou diversos objectos de ouro, um secador eléctrico, uma máquina fotográfica, sete fatos para homem e outras peças de vestuário, de uma residência particular, onde fora recolhida, com o marido e os filhos, em troca dos seus serviços domésticos.

Em pouco tempo a casa ficaria vazia, se a Polícia não actuasse.

O valor dos artigos furtados eleva-se a alguns milhares de escudos. Estes foram empenhados pela infiel empregada, mas as cautelas de penhores encontram-se em poder das autoridades.

A POSSÍVEL RETIRADA DE U THANT

(Continuação da 8.ª página)

que tem fortes possibilidades devido ao grande numero de votos de que as nações africanas dispõem actualmente na O. N. U.

— Ralph Enckell, da Finlândia, uma espécie de «ponte» entre o Ocidente e a Russia.

— Mongi Slim, da Tunísia, antigo presidente da Assembleia Geral.

— O irmão deste, Taieb, embaixador da Tunísia nas Nações Unidas, e

— Abdul Rahman Pazhwak, do Afeganistão neutralista.

Outros possíveis candidatos:

— Gabriel d'Arboussier, do Senegal, chefe do Instituto das Nações Unidas para treino e pesquisas.

— O príncipe Sadruddin Aga Khan, da Pérsia, alto comissário das Nações Unidas para os refugiados.

— Sverker Astrom, embaixador sueco nas Nações Unidas.

— Adolfo Lopez, antigo presidente do México.

Embora seja opinião geral que qualquer latino americano não tem mais do que «uma ligeira possibilidade de ser eleito» para o cargo, aqueles que são considerados em condições menos desfavoráveis são o subsecretário de Estado das Relações Exteriores do México, Alfonso Garcia Robles, e o dr. Raul Prebish, da Argentina, chefe da conferência das Nações Unidas para o comércio e desenvolvimento.

O MINISTRO DA DEFESA PARTIU DE MOÇAMBIQUE PARA ANGOLA

BEIRA, 1. — (L.). — O ministro da Defesa Nacional, general Gomes de Araujo, termina hoje a sua visita ás Forças Armadas na província de Moçambique, partindo do aeroporto desta cidade, no avião da TAP, para Luanda.

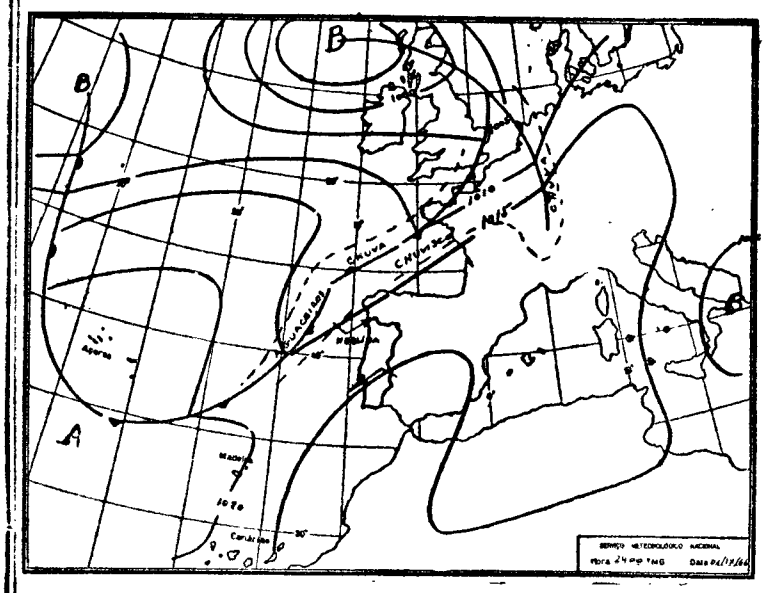
O titular da pasta da Defesa, que segue acompanhado do chefe do Estado Maior do Exército e de outros oficiais do seu gabinete, efectuou ontem, em Lourenço Marques, diversas reuniões de trabalho com os altos comandos militares.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 31°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 7°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 2 DE SETEMBRO — O movimento para nordeste do sistema frontal assinalado influenciará o estado do tempo nas regiões do Norte do território do continente, provocando um aumento de humidade.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco. Aumento de nebulosidade e condições favoráveis á ocorrência de neblina e nevoeiro no litoral, para norte do cabo Carvoeiro.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 05 Ocaso ás 20 e 07*

MARES

PREIA-MAR: Dia 1 — Às 4 e 58 (3,8 m); 17 e 16 (4,1 m). **Dia 2** — Às 5 e 35 (3,8 m); 17 e 45 (4 m). **Dia 3** — Às 6 e 02 (3,8 m); 18 e 18 (3,9 m).

BAIXA-MAR: **Dia 1** — Às 10 e 31 (1,1 m); 22 e 57 (1 m). **Dia 2** — Às 11 e 04 (1 m); 23 e 23 (1 m). **Dia 3** — Às 11 e 38 (1 m); 23 e 58 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 8 — Dia 14 — Dia 21 — Dia 29

A GUERRA DO VIETNAM

(Continuação da 8.ª página)

passada sob um ataque de fogo de morteiro, informou um porta-voz militar dos Estados Unidos. Não tinha ainda sido recebida qualquer informação sobre a intensidade do ataque nem dos danos que o campo tinha sofrido, disse o informador.

Caças bombardeiros da Marinha, Força Aérea e fuzileiros, bombardearam o Vietnam do Norte em 139 missões efectuadas ontem, concentrando novamente os seus ataques a depósitos de combustível e a colunas de camiões.

Outros alvos incluiam uma base de misseis terra-ar situado a oito quilómetros a Ocidente de Haiphong.

Os aviões americanos também deixaram cair dez milhões de panfletos sobre o Vietnam do Norte no dia de ontem, censurando o Governo de Hanoi por se recusar a admitir a presença dos seus soldados no Sul.

UM PILOTO DOS E. U. A. ATACOU UMA FLOTILHA DE JUNCOS NORTE-VIETNAMIANOS

Numa pouco vulgar batalha ar-mar, um piloto americano de aviões a jacto abriu fogo com o canhão do seu aparelho sobre uma flotilha de juncos que se dirigia para um piloto cujo aparelho tinha sido abatido no golfo de Tonkim.

O porta-voz disse que o piloto abatido, cujo «Crusader», avião de reconhecimento fotográfico de propulsão por jacto, tinha sido abatido a Leste de Haiphong, esperou durante cerca de 20 minutos no seu salva-vidas enquanto os seus companheiros pilotos mantinham os juncos na baía. Foi então recolhido por um avião de salvamento e levado por via aérea para lugar seguro.

BASQUETEBOL

No C. S. Pedrouços...

Continuam abertas as inscrições para todos os sócios e simpatizantes (10 aos 18 anos) do C. S. Pedrouços que queiram praticar esta modalidade nas seguintes categorias: infantis, iniciados, juvenis, juniores e femininos. Estas poderão ser feitas na sede do clube ou por postal onde deverá ir mencionado o nome, endereço e data de nascimento. As respectivas sessões de aprendizagem já se iniciaram.

...e no C. D. U. L.

A partir de hoje recomeçam os treinos desta modalidade com o seguinte horário, no pavilhão do Estádio Universitário: seniores, todos os dias ás 21 horas; juniores e juvenis, todos os dias ás 18 horas. Os treinos estão a cargo do prof. Arsen Ardachessian. Todos os pré-universitários e universitários poderão comparecer.

CASA PIA A. C.

Treinos de futebol

Os treinos de futebol do Casa Pia Atlético Clube realizam-se ás segundas, quartas e sextas-feiras, pelas 18 e 30, no Estádio Pina Manique, para as categorias seniores, e ás quintas-feiras e sábados, á mesma hora, para as juniores.

Escalar o Monte Fuji

— aventura ao alcance de turistas

Escalar os 3770 metros do Monte Fuji — o monte sagrado do Japão — não é aventura fácil para qualquer pessoa, e muito menos para aqueles que já tenham chegado á meia-idade.

O Monte Fuji, afectuosamente chamado «Fuji-san» pelos japoneses, é um dos marcos turísticos mais conhecidos do Mundo inteiro. O seu cone quase perfeito avista-se á distancia de muitos quilómetros e, em dias de boa visibilidade, consegue ver-se da Torre de Tóquio, que dista uns 120 km.

Diz-se que o Monte Fuji foi outrora um vulcão em actividade e que se formou de uma erupção ocorrida há 2000 anos numa noite lendária. O nome é de origem Ainu, a raça aborígene da ilha Hokaido, onde todos os vulcões em actividade são venerados e chamados «Fujikamui» (fogo divino).

A época em que se pode escalar o Monte Fuji é relativamente curta. Vai de 1 de Julho a 25 de Agosto e as autoridades advertem de que não se responsabilizam pelas pessoas que tentem subir depois desta data. Contudo, durante a estação própria, é perfeitamente seguro fazer a escalada, e milhares de entusiastas, incluindo alguns já não muito novos, sobem até ao cume por trilhos cuidadosamente assinalados. Muitos partem ao anoitecer, para chegarem á borda da vasta cratera ás primeiras horas da manhã e verem nascer o sol. Em média, a subida até ao cimo leva umas dez horas, mas a descida faz-se em três horas, apenas, porque as cinzas vulcanicas que cobrem a vertente tornam o solo escorregadio e facilitam a caminhada.

As agências de viagens organizam excursões, juntando os turistas em pequenos grupos que partem de Fuji-Hakone-Izu, estancia de veraneio situada perto de Tóquio. Mas, para aqueles que, em vez de subir, preferem simplesmente admirar, as varandas e os terraços dos hotéis que ficam nas proximidades são esplêndidos miradouros donde se desfrutam lindíssimas vistas panoramicas do Monte Fuji e dos cinco lagos que o circundam. Perto, existem, também, nascentes termais, que são lugares de repouso, ideais, para quem busque um lugar tranquilo.

A firma alemã Telefunken apresentou, pela primeira vez, em Hanover, um modelo de um dispositivo para as estações de «contrôle» de satélites. Em comparação com as aparelhagens deste género em Andover (E. U. A.) e Raisting (República Federal da Alemanha), o novo dispositivo oferece uma grande vantagem: a antena pode observar o satélite na sua órbita e trabalhar em diversas frequências, sem que seja preciso movimentar grandes aparelhos ou até mesmo partes de edifícios. Ao sistema deu-se a designação de SAFE, abreviação da designação alemã «Satelliten-Antenne mit Feststehender Emfängerausrüstung» — «Antena de Satélites com dispositivo de receptor fixo». A nova aparelhagem é uma combinação muito interessante entre o sistema parabólico utilizado em Hanover e a forma Cassegrain, instalada em Raisting. A antena é móvel, resistente a temperaturas e a alterações das condições atmosféricas, não necessitando, por isso, de um envólucro que poderia dificultar o seu funcionamento

BARCELONA E COLONIA NA FINAL DO TROFEU «GAMPER»

BARCELONA, 1. — (A. N. I.). — A equipa alemã de futebol do Colónia venceu a francesa do Nantes, por 3-2, na meia-final do Torneio Internacional Gamper, disputada aqui, ontem á noite. Ao prelio assistiram mais de 15 000 espectadores. Ao intervalo os franceses venciam por 2-1.

No final do tempo regulamentar as equipas estavam empatadas a duas bolas. A vitória dos alemães foi conseguida no prolongamento de trinta minutos.

Os marcadores foram o francês, Gondet, aos 14 e aos 17 minutos, e o alemão, Flohe, aos 44, 68 e 108 minutos. O melhor jogador em campo foi o alemão Flohe, que substituiu Weber aos 32 minutos. O golo da vitória foi obtido com um potente remate disparado de uma distancia superior a 25 metros da baliza.

O Colónia defronta haje o Barcelona, na final do torneio, em consequência dos espanhois terem vencido, na terça-feira, a equipa belga, do Anderlecht, por 2-1.

As equipas alinharam:

Colónia — Soskic; Rausch, Rumor e Pott; Sturm e Weber (Flohe); Magnusson, Jendrossek, Lohr, Overath e Hernig.

Nantes — Castte; Gragonci, Robin e Micsel; Budainski e Suandeau; Simon, Blanchet, Gondet, Kovacevig e Prouff.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ELES VÃO!

— São muito novos têm tudo à sua frente e por isso vão! vão coleccionar paisagens, cidades, gentes, vão enriquecer a vida com recordações que nunca mais esquecerão.

— São muito novos, nem sequer têm muito dinheiro, mas têm todo o mundo à sua espera e por isso vão.

— Os planos de férias «IT», põem-lhes o mundo ao seu alcance!

Informe-se no seu Agente de Viagens
e no Comissariado Geral do Turismo Belga

mas viaje com a SABENA
LINHAS AÉREAS BELGAS

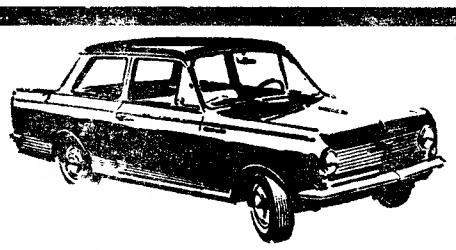
ÁTILA-58

FERRAMENTAS ELECTRICAS, PORTATEIS «RUPES»
GARANTIDAS E ASSISTIDAS
UMA MARCA DE REPUTAÇAO INTERNACIONAL

SERBEQUINS, LIXADEIRAS PARA MADEIRA E LIXA DE ÁGUA PARA PINTURA AUTO OU POLIMENTO DE MOSAICOS, REBARBADORAS, POLIDORAS-LUSTRADORAS, ETC.
DISCOS DE NYLLON PARA POLIDORAS; ACESSÓRIOS E PEÇAS SEMPRE EM STOCK

Distribuidores: H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.
LISBOA: R. da Correnteza, 35-A — T. 63 97 37
PORTO: R. da Alegria, 294 — T. 8 32 76

PERFEITO EM TODA A LINHA



viva
VAUXHALL
EXPERIMENTE AS VANTAGENS DO MODELO 1966
IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS
ESC. 59.832$00 (taxas incluídas)
EM EXPOSIÇÃO NA FEIRA POPULAR

Para colaborarmos na Campanha Nacional de Segurança Rodoviária, resolvemos equipar os «Vivas» que vendemos com cintos de segurança, por forma a contribuirmos para a segurança nas estradas. Aproveite esta oferta. Respeite a sua vida e a dos outros. Conduza com cuidado. Boa Viagem! Boas Férias!
AUTO-INDUSTRIAL

AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL
LISBOA Av. Duque de Loule, 93 Tel 538956-COIMBRA-LEIRIA

CARRO ROUBADO
HB - 57 - 99
FIAT 850 VERDE
Dão-se alvíssaras, 2 mil escudos ou mais, a quem indicar o seu paradeiro para Telef. 553557.

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

Caves em Odivelas
Vendem-se 120 contos fixos
A estrear, 4 c. ass. cozinha, c. banho e roup.ºs, etc., c/ escritura. Trata os próprios, Gil & Costa, Lda., R. S. Mamede ao Caldas, 6, 2.º, esq.º, em Lisboa. Tel. 865815. 860877 e 870669. No local. Quinta do Silvado, lote 24 — Pombais — Odivelas.

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Novos métodos de ensino que estão em uso na TV

O processo de aprendizagem, o qual os norte-americanos só muito raramente amoldam a um método rígido, está na actualidade em vésperas de uma transformação das mais intensas, em vários países, e especialmente nos Estados Unidos da América do Norte.

A necessidade de mudar o ensino superior torna-se imperativa, devido ao aumento pasmoso, nos anos mais recentes, do numero de estudantes, a que não é estranha a revolução ocorrida nos métodos de comunicação entre as pessoas, na aparelhagem mecanica e á indispensabilidade de estar em dia com a matéria que se ensina, para se viver de acordo com o desenvolvimento mundial do momento.

Estas inovações apresentam-se em três direcções gerais: a organização da universidade global; o uso de equipas mecanicas e automáticas e a planificação do conteudo da educação.

É de considerar ainda que as mudanças na organização docente não foram tão espectaculares como aquelas que originaram as equipas mecanicas e automáticas.

O ensino pela televisão é hoje corrente, por meio de cursos que se efectuam tanto na televisão comercial como na educativa; e são imensos os que se oferecem em nome das Universidades norte-americanas. Só na Universidade de Pensilvania estão organizados trinta cursos completos, ou parcialmente, por meio da televisão.

É evidente que há muitas formas de utilizar a televisão como meio educativo. Nas universidades situadas em zonas urbanas, por exemplo, as transmissões fazem-se em forma conjunta, pelo que os programas da TV podem ser vistos e ouvidos em recintos universitários, por professores e alunos, pois permitem ser seguidos por períodos de deliberações entre eles, relativamente á matéria tratada na televisão.

Outro sistema que se utiliza é o de «Perguntas e Respostas», o qual funciona em todo o Estado de Florida. Aproximadamente setenta por cento do ensino é feito por meio da televisão directa (o programa é observado no momento em que se produz e não por meio de filmes ou gravações ou «video recorder») e cerca de quinze professores desenvolvem o seu labor educativo utilizando a televisão. Os estudantes podem fazer perguntas ao estudio da televisão, relativamente aos seus temas, a partir de qualquer Estado norte-americano, através de um sistema especial, perfeito, de comunicações.

● A combinação de vários meios

Com frequência se emprega, com êxito, a combinação de distintos meios de comunicação. Na maior parte, as universidades estabeleceram — ou propõem-se instalá-los — laboratórios de idiomas, para o ensino audio-visual em diferentes línguas. Em Wisconsin, situado no Norte do país, nove condados estão ensaiando uma combinação de seminários, correspondência e telefone para levar o ensino universitário áqueles que não podem assistir a classes de horário completo e para ajudar ainda mais a Universidade de Wisconsin, nos seus programas de cursos fora dos que funcionam na sua sede.

Sistemas muito completos de computação, preparado para estudantes mais avançados, tendo em conta os seus distintos graus de inteligência e captação das matérias, foram postos em prática por várias universidades. Os professores colocam os materiais do curso dentro do computador. O estudante «marca» no computador um dos cursos que lá foram colocados e o sistema funciona como uma lição em regime de classe em que o computador faz as perguntas e o aluno profere as respostas. Nas bases individuais o computador diz a cada estudante quando a contestação é correcta e quando não corresponde ao enunciado. Quanto mais rápido se aprende por este sistema, mais rápidamente se progride. Um aluno lento pode receber instrução para corrigir as suas deficiências ou voltar a estudar a lição.

Os educadores repararam que os novos meios revelam importante informação desconhecida sobre os processos de aprendizagem normais. Descobriram, por exemplo, que os alunos podem compreender as lições transmitidas pelo computador a uma velocidade três vezes maior que a normal, nestes casos. Os professores gravam as lições e as mesmas são postas para serem escutadas a uma maior velocidade. Com alguma prática, os estudantes podem segui-la como nenhuma outra e muito pequena perda de compreensão.

Assim, as universidades encontram novos usos, em cada ano, para a utilização destes meios mecanicos, mas os estudantes e professores estão preocupados com a possibilidade de o entusiasmo produzido pelos novos métodos de experimentação minimizar o conteudo educativo. Devido a isto, está a dedicar-se tempo considerável ao estudo do modo como a mecanização afecta os métodos de ensino, e de como podem ser melhorados a estrutura e conteudo da aprendizagem.

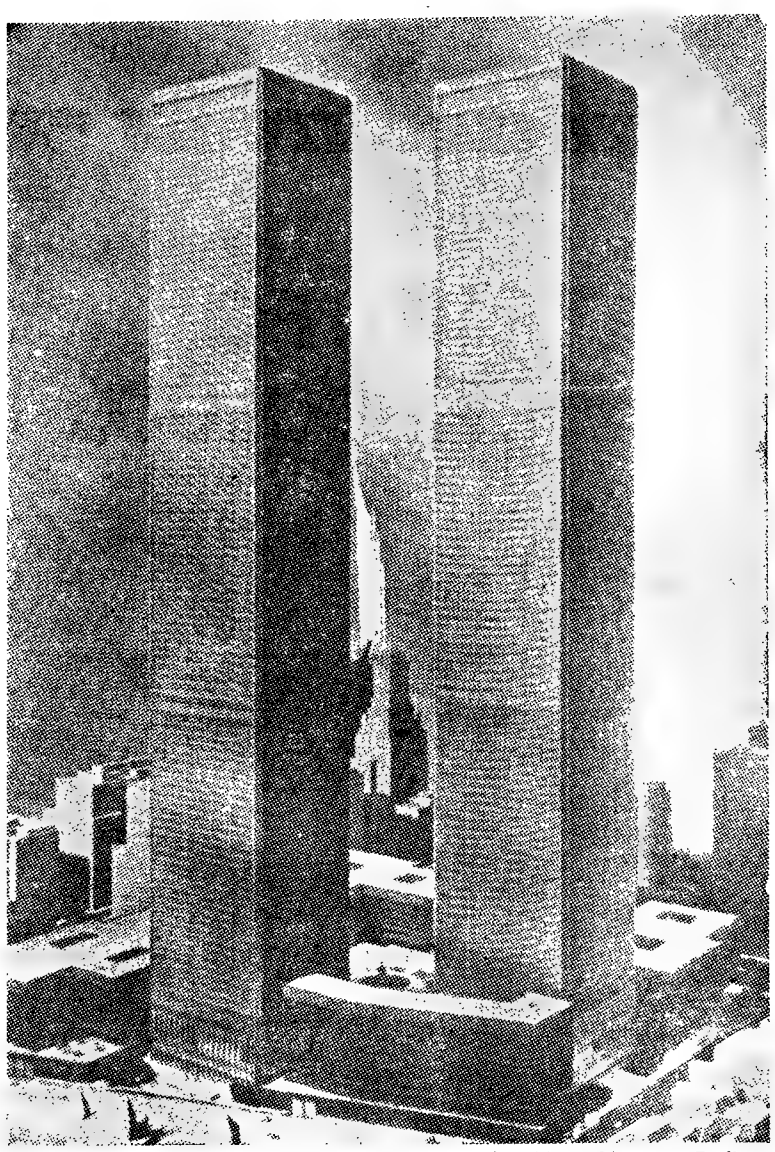
Agrava-se o problema da Escola Técnica de Évora

ÉVORA, 31. — Requereram matrícula na Escola Industrial e Comercial de Évora dois mil e trezentos candidatos, ou seja cerca de duzentos mais do que no ano transacto.

Adaptado há anos o edifício do antigo Convento de Santa Clara para servir como escola técnica, com capacidade para quatrocentos alunos, cedo se verificou a sua insuficiência e, no ano findo, como decisão de emergência, recorreu-se á instalação de uma secção feminina num edifício extraescolar.

Entretanto, está elaborado e aprovado o projecto para a nova escola, a construir em terrenos há muito adquiridos, ás Portas de Machede, extra-muros da cidade, mas verifica-se que, projectado para 1500 alunos, o futuro edifício escolar, cuja construção não se sabe ainda quando começará, tem já muito ultrapassada a sua capacidade de frequência.

A direcção do estabelecimento de ensino técnico da cidade está a enfrentar sérias dificuldades para admitir nas aulas todos os alunos que requereram a sua matrícula e esperam poder frequentar a escola em condições de aproveitamento.



Este novo conjunto de clínicas pertence á Universidade Livre de Berlim Oeste, na qual se encontram matriculados mais de 15 000 estudantes. É a primeira vez que um único edifício aloja o diagnóstico, a terapêutica e a investigação médica. As obras devem estar concluídas até ao Outono de 1967 e custam mais de 300 milhões de marcos. Existem ali, ao todo, 40 enfermarias com 1450 leitos. O hospital, edificado segundo um sistema inteiramente novo, contém ainda policlínicas, laboratórios, institutos teóricos da Faculdade de Medicina da Universidade Livre, aulas e conjuntos de habitações para enfermeiras.

NOVO «RECORD» DE PROFUNDIDADE ESTABELECIDO POR ESPELEÓLOGOS

OLORON SAINTE MARIE (França), 1 — (R.) — Segundo foi ontem anunciado, uma equipa francesa de quatro espeleólogos estabeleceu um novo «record» mundial de profundidade, de 1152 metros, na gruta pirenaica de La Pierre Saint Martin, perto desta localidade, na passada segunda-feira.

O espeleólogo francês Max Cosyns, que comandava um grupo maior á caverna de Pierre Saint Martin e do qual fazia parte a equipa que estabeleceu o «record», disse que a gruta era a mais profunda que presentemente se conhece no Mundo.

O anterior «record» pertencia a uma equipa de espeleólogos britânicos e tinha sido estabelecido nos Alpes Franceses, em 1963, na caverna «Gouffre du Berger».

Cosyns declarou que a profundidade desta última tinha sido recentemente estabelecida em 1122 metros a partir da superfície, se bem que, inicialmente, se supusesse que era a mais profunda. Quando a equipa inglesa estabeleceu o «record», supunha-se que a profundidade da Gouffre du Berger era de 1131 metros.

Dezenas de feridos entre os espectadores de um desafio

MANCHESTER, 1 (A. P.) — Por terem ficado muito feridos, seis espectadores foram hospitalizados e muitos outros foram presos, em consequência de incidentes surgidos durante o desafio de futebol da primeira divisão de Inglaterra entre o Manchester United e o Everton.

Assistiram á partida 61 mil espectadores e alguns deles começaram a bater-se logo que o United marcou golo. A zaragata continua na segunda parte e a Polícia teve de intervir ao mesmo tempo que os maqueiros das ambulâncias prestavam socorros a dezenas de feridos.

«Era um perfeito campo de batalha», afirmou um maqueiro.

KLOSTERS SUNWARD FERRIES

SAÍDAS REGULARES SEMANAIS PARA

GIBRALTAR

pelo moderno ferry-boat «SUNWARD»

PARTIDAS DE LISBOA:

Todas as segundas-feiras á meia-noite

REGRESSO — SAÍDAS DE GIBRALTAR:

17 horas de todas as quartas-feiras, com chegada a Lisboa ás 8.00 horas de quintas-feiras.

(PODE LEVAR O SEU AUTOMÓVEL)

Para passagens e informações, procure o seu Agente de Viagens ou os Agentes Gerais em Portugal

AGÊNCIA MARÍTIMA «OCIDENTE», LDA.

P. Duque da Terceira, 11-3 — Telef. 32 81 91/5 — Telex 211 Ocidente-Lisboa

no Porto:

«INTERNAVE» — AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.

Rua Ferreira Borges, 57-1.º — Telefs. 2 92 94 e 2 45 37

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

Dizem os leitores...

Polícias sinaleiros do sexo feminino

Recebemos de Teresa Maria, uma jovem leitora do «Diário de Lisboa», a carta que a seguir se reproduz:

«Li, há dias, no «Diário de Lisboa» uma pequenina notícia acerca de polícias sinaleiros do sexo feminino. Eu pergunto: — Porque não?

«Candidatas tenho a certeza de que as haveria, se levassem o caso a sério. Eu seria uma das primeiras a candidatar-me, se tivesse idade e habilitações suficientes para isso. Tenho 18 anos e penso que a ideia devia agradar mais se fosse posta em prática. Como eu, haverá algumas raparigas que gostariam de desempenhar tal função.»

A designação das estações do novo troço do Metropolitano

De uma amável carta que nos dirigiu o sr. Eugénio Marques Mota, velho leitor de Lisboa, reproduzimos, gostosamente, as passagens que se seguem, pela flagrante oportunidade do assunto:

«Vai ser inaugurado mais um troço do Metropolitano de Lisboa. Não discuto se a obra é ou não cara de mais para a nossa cidade, como afirmam alguns. Que é muito útil, não há duvida. O que se me afigura elementar, porém, é que a administração da empresa, gestionária de um serviço público, tenha, em todos os seus actos, respeito por esse mesmo público. E que se verifica, ao analisar o novo gráfico da rede, agora exposto nas carruagens? (É de, por isso quase por acaso): que as duas estações que se seguem á do Socorro se chamarão, erradissimamente, «Intendente» e «Anjos», encontrando-se a primeira no local a que todo o lisboeta e a Companhia Carris chama «Anjos», e a segunda junto ao Bairro das Colónias e Largo de Santa Bárbara. Quer dizer, uma inversão total da lógica e um estranho desrespeito pela inteligência dos utentes.

Haverá, não tenha dúvidas, sr. director, milhares de cidadãos que descerão na Rua Angola, quando o seu destino era os Anjos, enganados pela incrível confusão que a companhia do «M» resolveu instituir na sua rede ainda tão curta.

Porque ignorou a administração o facto real e incontroverso de que, desde há dezenas de anos, o único ponto geográfico a que toda a gente chama «Anjos» se encontra precisamente no cruzamento da Rua dos Anjos com a Avenida Almirante Reis, junto ao cinema Lys e ao actual Café Rio, ainda — aí mesmo onde se construiu a estação a que apelidaram de «Intendente»?

Mistério, profundo mistério. Ou vontade de caçoar com um milhar de habitantes, e mais o tal milhões de utentes prováveis?

Acaso desconhecem que aí é, e sempre foi, a paragem «zona» dos carros eléctricos, designada de «Anjos» e consagrada pelos usos locais?

A própria igreja paroquial se encontra a dois passos, e longíssimo da outra estação, a da Rua Angola, a que chamaram «Anjos».

A limpeza da cidade

«*Sr. director:* É bem certo que o nosso País custa a civilizar-se. As ruas de Lisboa, fora a «Baixa», só revelam sujidade. Fala-se agora em limpeza mecânica. Para pouco servirá, enquanto se usar o processo dos camiões a receber os lixos atirados por cestos que os empregados camarários arrastam pelos passeios e que enchem com o que recolhem dos baldes de plástico e de latas, pois quase ninguém possui os recipientes que a Câmara Municipal impôs.

Só conheço um processo para acabar com tal porcaria: é fazer como na América, onde camionetas percorrem as cidades recolhendo os recipientes cheios e deixando outros vazios.

Mas há outras porcarias na cidade que é necessário eliminar. E peço a atenção de quem de direito, a Direcção-Geral de Saúde ou a Fiscalização dos Abastecimentos, para o que a seguir digo: já é tempo de se proibir a entrada de cães nos estabelecimentos que vendem comidas, restaurantes e pastelarias, e de não se consentir nas suas cozinhas esses animais, que conspurcam, lambendo, os alimentos que depois são fornecidos aos fregueses.

Seria já ocasião de se acabar com os cães soltos nas ruas, verdadeiras matilhas, que mordem e assustam e sujam os passeios, inclusive, espalhando o lixo.»

Assina esta carta o sr. Álvaro de Sousa Ferreira, leitor de Lisboa.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Junho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S ebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE, para o estabelecimento, no concelho de Faro, de uma modificação da linha aérea a 30 kV Loulé-Faro, entre o apoio n.º 67 e a nova subestação da Penha dos Serviços Municipalizados de Faro, com montagem de um novo troço com 457 m.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Agosto de 1966.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

FRIGORÍFICOS

5 ANOS GARANTIA

130	litros	2.450$00
150	»	2.750$00
175	»	3.600$00
215	»	4.200$00

Artel

RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telefs: 43.700-53.5002 — LISBOA

EMPREGADO ADMITE-SE

para chefiar secção de passagens e turismo. É indispensável falar e escrever correctamente Inglês e Francês, ser bom organizador e muito metódico. Se não reunir estas condições é favor não responder. Enviar resposta detalhada em carta, com a indicação do vencimento pretendido, habilitações, actividades anteriores e actual e entidades para referências, para a Pr. Duque da Terceira, n.º 11.

RÉS-DO-CHÃO EM ODIVELAS

Vende-se 135 contos fixos

A estrear, 4 c. ass., cozinha, casa de banho, roupeiros, etc. Trata os próprios: Gil & Costa, Lda., R. S. Mamede, ao Caldas, 6, 2.º Esq. Telefs. 865815, 860877 e 870669. No local: Quinta do Silvado, lote 24 — Pombais — Odivelas.

2 Rés-do-chão-caves EM ODIVELAS

VENDEM-SE 130 CONTOS FIXOS — CADA

A estrear. 4 c. ass, cozinha, c. banho. Desp.ª azulejos 10×10 de cor, águas quentes e frias, etc. C/ escritura na mão — trata os proprios — Gil & Costa, Lda., R. S. Mamede ao Caldas, 6, 2.º, Esq.º, em Lisboa. Tel. 865815-860877 e 870669 — no local Quinta do Silvado, Lote 49 —Pombais-Odivelas. Tel. 910106.

XI CIRCUITO DE VILA DO CONDE

TRIUNFO ABSOLUTO SACOR

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

«GRANDE TURISMO»

1.º — António Peixinho
3.º — Carlos Santos
4.º — A. da Silva Nunes
5.º — J. Baptista dos Santos

«TURISMO»

1.º — António Peixinho
3.º — M. Lopes Gião
5.º — A. César Torres

«FÓRMULA V»

TODOS OS CONCORRENTES USARAM EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS SACOR

SACOR

CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

C. M. L.

COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Setembro de 1961, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração dos Cemitérios respectivos, para conhecimento das exumações a efectuar em Outubro próximo.

ALTO DE S. JOÃO	— 5498 a 5614	adultos	5488 a 5499	menores
PRAZERES	— 183 e 184	»	65 e 66	»
AJUDA	— 6186 a 6363	»	545 a 574	»
BENFICA	— 3594 a 3728	»	8117 a 8192	»
OLIVAIS	— 8476 a 8492	»	— —	—
LUMIAR	— 4364 a 4412	»	383 a 385	»

Avisam-se também as famílias dos depositados em compartimentos de jazigos e de ossários municipais para actualizarem as anuidades, a fim de evitarem que os restos mortais sejam retirados.

O Vice-presidente
ANÍBAL DAVID

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE AFRICA

«INDIA» 8 de Setembro com esscala prévia por Leixões	S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 5 de Setembro.**
«MOÇAMBIQUE» 12 de Setembro ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«Príncipe Perfeito» 14 de Setembro ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito Cidade do Cabo Durban, Lourenço Marques e Beira.
«SOFALA» 30 de Setembro	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que esta regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. 323021 Geral: 322160 — Cargas; (34764 - 369172) — Reserva de Passagens
PORTO: — Rua Infante D. Henrique 62 Telf. 22438

DESPORTOS

SPORTING.... 1
ATL. MADRID 1

SEM A MATÉRIA SABIDA

AS EQUIPAS PRODUZIRAM UM «JOGO DE ESTUDO»

Sporting e Atlético de Madrid, campeões de Portugal e Espanha, respectivamente, combinaram um jogo entre si, o qual se realizou na noite de ontem, no Estádio Alvalade.

O público acorreu em número considerável, mas o espectáculo não correspondeu ao interesse suscitado. As equipas surgiram hesitantes, como na expectativa, numa exibição típica de princípio de época.

A ambos os grupos faltaram a espontaneidade, o ritmo, a fluência que a rotina garante. Agora, em período de adaptação, dão mais nas vistas as insuficiências, mesmo susceptíveis de correcção (como é o caso), do que as qualidades, latentes, porém, nos lampejos e nas sugestões que vários lances e certos jogadores revelam ao espectador atento.

Contudo, a partida começou bem, vistosa e ligeira. Livres das preocupações que os desafios de competição sempre transportam consigo, as turmas transmitiram, de início, uma sensação de agrado, que, infelizmente, se iria gradualmente diluindo, até acabar por desaparecer quase completamente.

Foi, até, essa «irresponsabilidade» (passe o termo) que transportou os conjuntos a um futebol de ataque, diferente, portanto, do usado nos campeonatos, em que a intenção de não sofrer tentos sobreleva, geralmente, a ideia de os marcar.

E esse futebol «largucirão», com a bola a viajar, rápidamente, por todo o rectangulo, tinha um ar agradável, irreverente até.

Manaca alegrou o ambiente com um estupendo remate (aos 10 m.) e, pouco depois, Lourenço arrancou um brado de desapontamento á multidão, quando deitou fora uma excelente entrega de Adé.

No entanto, esse sistema aberto, em que o companheiro está longe e escasseia, muitas vezes, o apoio ao elemento que tem o esférico, exige muita conta nos passes em profundidade e nos cruzamentos para zonas distantes. Como o apuro de forma ainda não chegou — o que não surpreende — muitos passes se extraviaram e muitas boas intenções ficaram por aí. Tanto que os conjuntos, insensivelmente, baixaram de velocidade, recorreram a uma execução pensada, á medida que o jogo se tornava mais fechado, sem amplitude e inspiração.

Porém, como se sabe, a morosidade atacante facilita, fatalmente, o trabalho de destruição a cargo dos defensores, com espaço e tempo para tudo, e o golo entra a ser menos viável, mais contingente e difícil.

A partir da meia-hora, e como consequência de melhor «filtração» de jogo entre a defesa e o ataque, os madrilenos tiveram um período de acerto, mas Luís, seu rematador oficial, encontrou em Carvalho um opositor á altura.

Talvez o Atlético se tenha entusiasmado demasiadamente com a própria subida de rendimento, pois entrou a pisar, uma e outra vez, a grande área «lconina», enquanto a sua defesa dava mostras de permeável quando assediada pelos flancos.

O Sporting tratou, então, de tirar proveito da relutância dos laterais espanhóis em acompanhar os extremos. E em boa altura o fez quando encarregou Peres de forjar lá na sua ponta um centro tão cheio de efeito que o esférico escapuliu-se das mãos de Rodri para os pés de Lourenço, só parando no fundo das redes.

Na segunda parte, o «concerto» bairou de tom. As «fifias» do período anterior multiplicaram-se e a sua abundância abafou o virtuosismo isolado de um ou outro solista.

Falou, então, mais alto, a ligação defeituosa entre os diversos sectores, a carência de forma global dos «onzes», em fase de estudo mas ainda não aptos para exame.

A inconsequência, a falta de continuidade de acção, incomodou inclusivamente os jogadores, enervados por as coisas não correrem bem. Gloria e Peres desabafaram a sua contrariedade com tal veemência, que o árbitro os dispensou para o resto do encontro.

Assentava arraiais a impressão de que o Sporting ganharia a questão quando o Atlético a empatou. Ufarte desenvolveu uma boa jogada na ala direita e o esférico acabou em Luís. Este tardou, dando a noção de ter perdido a oportunidade, mas, afinal, foi a tempo de atirar um pontapé certeiro.

Claro que os dois contendores ainda fizeram umas tentativas de desempatar a seu favor, mas ficaram assim (empatados) e bem.

Aníbal de Oliveira fez um trabalho discreto, mas sem erros de vulto. Viu-se na obrigação de expulsar dois jogadores. Arbitragem que não acrescentou nem diminuiu os seus créditos.

FRANCISCO CAMILO

Árbitro: Aníbal de Oliveira.
SPORTING — Carvalho; Morais, A. Baptista, J. Carlos e Hilário; Mendes (Alfredo) e F. Pinto; Adé (Carlitos), Lourenço (M. Duarte), Manaca (Sitoe) e Peres.
AT. MADRID — Rodri (Medinabytia); Collo, Griffa, Gloria e Calleja; Ruiz Sosa e Adelardo; Ufarte, Luís, Cardona e Collar.
Golos — Lourenço (13 m) e Luís (75 m).

Uma fase do jogo Sporting - Atlético de Madrid, em que Lourenço conseguiu escapar-se a um adversário

Os «Nacionais» de seniores e absolutos vão proporcionar um bom fim de semana na Figueira da Foz

NATAÇÃO

A Piscina Praia, na Figueira da Foz, vai, mais uma vez, ser teatro dos campeonatos de Portugal, de seniores e absolutos, de natação pura.

O importante certame, que se desenrolará na noite do próximo sábado e na tarde de domingo, deve proporcionar duas excelentes jornadas de propaganda da modalidade, estando prevista a participação de nadadores e nadadoras de Lisboa, Porto, Évora, Setubal e Lourenço Marques, que, apenas, terá um representante.

A manter-se a ausência dos representantes do Sport Algés e Dafundo — o clube é, afinal, o mais prejudicado — o certame perde, inegávelmente, valor desportivo, mas o espectáculo, que as provas proporcionarão, pode tornar-se mais emotivo, graças a despiques mais animados, por maior nivelamento de valores.

O programa está assim elaborado:

1.ª jornada — 400 metros, estilos (fem.), 400 m, livres (masc.), 100 m, costas (fem.), 200 m, bruços (masc.), 200 m, livres (fem.), 200 m, livres (masc.), 100 m, bruços (fem.), 200 m, costas (masc.), 800 m, livres (fem.), 200 m, mariposa (masc.), 4X100 m, estilos (fem.) e 4X200 m, livres (masc.).

2.ª jornada — 400 metros, estilos (masc.), 400 m, livres (fem.), 100 m, costas (masc.), 100 m, mariposa (fem.), 100 m, livres (masc.), 200 m, bruços (fem.), 100 m, mariposa (masc.), 100 m, livres (fem.), 100 m, bruços (masc.), 4X100 m, livres (masc.), 200 m, costas (fem.), 1500 m, livres (masc.), 4X100 m, livres (fem.) e 4X100 m, estilos (masc.).

TOTOBOLA À VISTA...

A 6.ª ÉPOCA PRINCIPIA NO DIA 18

Aproxima-se o recomeço dos concursos das Apostas Mutuas Desportivas que este mês, precisamente, completam cinco anos de existência.

O primeiro concurso da 6.ª época, realiza-se no dia 18, coincidindo, assim, com a jornada inicial dos Campeonatos Nacionais de Futebol, das 1.ª e 2.ª divisões — e com um calendário verdadeiramente aliciante:

Atlético-Académica, Varzim-Porto, Leixões-Sanjoanense, Guimarães-Benfica, Beira Mar-Vit. Setubal, C.U.F.-Belenenses, Torres Novas-Covilhã, Lamas-Tirsense, Ovarense-União de Tomar, Lusitano de Évora-Portimonense, Luso-Cova da Piedade, Olhanense-Barreirense e Seixal-Torriense.

Se, nas épocas anteriores, o montante dos prémios atribuidos pelo Totobola aos concorrentes foi de 626 mil contos, só na temporada de 1965-66, concluida em Julho passado, o valor dos prémios pagos atingiu cerca de 180 mil contos. Significa, isto, que de ano para ano, crescem, de forma bem significativa, as compensações alcançadas por aqueles que jogam — e acertam — no Totobola, o que permite a previsão fundada de que, na próxima época, as verbas vão ser especialmente espectaculares.

De grande significado se revestem, também, os numeros respeitantes aos benefícios proporcionados pelas Apostas Mutuas Desportivas á Assistência Social e ao Fomento do Desporto — e que, nas cinco primeiras épocas do Totobola, ascenderam, em cada caso, a cerca de 271 mil contos (total muito superior, portanto, ao meio milhão de contos).

O V. Guimarães batido pelo Castellon (0-1)

CASTELLON DE LA PLANA, 1 — (A. N. I.) — O Clube Desportivo de Castellon venceu por 1-0 o Vitória de Guimarães, no encontro de futebol disputado ontem á noite.

O golo da vitória foi marcado por Fock, aos 50 minutos.

As equipas alinharam:

CASTELLON — Ramirez; Babiloni, Alcanin, Aznar, Soriano, Cela, Palacios, Martinez, Arranz, Casanilles e Fock.

V. DE GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, Jorge, Daniel, Ribeiro, Peres, Miranda, Campinense, Naftal e Lázaro.

O «TROFEU CARRANZA» está a despertar o maior interesse

CADIZ, 1 — (A. N. I.) — Está a ser aguardado com grande interesse o torneio de futebol «Troféu Carranza» que se disputa aqui, nos próximos sábado e domingo.

Ontem chegou a Cadiz a primeira equipa participante, a do Corinthians, do Brasil; hoje é esperada a do Real Madrid e amanhã a do Turim, da Itália.

A quarta equipa concorrente, a do Saragoça, chega no sábado, vinda da Noruega, onde participou num encontro para a disputa da «Taça dos Vencedores das Taças».

Os jogos serão dirigidos pelos árbitros Braga Barros, de Portugal, Hellies, da França, e Gomes Arribas, da Espanha.

TIRO AOS PRATOS

Campeonato de Portugal (prancha)

Sob organização do Sporting Clube de Portugal, realiza-se no «stand» da Sociedade de Tiro da Abrigada, nos dias 13 e 14 deste mês duas provas de tiro aos pratos, que estão a despertar o maior interesse.

No dia 13 disputa-se uma prova preliminar e no dia 14 o campeonato de Portugal, de prancha.

FUTEBOL DE VETERANOS NOS AÇORES

ANGRA DO HEROISMO, 1 — (L.). — Um agrupamento dos veteranos do futebol português, do qual fazem parte algumas glórias do passado, é esperado, dentro de dias, nesta cidade, a fim de efectuar uma série de jogos no arquipélago, cuja receita reverterá a favor dos militares destacados no Ultramar.

Colaborando com o Movimento Nacional Feminino, o referido agrupamento realizará um total de seis jogos: dois nesta cidade, dois em Ponta Delgada, um no Faial e um jogo exibição, com todos os elementos da caravana, na ilha das Flores.

Os nomes de Travaços, Albano, Vasques, Rogério, Águas, Artur, Carlos Gomes, Orlando, Gato, Gama, e outros são mais do que suficientes para que a digressão do agrupamento constitua o desejado êxito.

Espera-se que na caravana seja incluído o famoso Matateu. Os desportistas açorianos fazem questão em ver aquele extraordinário jogador, que, ainda, milita nos quatro cantos dos estádios de futebol, sabendo-se, aqui, que vai ser pedido ao Atlético Clube de Portugal a dispensa do extraordinário futebolista, a fim de poder participar na presente digressão

Desporto no estrangeiro

Os «Mundiais» de golfe reunirão 29 países

CIDADE DO MÉXICO, 1 — (F. P.) — Vinte e nove países dos cinco continentes estarão representados nos campeonatos mundiais de golfe (amadores), que decorrerão a partir de 20 de Outubro próximo, no México, sob o patrocínio do antigo presidente da Republica Miguel Alemn.

O ultimo campeonato, disputado em Roma em 1964, foi ganho por uma equipa britanica.

Campeonato de França de futebol

PARIS, 1 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros para o campeonato da primeira divisão dos encontros, disputados á noite:

Angers-Reims, 2-2; Toulouse-Lille, 2-1; St. Etiene-Nice, 2-1; Ruão-Nimes, 2-0; Stade de Paris-Marselha, 2-1; Estrasburgo-Valenciennes, 4-1; Lyons-Sochaux, 0-0; Bordéus-Mónaco, 1-1; Lens-Rennes, 2-1.

Classificação — St. Etiene, 6 pontos; Sochaux, Nantes, Estrasburgo, Bordéus e Stade, 5; Toulouse, 4; Mónaco, Lens e Nimes, 3; Rennes, Angers, Marselha, Ruão e Sedan, 2; Reims, Nice, Lyon, 1; Valenciennes, 0.

O «Europeu» de atletismo e a filatelia

BUDAPESTE, 1 — (A. N. I.) — Vai ser emitida uma série de selos postais, com oito valores, apresentando motivos desportivos e comemorativa do oitavo Campeonato Europeu de Atletismo, que está a decorrer.

Garrincha enamorado da Europa

SÃO PAULO, 1 — (F. P.) — Manuel Garrincha, o célebre extremo direito da equipa do Brasil e do Corinthias, de São Paulo, declarou que esperava acabar a sua carreira desportiva na Europa.

«Sou um profissional, acrescentou, ainda tenho quatro anos para jogar, e na Europa as condições financeiras são nítidamente vantajosas».

Para chamar a atenção dos europeus, Garrincha decidiu fazer uma exibição brilhante no torneio de Cadiz.

O BENFICA «VEM PASSAR» 8 DIAS EM LISBOA...

O Benfica, esperado hoje em Lisboa, ao fim da tarde, de regresso da sua digressão pelas Américas, tem já marcada nova saída — desta vez para Itália — para o dia 9.

O popular clube dos «encarnados» vai satisfazer um compromisso assumido pela anterior direcção de defrontar, em Milão, o conhecido Inter. O empresário Szobel ultimou ontem, junto dos dirigentes benfiquistas, os pormenores da deslocação, ficando o jogo aprazado para o dia 11.

Presente, ainda, o que foi a final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», disputada em Milão, em 1965, é forçoso reconhecer que o próximo desafio se reveste de um interesse muito especial.

OTTO BUMBEL NÃO PERDOA

ELCHE, 1 — (A. N. I.) — O treinador brasileiro Otto Bumbel propôs e a direcção do Elche aprovou o castigo de todos os elementos, menos um, da equipa que actuou no torneio triangular de Maiorca, «por falta de interesse e de combatividade, virtudes características do clube».

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 53 63 80

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 457 m 665 kc/s — As 8: Noticiário; 8 e 10: Danças; 8 e 35: Rádio Mocidade; 9: Noticiário regional; 9 e 10: Atenção, Luanda!; 10 e 15: Instrumentistas; 10 e 25: O Ciência e o Homem; 10 e 45: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 15.º episódio do folhetim «A Vida de Um Rapaz Pobre»; 21 e 43: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Que quer ouvir?; 18 e 40: Transmissão da ópera «A Noiva Vendida», de Smetana, comentada por Maria Helena de Freitas; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Continuação da ópera; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — As 23: Música sinfónica 23 e 45: Música de câmara; 0 e 30: VIII Outono Musical Napolitano, em gravações cedidas pela Radiotelevisão Italiana: parte de um recital pela organista Ferdinand Tagliavini; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Bossa nova; 17 e 15: Campeão português; 17 e 30: Cartas ao Sr. Produtor; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 8: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu, 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes de Itália; 21 e 30: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário, 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 2: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário, 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vossa, 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: A procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Dirige o ritmo, 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robb.a-lac; 19 e 45: Melodias para si — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estreias; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude, 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 18: Cantam Doris Day e Perry Como; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires, 19 e 5: Música selecionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Paralelo 21; 21 e 30: Acordeões; 21 e 45: Canções a três vozes; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música selecionada; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de fitmes e religioso; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música selecionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de fitmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música e acaso; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico, 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

Programas de TV

HOJE — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 31: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Fury; 20 e 10: Programa feminino; 20 e 35: Carta de Espanha; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 25: Agenda da Praça; 21 e 30. Fados, por Saudade dos Santos acompanhada á guitarra por Fontes Rocha e á viola por Júlio Gomes (realização de Fernando Frazão); 21 e 55: Reportagem do exterior; 24: Telejornal — últimas notícias; 0 e 5: Meditação; 0 e 10: Fecho.

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Episódio da série «Os Vigilantes dos Céus» — «Incidente em Del Rio»; 20 e 10, Homens e Aviões — programa quinzenal de divulgação aeronáutica; 20 e 35, «Fim de Semana»; 21, Telejornal — edição da tarde; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Sangue na Estrada — apresentação de Filipe Nogueira; 21 e 50, Concurso «Dize Tu, Direi Eu» — apresentação de Artur Agostinho e Maria Helena Fialho Gouveia; 22 e 25, Episódio da série «Mr. Solo» — «O Caso da Discoteca»; 23 e 30, Recital por Maria José de Vino (realização de Luís Andrade); 23 e 45, Telejornal — últimas notícias; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

MINISTÉRIO DA MARINHA

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DO PESSOAL
2.ª REPARTIÇÃO
EDITAL

Eu, Manuel Mateus da Cunha Chagas, Capitão-de-Fragata, Oficial Exercendo As Funções de Chefe da 2.ª Repartição da Direcção do Serviço do Pessoal

Faço saber que, pelo espaço de 30 dias a contar do dia imediato ao da publicação deste edital no «DIÁRIO DO GOVERNO», está aberto concurso para a admissão de 2. grumetes voluntários na Armada, a incorporar em Janeiro de 1967, devendo os documentos a apresentar ser entregues ou remetidos à 2.ª Repartição da Direcção do Serviço do Pessoal, Alfeite, dentro do prazo fixado.**

As condições de admissão estarão patentes nos seguintes locais:

2.ª Repartição da Direcção do Serviço do Pessoal;
Base Naval de Lisboa;
Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia;
Capitanias dos Portos e Delegações Marítimas;
Distritos de Recrutamento e Mobilização.

Lisboa, 1 de Setembro de 1966.

O Oficial Exercendo As Funções de Chefe da 2.ª Repartição
Manuel Mateus da Cunha Chagas
Capitão-de-Fragata

CONHEÇA PORTUGAL VIAJANDO DE COMBOIO

Excursão ao Bom Jesus do Monte, Braga, Guimarães, Porto e volta

No próximo domingo 4 de Setembro, a C.P. proporciona-lhe mais uma esplêndida oportunidade de conhecer, por pouco dinheiro, o berço da nossa nacionalidade e a Roma portuguesa.

Não guarde para amanhã o que pode fazer hoje. Telefone para 36 14 82 ou 86 77 85 e reserve nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, lugares para a grandiosa excursão ao BOM JESUS DO MONTE, BRAGA, GUIMARÃES, PORTO E VOLTA. Viagem em comboio automotor «FOGUETE» (1.ª classe e ar condicionado) e ainda atraente circuito por estrada com almoço no Hotel Parque, no BOM JESUS DO MONTE. Lotação limitada.

Consulte o seu jornal diário se pretender saber preços e horários de partidas e chegadas.

SERVIÇO ESPECIAL PARA
Salamanca

Bilhetes Especiais de Ida e Volta a Preços Reduzidos

A C. P. em combinação com a Renfe (Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis), vende nas estações de Barca de Alva, Guarda, Vilar Formoso e Viseu bilhetes especiais de ida e volta para a estação de Salamanca por ocasião da Feira e Festas da Cidade com a seguinte validade:

Ida — de 3 a 21 de Setembro
Volta — de 8 a 26 de Setembro

A via a seguir é a de Vilar Formoso, salvo para os bilhetes vendidos na estação de Barca de Alva que são válidos por Barca de Alva-Fronteira

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✿ Voluntários 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✿ Companhias Reunidas 537021 ✿ Gazcidla 538821 ✿ Gazcidla (dom. e feriados 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✿ Segurança Pública 366141 ✿ Judiciária 735380 ✿ Marítima 326456 ✿ Internacional 362721 ✿ Viação e Trânsito, 42205 ✿ G N R (área rural) 36365)

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✿ Enfermagem permanente, 766161 ✿ Enfermagem de urgência 43738 ✿ Hospital de Santa Maria, 775171 ✿ Hospital de S. José, 860131 ✿ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✿ Transfusões soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✿ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✿ ✿ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✿ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✿ Estação Mar de Alcântara 663195 ✿ Estação Marítima do Rocha 672445 ✿ Estação Fluvial Belem 638538

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✿ Tapada, Ldo. Calç. da Tapada, 83-A (634721)
ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (631563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 99-A (41269) ✿ Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 505931 ✿ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571)
ALVALADE — Lidia, Av. da Igreja, 4-B-C (71683) ✿ Novo Iorque, Av. Estados Unidos da América, 40-E (760658) ✿ Celta, R. Moura Girão 3-B (710621)
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres 8 (681515)
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (716235) ✿ Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✿ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✿ Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (710324) ✿ Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✿ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, F. Casas Novas, lote 66, lojas esquerdo e centro (388172).
BAIXA — Simões Pires, R. do Prata, 15 (362350)
BENFICA — Bentilux, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✿ Alegria, Est. de Benfica, 80-A-B (780511) ✿ Progresso, R. A-da-Maia, 64-C (702276).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866426)
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (233446)
CAMPO DE OURIQUE — Mario Pia, R. D. Mario Pia 514 (687949) ✿ Linolda, Rua Ferreira Borges 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308)
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✿ Zenel, Rua A, 82 (Bairro da Liberdade) (651340).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paula Jorge, 1
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✿ Zema, R. General Justiniano Padrel (6 Calçado dos Barbadinhos) 21-A (832580)
ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb., R. de Santana, a Lapa, 156 (663562)
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38 A-39 (862909) ✿ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patulela, R. do Lumiar 122 (790332) ✿ Douro Al Linhas de Torres 93 (791131)
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA — Ferrão, R. do Mouraria, 12 (860464)
OLIVAIS — Higiene, Rua B 9, lote 4d (Olivais Sul) (388026)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Marlux, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703 728395)
S. BENTO — Valentim, Ldo. R. Poço dos Negros, 88-90 (661355)
SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueiro, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490)
SÉ — Santa Luzia, Rua do Salvador, 7 (859837)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174.
BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barracas, 50-A (Tel. 275182).
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2301561).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Costa — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); Saião — Av. Portela (Tel. 22709)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218588).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420084).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro Caxas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — Rua Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (Tel. 938703); Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel 931551); Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589)
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes (Vila) — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA
SANTA MARTA
INJECÇÕES TRATAMENTOS E VELAS
OXIGÉNIO SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.
Telef. 43738

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1.º 46	—	650$00	660$00
Cons. 5 % 1.º 47	725$00	725$00	727$00
Cons. 3 1/2 % 1.º 10	—	845$00	855$00
Centenários 4 % 940	—	1.965$00	1.970$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 942	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	—
Externo 1.ª série cor.	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	1.265$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.265$00	1.290$00
Externo 3.ª série	—	1.290$00	—
Externo 3.ª série cor.	—	1.290$00	1.295$00
Caut. 3.ª série 4/1	—	300$00	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	475$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	920$00	—
Gás, Elect. 4 %	—	850$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	930$00	—
Gás, Elect. 5 %	—	985$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$00	85$00
U. E. P. 4 % 945	—	85$00	86$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	92$00
U. E. P. 5 % 951	—	91$00	91$50
U. E. P. 5 % 952	—	—	—
Sonefe	—	780$00	785$00
H. do Douro	910$00	906$00	—
H. E. S. Estrela	825$00	—	830$00
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.010$00
Metropolitano	—	985$00	990$00
TAP	—	980$00	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.600$00	1.590$00	—
Angola	—	1.450$00	—
Espírito Santo	—	11.200$00	11.400$00
Lisboa & Açores	4.300$00	4.200$00	4.350$00
Portugal	3.000$00	2.900$00	3.000$00
Ultramarino	1.460$00	1.455$00	1.460$00
Agricultura	1.230$00	1.230$00	1.235$00
Crédito Predial	1.650$00	1.640$00	—
P. Atlântico	—	—	—
Totta Allança	—	—	—
Seguros			
Seguros	—	—	—
Mundial	—	340$00	345$00
Pagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	—	—
Ultramarinas			
Ag. Cassequel	565$00	563$00	565$00
Ag. das Neves	—	75$00	100$00
Agricultura Colonial	95$00	95$00	100$00
Açúcar de Angola	—	770$00	790$00
Boror	—	135$00	150$00	
Cabinda	—	27$00	30$00
Cdsá	1.530$00	1.520$00	1.540$00
Com. do Búzi	—	71$50	73$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	63$00	66$00
Zambézia	—	45$50	48$00
Diamantes	1.252$00	1.251$00	1.254$00
Lobito	—	530$00	540$00

Comp.ª diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.950$00	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industrial Alenquer	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.600$00	1.700$00
Nac. de Navegação	1.060$00	1.045$00	1.070$00
Co. de Navegação	—	570$00	600$00
Port. de Celulose	4.750$00	4.740$00	4.780$00
Port. de Pesca	—	1.000$00	1.020$00
Port. de Tabacos	400$00	400$00	402$00
Tabacos de Portugal	—	1.000$00	1.050$00
Petroquímica	3.950$00	3.940$00	3.960$00
Termoeléctrica	1.890$00	1.885$00	—
Socor	5.570$00	5.565$00	5.580$00
Socel	3.850$00	3.840$00	3.860$00
U. F. Azoto	1.150$00	1.148$00	1.150$00
Aguas. Electricidade Gás			
Aguas Lisboa 934	560$00	550$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	400$00	500$00
Eléct. das Beiras	—	1.850$00	—
Gás e Electricidade	436$00	436$00	436$50
H. Alto Alentejo	265$50	265$50	266$00
H. E. Cávado	1.425$00	1.425$00	1.430$00
H. E. Zêzere	1.625$00	1.620$00	1.630$00
Nac. de Electricidade	1.750$00	1.730$00	1.750$00
União Eléctrica Port.	253$00	252$00	254$00
H. Douro	1.490$00	1.490$00	1.495$00
H. E. S.	—	2.030$00	—
F. I. D. E. S.	—	117$50	121$00
F. Invest. Atlântico	—	172$80	178$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (1/2 Libra)	217$00	232$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O Malandro Encantador — no POLITEAMA

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
8.º MÊS
34.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO JORGE
Telef 5 41 53/54
Às 21.30
(Adultos)
Integrado no «Festival 007»
007 CONTRA GOLDFINGER
com Sean Connery em James Bond

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Que horrível ser se ocultava naquele macabro poço?
O PALÁCIO MALDITO
com Vicent Price, Debra Paget e Lon Chaney

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
M/ 12 anos
Diferente de tudo o que viu até hoje!
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda — Robert Ryan — Dana Andrews

ALVALADE
Telef 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
(M. 6 anos)
Uma das mais humanas histórias de amor jamais filmadas!
O RAPAZ E O TOURO
com MICHEL RAY
CINEMASCOPE — TECHNICOLOR

POLITEAMA
Telef 32 63 05
HOJE, ás 21.30
3.ª SEMANA
Um êxito sensacional em continuação de estreia
com Sean Connery e Jeanne Woodward
O MALANDRO ENCANTADOR
Um filme onde a graça e a malícia são soberanas
TECHNICOLOR (M. 17 anos)

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Uma experiência de «suspense» nunca ultrapassada em cinema
CHAMADA PARA A VIDA

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
15.ª SEMANA
O maior filme de sempre
ÁFRICA ADEUS

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Nathalie Wood e Richard Beymer
no excepcional filme de Robert Wise distinguido com 10 «Óscars» pela Academia Americana!
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
Tela de 70 mm. — A preços normais
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Montgomery Wood na história cruel de uma vingança
ADEUS GRINGO
(ADIOS GRINGO)
com Evelyn Stewart e Peter Cross
Eastmancolor e scope
Ar condicionado

estúdio 444
Telef. 75 00 95
As 15.30, e 21.45
(Adultos)
19.ª SEMANA
DE SENSAÇÃO!
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15 — 18.15 21.30
(Adultos)
Integrado no festival do filme italiano
A BELA DE ROMA
de Luigi Comencini
com Silvana Pampanini e Alberto Sordi
AVISO: —Este filme manter-se-á em exibição até ás «matinées» do dia 2.

ODEON
Telef 32 02 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
A mais bela homenagem ás mulheres
O VÉU AZUL
com Jane Wyman e Charles Laughton
Uma história deliciosa dirigida á sensibilidade das mulheres
(M. 12 anos)

AVIS
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Humphrey Bogart reaparece num filme sensacional e empolgante!
SEM CONSCIÊNCIA
Um grande êxito de outros tempos, agora em cópia nova!
AR CONDICIONADO

EUROPA
Telef 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
ANJINHOS E VIGARISTAS
com Paul Meurisse e Bernard Blier

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 4 76 63
As 21.30
(M. 17 anos)
A FEBRE DO DINHEIRO AGUENTA-TE NO BALANÇO

CINEMA IDEAL
Telef 32 41 94
As 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)
DIABO
UM [illegible] SENSACIONAL

LIDO
Telef. 4 85 60
As [illegible] horas
(M. 12 anos)
O PRIMEIRO ACTO
NINGUÉM FOI TÃO VALENTE

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A família Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher?» (17 anos).

CINEMAS

CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «Zulu» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «002, Operação Bikini» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Modelos de Paris» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O grande espectáculo» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «As mulheres e o rebelde» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Invasão secreta» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «F. B. I. — Agente implacável» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O dia mais longo» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Winchester 73» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «As pupilas do sr. reitor» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O Sol chega de manhã» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O invencível capitão Marvel» (12 anos).
D. JOÃO V (Damaia) — Às 21 e 15: «O desporto favorito dos homens» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «Até á vista Itália» e «Guilherme Tell» (12 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — Às 21 e 15: «Uma americana no harém» e «Pancho Villa» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «Ladrão de casaca» (17 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — Às 21 e 30: «Os fugitivos do inferno verde» (12 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «O esquadrão branco» (12 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — Às 21 e 30: «A queda do Império Romano» (12 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Charada» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Os cavaleiros da Távola Redonda» (12 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — Às 21 e 15: «Joselito, vagabundo» (12 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — Às 21 e 30: «234 rompe o bloqueio» (12 anos).
SINTRA — Cine-Teatro — Às 21 e 30: «Winnetou (revolta dos Apaches)» (12 anos)

A VISITA OFICIAL A LISBOA DO MINISTRO BRASILEIRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

(Continuação da 1.ª página)

de que possamos assinar, o ministro Franco Nogueira e eu, no próximo dia 7 de Setembro, convénios de carácter objectivo, com os quais Portugal e o Brasil pretendem dar vida e dinamismo ao Tratado de Amizade e Consulta, assinado em 1953. São ilimitadas as perspectivas de cooperação entre os dois países, nos sectores comercial, cultural e técnico. Os acordos que pretendemos firmar são instrumentos que não poderão deixar de contribuir para a intensificação das nossas trocas naqueles campos.

Palavras do ministro Juracy Magalhães acerca do futuro da comunidade luso-brasileira:

— Portugal e o Brasil, pode dizer-se, formaram sempre uma comunidade. Ao tomar posse do meu cargo de ministro das Relações Exteriores, afirmei, em discurso, que a nossa passagem da condição colonial ás prerrogativas do governo autónomo se fez sem traumatismo. Os mestres da Sociologia e da História, revendo as fases e os episódios fundamentais da nossa vida nos séculos da formação, já indicaram os aspectos providenciais da acção lusitana no nosso território, salientando a constituição de um território de dimensões continentais e assegurando-lhe a unidade, dando á consciência nacional os primeiros sentimentos básicos que criaram a nossa democracia multirracial e o nosso horror aos preconceitos de raça, de cor, de religião e de condição social.

E acrescentou:

— Os Portugueses foram os nossos mestres de civilização, dando-nos os primeiros instrumentos com que nos habilitámos para o trabalho ordeiro e para a convivência social equilibrada e harmónica, não só entre os diversos núcleos populacionais do nosso território, mas também com os países vizinhos e, de facto, com todos os povos de boa vontade.

«Tudo faremos pela comunidade»

— Orientados — disse — para o universalismo, não deixamos nem deixaremos de ser bem americanos, como os portugueses, também acendradamente universalistas, não deixarão nunca de ser bem latinos, bem ocidentais, bem europeus. Temos, assim, tudo para que a nossa comunidade, gerada há séculos, se consolide cada dia que passa. Cumpre-nos contudo, reconhecer a fragilidade das relações humanas, principalmente nos tempos que conhecemos, tão cheios de contradições, tão cheios de surpreendentes progressos tecnológicos, de prodígios e de angustiantes problemas.

— É por isso — rematou — que nos cabe assegurar a permanência da comunidade luso-brasileira por intermédio de meios práticos de acção. Temos, em Portugal e no Brasil, consciência dessa necessidade. O Brasil está pronto a dar tudo o que estiver ao seu alcance para que essa sobrevivência da comunidade luso-brasileira seja garantida — e sabe que não é outro o pensamento do Governo português. Por isso mesmo, embarco para Lisboa com a certeza de que da troca de pontos de vista com as autoridades portuguesas poderei retirar resultados concretos e proveitosos para o presente e para o futuro das nossas relações comuns — somando a isso, permitam-me a anotação pessoal, o alto, o extraordinário prazer de rever Lisboa, de correr um pouco da terra portuguesa, de mais uma vez travar contacto com o nobre povo português.

Cinco dias em Lisboa

O ministro Juracy Magalhães que chega a Lisboa depois de amanhã, ás 6 e 50 (via aérea), permanecerá cinco dias em Lisboa, período durante o qual se cumprirá um intenso programa oficial que inclui reuniões no Ministério dos Negócios Estrangeiros, visitas ao Chefe do Estado e ao Presidente do Conselho, refeições e recepções oficiais, etc.

A personalidade do ministro que nos visita

O dr. Juracy Montenegro Magalhães, nasceu em Fortaleza, capital do Estado do Ceará, a 4 de Agosto de 1905. Concluído o curso secundário, no Liceu do Ceará, matriculou-se, em 1923, na Escola Militar do Realengo, que cursou até 1926, quando foi declarado aspirante a oficial.

Como aspirante e, depois como tenente, serviu em Fortaleza, no Rio de Janeiro e na Paraíba, onde se encontrava por ocasião da revolução de 1930. Assumiu, então, o comando das forças revolucionárias naquele Estado.

De 1931 a 1934, foi interventor federal no Estado da Baía. Eleito, em 1935, governador do Estado, exerceu o seu mandato até 1937.

Voltando então ao Exército, serviu no Rio de Janeiro e, posteriormente, no Recife, onde exerceu, de 1943 a 1944, as funções de chefe da 3.ª Secção do Estado-Maior da 7.ª Região Militar. Em 1945, foi comandante do 11.º Batalhão de Caçadores, em Florianópolis. Ainda nesse ano, foi eleito deputado federal pelo Estado da Baía, para a legislatura de 1946 a 1950. Fez parte, durante o seu mandato, da Comissão de Segurança e a de Finanças da Camara dos Deputados.

Em 1949, foi delegado á III Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, reunida em Paris. Exerceu ainda os cargos de presidente da Companhia Vale do Rio Doce (empresa estatal), de 1951 a 1952, de adido militar em Washington, de 1953 a 1954, e de primeiro presidente da Petrobrás (empresa estatal de petróleo), em 1954.

Foi, em 1954, eleito senador pelo Estado da Baía, para o período 1955-62. Como senador, presidiu á Comissão de Economia e foi relator da Comissão de Finanças do Senado. Representou o Senado nas Conferências da União Inter-Parlamentar de 1956 (Bangkok) e de 1958 (Rio de Janeiro).

Eleito, em 1958, governador do Estado da Baía, para o quadriénio 1959-1962, renunciou ao mandato de senador.

Foi embaixador do Brasil em Washington, de Julho de 1964 a Outubro de 1965, ministro da Justiça e dos Negócios Estrangeiros, de Outubro de 1965 a Janeiro de 1966, e é ministro de Estado das Relações Exteriores desde Janeiro deste ano.

COLISEU
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
GRANDIOSO SUCESSO DO EXCEPCIONAL FILME EM TECNICOLOR
AS MELHORES HORAS DE UMA VIDA
A VIDA DE WINSTON CHURCHILL, O MAIOR ESTADISTA DE TODOS OS TEMPOS
BREVEMENTE
NOVA TEMPORADA DE CIRCO

ALEGRIA, BOA DISPOSIÇÃO E BEM-ESTAR, GOZANDO UM ESPECTÁCULO DE GRANDE CATEGORIA
— SÓ —
NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
BOA MESA, MÚSICA MELODIOSA, ALEGRES DIVERTIMENTOS, LUZ A JORROS, NUM AMBIENTE DE FRESCURA E TRANQUILIDADE
PARA TODOS OS GOSTOS — PARA TODAS AS BOLSAS
PARA TODAS AS IDADES
ABERTURA ÀS 19 HORAS

bom apetite

RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS ● LANCHES ● JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS ● À JUNQUEIRA
TEL 63 90 48

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telef. 323059

RESTAURANTE
REFÚGIO DO TAVARES
Casa especializada em MARISCOS E FRANGO NO ESPETO
Serviço à lista
Av. Braga, N.º 3 — Telef. 62475
PÓVOA DE VARZIM

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

A electrificação da linha de Braga

O sistema ferroviário que serve o Porto — antiquado e longe de corresponder ás necessidades actuais da população que o utiliza — só poderá verdadeiramente corresponder ao que dele é legítimo esperar em rapidez, comodidade e frequência de ligações quando a C. P. concretizar dois aspectos fundamentais e urgentes: a construção de uma nova ponte sobre o Douro e a electrificação das linhas principais: do Minho e do Douro.

Os trabalhos de electrificação da linha do Minho até Nine e desta estação até Braga só agora estão a decorrer, prevendo-se para meados de Outubro o acabamento da primeira fase da obra, entre Porto e Ermesinde.

A partir daquela altura, este pequeno percurso já poderá ser servido por comboios eléctricos, que poderão percorrer aquela distância em 12 minutos.

Preferiram automóveis de turistas três larápios com cadastro que acabaram por ser presos

Há tempos que eram frequentes as queixas apresentadas na P. S. P. por furtos praticados no interior de automóveis pertencentes a turistas, estacionados nas diversas artérias da cidade. Os furtos tomavam proporções alarmantes, pelo que a P. S. P. montou dispositivos especiais para a descoberta dos autores dos furtos. Mas mesmo depois desta vigilancia cerrada, os larápios lograram ainda praticar mais dois furtos.

Finalmente, na madrugada do dia 31, agentes da secção de justiça, á paisana, prenderam na Rua do Almada, cerca das 3 e 30, Eduardo Fernando Pereira, de 22 anos, solteiro, tipógrafo, residente na Rua Actor Eduardo Brasão, Bairro do Outeiro, e Alfredo Benjamim Fernandes, de 27 anos, viuvo, pintor, da Rua Francisco da Rocha Soares, 55, no momento em que abriam a prta de um automóvel pertencente ao sr. Emílio Butragueno Benavente, residente em Madrid. Conduzidos para a secção de justiça, confessaram estar envolvido nos furtos um terceiro indivíduo, Abel Miguel da Fonseca Pinto dos Reis, de 23 anos, solteiro, empregado de café, da Rua de Tomás Gonzaga, 85, que foi também capturado.

Embora de início se confessassem apenas autores deste ultimo furto, acabaram por confessar outros, igualmente em automóveis de matrícula estrangeira. Indicados os receptadores e pessoas a quem tinham vendido os objectos furtados, parte destes foram apreendidos: malas com as mais variadas roupas, onde nem falta um «bikini»; máquinas fotográficas e de barbear; rádios portáteis, etc., no valor total de muitos milhares de escudos.

Os presos possuem largo cadastro e cumpriram já prisões por escalamento, burlas e falsificação. A Polícia solicita a todas as pessoas que tenham transaccionado objectos com os referidos indivíduos para comparecer ali sob pena de virem a ser incriminados.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DO QUENTAL, R. de A. do Quental, 520 (T. 4-5048) ✲ **AZEVEDO**, R. do Meiral, 503 (T. 5-2344) ✲ **CORREIA DE ARAÚJO**, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) ✲ **CRUZ**, R. Costa Cabral, 1084 (T. 4-0041) ✲ **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) ✲ **HERCULANO**, R. Alex. Herculano, 390 (T. 2-7943) ✲ ✲ **LIGA A. S. MUTUOS**, R. Bonjardim, 284 (T. 2-1711) ✲ **MAGALHÃES**, R. Serralves, 566 (T. 6-3561) ✲ **NOVA DE MONSANTO**, R. Monsanto, 148 (T. 49-0889) ✲ **RIBEIRO JUNIOR**, R. Firmeza, 99-A (T. 2-3849) ✲ **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) ✲ **SANIL**, R. Paraíso, 214 (T. 2-1782) ✲ **VITÁLIA**, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) ✲ **GONDARÉM**, R. Gondarém, 360 — Foz

Acidente no trabalho

Foi internado no Hospital de Santa Maria, o fogueiro sr. José Maria Pereira Gonçalves, de 29 anos, casado, de Arcos do Sardão, Oliveira do Douro, o qual quando trabalhava foi colhido pela engrenagem de um tear, sofrendo esfacelamento de um braço.

Agressão à navalhada

Esta madrugada, deu entrada no Hospital de Santo António, o sr. Constantino dos Santos Lopes, de 37 anos, casado, trabalhador, do lugar dos Cavadinhos, Pedroso, Gaia, agredido á navalhada próximo da sua residência por alguns indivíduos cuja identidade desconhece e por razões que também não conseguiu explicar. Sofreu traumatismo torácico, além de ferida incisa na mesma região.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).

CINEMAS

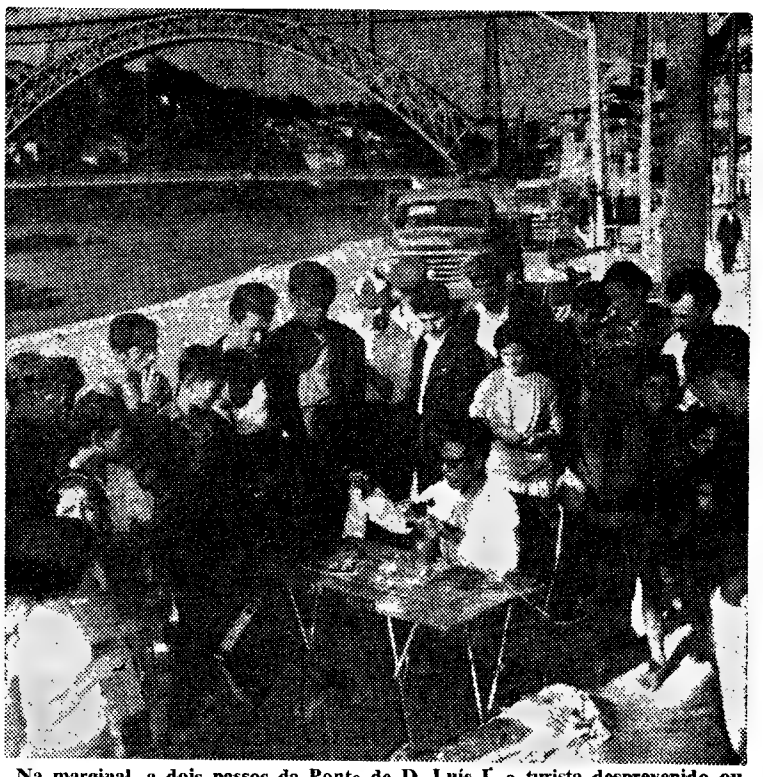
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Ensina-me a amar!» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Amor de Perdição» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Artimanhas femininas» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Revolta no «Bounty» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «O grande combate» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Céu aberto» e «Demónios sobre rodas» (12 anos).
Rio do Diabo» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «José
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Os dois garotos» (12 anos).
CINEMA S. MAMEDE — Às 21 e 30: «O perfeito seductor» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Ensina-me a amar!» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Amor de Perdição» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Artimanhas femininas» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Nunca será tarde» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «O grande combate» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Os denunciantes» e «A cidade ameaçada» (17 anos).

ARTÍFICE DO VIDRO NA VIA PÚBLICA...



Na marginal, a dois passos da Ponte de D. Luís I, o turista desprevenido ou o tripeiro ocioso, pôde deparar, há dias, com o sugestivo espectáculo que a objectiva do nosso fotógrafo fixou: «o homem do vidro». Ao ar livre, trabalha numa mesa, junto da qual não falta o indispensável «dossier» das encomendas. O artista, de feição popular, trabalha laboriosamente na confecção das mais variadas, singulares e incríveis peças de vidro. Nas suas mãos, o vidro informe e inerte ganha vida, adelgaça-se, distende-se, serpenteia e incha como um balão, tomando as mais bizarras e caprichosas formas, nascidas de uma arte puramente intuitiva. E não faltam, claro, os inevitáveis mirones, a rodeá-lo, sublinhando, quase sempre, em exclamações de espanto ingénuo e sincero, o nascimento de mais uma obra, de mais uma das originalíssimas criações do «artista do vidro»

CALENDÁRIO DESPORTIVO

FUTEBOL — Jogos particulares: Salgueiros-Leixões, ás 21 e 30 no campo Vidal Pinheiro.

PUGILISMO — Às 21 horas no campo da Constituição, F. C. Porto-Fluvial.

DIVERSOS — Às 21 e 30: sorteio do torneio do futebol de salão do Académico.

Nova gerência da Associação de Basquetebol

Na Casa das Associações Desportivas, realizou-se a assembleia geral da Associação de Basquetebol do Porto, para eleição do elenco directivo, o qual passa a ser presidido pelo sr. António da Cunha e Silva (F. C. do Porto), na assembleia geral; pelo sr. Jorge Aurélio Simão Freitas da Silva (F. C. do Porto), na direcção; e pelos srs. dr. Mário da Fonseca e Castro (F. C. do Porto), Moisés da Conceição Santos (Fluvial) e Júlio Nunes Geraldes, respectivamente no conselho jurisdicional, conselho fiscal e conselho técnico.

Ainda o Circuito de Vila do Conde

Estava marcado para hoje o exame oficial aos carros da Formula «V» de João Mont e Jorge Faustino Figueiredo, respectivamente primeiro e segundo classificados naquela categoria, no XI Circuito de Vila do Conde, realizado no ultimo domingo, em consequência do protesto apresentado no final da prova pelo concorrente C. Lagier.

Salgueiros-Leixões hoje à noite

Em jogo particular mas que se reveste de certo interesse, o Salgueiros e o Leixões defrontam-se esta noite pelas 21 e 30 no campo «Eng. Vidal Pinheiro». Há grande expectativa em torno da partida, já que a mesma constitui a apresentação oficial da nova equipa salgueirista, bem como da esperançosa turma leixonense.

Um rodesiano no Braga

Dentro de breves dias chega a Braga onde ocupará o posto de avançado-centro, o jogador rodesiano, de cor, Mackveechem, que jogou no Dinamo de Salisburia e que fez parte da selecção do seu país.

O Braga joga hoje na Corunha

Esta noite, no estádio Riazor, o Sporting de Braga defronta o Desportivo da Corunha em jogo particular.

Festival de natação

Depois de amanhã realiza-se na piscina do Clube Fluvial Portuense, pelas 21.30, o festival de natação infantil que servirá de apresentação das escolas do curso regional de Monitores, havendo demonstrações de exercícios ginásticos, de aplicação, de iniciação e de aprendizagem, em quatro estilos, 25 metros, *crawl*, costas, bruços e livres.

Reparo atendido

Há dias, aptontamos o facto de não se terem terminado os arranjos da guia que divide as duas faxas de circulação da Rua de Pinto Bessa, bem como da placa construida no Largo do oBnfim. Apraz-nos agora registar que a Câmara Municipal já para ali mandou trabalhadores com aquele fim.

LATINA

M/6 Anos

CAMPO PEQUENO

HOJE, ÀS 22 HORAS

Apresentação em Lisboa de Mestre

JOÃO NÚNCIO

A classe e o virtuosismo do maior cavaleiro de Portugal descem à arena pela 1.ª vez nestes últimos anos para competir com um rojoneador espanhol

ANGEL PERALTA

Na lide integral à portuguesa de 4 Toiros dos Herd. de D. Diogo Passanha (Quinta de S. Pedro)

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM comandados por RHODES SÉRGIO

4 Toiros de Oliveira (Irmãos) para

JOSÉ JÚLIO

AMADEU DOS ANJOS

BILHETES À VENDA nos locais do costume (Telefs. 76 15 39, 77 18 19, 3 07 69 e 32 17 12)

SAUNA FINLANDÊS
COM PISCINA PRIVATIVA

AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES DA EUROPA

• MASSAGENS HIGIÉNICAS E DESPORTIVAS
• BANHO (e massagem) DE VICHY
• DUCHE (massagem) SUBAQUÁTICO
• DUCHE ESCOCÊS

ASSISTÊNCIA MÉDICA PRIVATIVA

SECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS

hotel estoril sol

ABERTO DAS 9 ÀS 12 E DAS 16 E 30 ÀS 20 HORAS • INFORMAÇÕES TEL. 282831

EXTERNATO DE ALVALADE

SEXO MASCULINO

PRIMÁRIO LICEAL

ENTRE CAMPOS
R. ISIDORO VIANA, 12
TEL. 771965

DIURNO — NOCTURNO

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N. 422
1-9-1966

RECORDANDO EUCLIDES DA CUNHA
ESCRITOR E ENGENHEIRO

por J. LAGINHA SERAFIM

PASSA este ano o centenário do nascimento de Euclides da Cunha, o vigoroso escritor brasileiro que legou ás gerações algumas das páginas mais brilhantes da literatura portuguesa. Não nos atreveríamos a recordar aqui o nascimento de personalidade tão insigne das letras, não fora a afinidade profissional. Era engenheiro o autor imortal de *Os Sertões, Contrastes e Confrontos, À Margem da História* e outras obras; como técnico de elevado mérito muito contribuiu para o progresso do seu país, exercendo a profissão até ao final da sua curta e trágica existência.

Se os traços marcados do humanista estão bem patentes nas «Peças escritas» dos seus trabalhos de engenheiro (os quais talvez não bastassem para que o seu nome viesse a ser conhecido dos vindouros), é a formação técnico-científica que confere profundidade ás obras literárias de Euclides da Cunha e lhes dá os traços fundamentais de originalidade. É certo que também foi um estilista e um pesquisador da forma, vibrando nesse aspecto em uníssono com a intelectualidade humanística do fim do século, com tão nobres representantes na língua portuguesa. Os seus livros são obras cuidadosamente meditadas e revistas, apuradas como poucas, isto apesar de ter escrito «Os Sertões», (talvez o que mais atenção lhe mereceu...) em quartos de hora, nos intervalos da (sua) engenharia fatigante e obscura. Resvalou algumas vezes pelo excessivo verbalismo, pelo emprego de vocábulos raros e de termos eruditos, mas a sua prosa é sempre agradável e tem, quantas vezes, o «crescendo» empolgante das grandes obras de arte.

Euclides da Cunha projectou e construiu pontes — foi mesmo essa a sua mais marcada especialização como engenheiro civil. Delineou estradas, estudou abastecimentos de água e problemas de engenharia sanitária, edifícios escolares e muitas outras obras públicas. Produziu ampla literatura técnica. Os seus pareceres e informações são agradaveis de ler pela sua objectividade e precisão. Fez escritos políticos e ocupou-se de problemas nacionais e internacionais. Escreveu páginas do melhor jornalismo ao descrever as campanhas militares originadas pela rebelião de Canudos, como *correspondente de guerra* para o jornal «Estado de São Paulo». Essa tragédia, provocada pela crendice primitiva tão arreigada entre um povo angustiado pelos ciclos de fome e, por isso mesmo, de um misticismo exacerbado, deu lugar, mais tarde, a um dos estudos humanísticos mais brilhantes da literatura da nossa língua: *Os Sertões*. Era um convicto republicano. Por pensar que a amotinação dirigida por António Conselheiro era o produto de manipulações de inimigos do novo regime, no qual acreditava existirem os seus ideais de justiça e equidade sociais, dedicou ao estudo e descrição do complexo problema o melhor da sua capacidade. Transformou-se, assim, Euclides, no maior escritor do Nordeste — dessa região serta-

(Continua na página seguinte)

O destino do Homem no Teatro Vicentino

por ARMANDO MARTINS JANEIRO

Toda a literatura da Idade Média europeia se preocupa com o destino do Homem. Na Idade Média, a vida é a antecâmara da morte e a preocupação do destino último pesa sobre os espíritos, afervorando-lhes a fé, invadindo-os de terrores e de superstições. As grandes obras medievais são de carácter religioso: as catedrais, quase todas as obras dos grandes pintores, a «Divina Comédia», os «Autos Vicentinos». Esta absorção no sentimento religioso explica porque a cúpula da obra vicentina é constituída pelos autos sobre o último destino do homem.

É na trilogia das «Barcas» que ele traça a última viagem do homem. Tal como no egípcio «Livro dos Mortos» e como ou no tibetano «Bardo Thodol», em certas peças e quadros medievais da «Dança dos Mortos», Gil Vicente põe em drama a viagem depois da morte, o julgamento e a salvação. Com excepção da «Divina Comédia», nenhuma das numerosas obras medievais que tocaram o tema atingiu a grandeza e profundidade das «Barcas». A propósito da «Trilogia das Barcas» poderiam citar-se muitos lugares paralelos, alguns deles muito próximo até — e que, sem dúvida, nunca foram conhecidos de Gil Vicente — como, por exemplo, os «Redentiner

(Continua na 3.ª página)

Lázaro Lozano, o grande artista que todos os anos, fielmente, se apresenta ao publico de Lisboa, tem tido grande actividade no seu atelier de Madrid. De lá irradia para algumas cidades da Espanha que ele tão bem traduz nas suas paisagens e nas suas figuras. Algumas, como a que reproduzimos, dentro da autêntica tradição da pintura espanhola. A concentração mística, os pancjamentos largos e escorridos, as cores fortes e aquela unidade que é a marca do grande artista, assinalam toda a pintura de Lázaro Lozano.

Ferreira de Castro romancista

por António Olinto

Entre as altas figuras da vida intelectual e literária brasileira que se têm associado expressamente ás celebrações do cinquentenário da carreira de escritor de Ferreira de Castro, veio alinhar recentemente o prestigioso crítico e ensaísta António Olinto. No «Jornal de Letras» foi publicada com relevo, em edição recente, a crónica que, com a devida homenagem, a seguir se transcreve.

Na linha da linguagem como convindo ao ser, de Heidegger, e na do romance como forma dialética do épico, de Lukacs, vejo no romancista Ferreira de Castro o grande executor do género em língua portuguesa, o que, nos ultimos cinquenta anos, ergueu uma obra inteiriça, cujos heróis problemáticos procuram encontrar um ponto de harmonia com seu universo. Desde «Emigran-

(Continua na página central)

GIL VICENTE

«Conteúdo» e «forma» em poesia

por VIRGÍLIO P. RAMOS

MUITO se tem escrito, e provàvelmente muito se escreverá ainda, sobre o que se designa por «conteúdo» e «forma» em poesia, ou melhor, no poema, porque aquela, a poesia, é essencialmente ambígua, de uma ambiguidade complexa e subtil, como a do próprio homem, que fala ao mesmo tempo vários dialectos — o dos sentidos, da emoção, da inteligência, em que exprime as suas reacções perante a vida. E é nessa ambiguidade essencial que mergulham o «inefável», o «mistério», a «beleza», ou simplesmente o não racionalizável, em termos de objectividade científica. Ora, como se sabe, a crítica literária nunca pode apreender o inefável, enquanto tal, porque a consciência poética não se confunde com a consciência crítica, e a função da crítica não é, nem tem que ser poética. A crítica compete apenas reconhecer o inefável, atribuir-lhe um valor, segundo determinados critérios, e ainda tentar apreender as causas do aparecimento do fenómeno poético na realidade do poema. Por isso a crítica é aproximativa, mas pode-o ser de muitas maneiras. A atitude do crítico é comparável á do investigador científico perante a realidade do objecto de estudo, atitude de intencionalidade racionalizadora e de observação analítica. Porém, o objecto do investigador científico é, em regal, destituído dos poderes de sugestão do poema ou da obra literária, que enleiam o observador e se insinuam nos seus juízos, ou se lhes

(Continua na página seguinte)

«Conteúdo» e «forma» em poesia

(Continuação da página anterior)

escapam, com ou sem intenção do julgador. Em ciência a realidade em estudo é, pois, essencialmente, substantiva; em literatura é adjectiva, comportando-se não só como objecto, mas agindo principalmente como sujeito. O crítico procura «compreender» o poema, porque é que ele existe, como existe e até para que existe mas *compreender* o poema (ou explicá-lo para o compreender) não é o mesmo que fruí-lo no sossego da boa leitura. No entanto, a «compreensão» do poema contribui para mais elevada fruição da leitura, e sobretudo para uma fruição desmistificada de falsos valores ou de preconceitos de vária ordem, impossíveis de sustentar á luz do gosto e das novas exigências culturais. O que não significa, evidentemente, que os preconceitos ultrapassados não sejam substituídos por outros — mas estes apenas serão considerados como tais, e caducarão, quando só afirmarem na forma o que a vida e o espírito já não afirmam, antes repelem, consciente ou inconscientemente.

Ainda há pouco tempo o eminente poeta José Régio escreveu, em artigo publicado no Suplemento Literário do «Diário de Lisboa», que a riqueza de conteúdo de um poema (e sem conteúdo não há verdadeira poesia) depende primordialmente da grandeza do homem, seu criador. Quer dizer, que não há «conteúdo» (e, portanto, poesia) onde não houver grandeza humana, ou seja, qualidades fora do comum, na sua natureza ou na sua intensidade. Parece-nos inteiramente verdadeiro o que José Régio afirmou, embora não nos seja fácil demonstrá-lo «Grande homem» é já uma expressão poética, impossível de examinar segundo um critério exclusivamente quantitativo, encerrando, portanto, elementos ambíguos, que aceitamos intuitivamente, mas que se furtam a uma análise racional.

Na análise do poema e, de um modo geral, da obra de arte, não deixa de ser aceitável falar em «forma» e em «conteúdo» por se reconhecer que há poemas pobres naquilo que nos dizem, mas ricos em «arte», ou seja, em apuro engenhoso, em técnica formal, e o inverso também se encontra, embora nos pareça mais discutível. O poema surge-nos tanto mais perfeito quanto mais a «forma» e o «conteúdo» se ajustarem um ao outro, de tal modo que a simples substituição de uma palavra poderia arruinar ou pelo menos degradar todo o edifício poético (da estrofe ou do poema).

Quando se fala em «conteúdo» devemos, no entanto, distinguir entre conteúdo da palavra, do verso, da estrofe e do poema. Quando consideradas individualmente, algumas palavras têm mais sentido poético do que outras; mas é só na estrutura do verso, da estrofe e do poema que esse sentido se revela plenamente, ou se carrega de novas sugestões poéticas, fora do sentido comum. Por outras palavras, os conteúdos do verso, da estrofe e do poema estão longe de se obter pela simples adição dos elementos que os constituem.

Todo e qualquer poema, bom ou mau, tem conteúdo, porque é feito de palavras, e estas como sinais gráficos ou como sons ininteligíveis oferecem pouco interesse. Porém, nos poetas pobres ou nos artífices o conteúdo é frouxo, monótono e até fatigante. Os poemas são como cemitérios de palavras em que vegetam alguns arbustos raquíticos, ou então como jardins artificiais que, depois da primeira surpresa, acabam por nos repelir, porque não representam um local de encontro com a natureza ou com os homens, nem o começo de maravilhosa aventura no desconhecido.

O acto da criação começa por ser um súbito reaparecimento do espírito, que rompe a superfície em que se encadeiam os hábitos e os lugares-comuns, e que apetece, com veemência irrecusável, a sua própria revelação ou ressurreição, como um fim em si mesma ou como um fim que o transcende, com o seu centro na natureza, na humanidade ou em Deus. Nessa fase de gestação, «conteúdos» e palavras é tudo a mesma coisa, em pura imaterialidade. É a «consciência poética» que elabora os conteúdos dos temas e motivos, que pergunta e responde, que pensa e adivinha, que chora e canta, e que transmite esses conteúdos á «consciência artística», que os reelabora e ordena em *formas imateriais* artísticas, que preexistem á expressão gráfica ou oral do poema, e que depois coexistem com este.

O que nos parece certo é que, em geral, ao entregar-se ao acto criador, o grande poeta não parte de uma palavra ou de um grupo de palavras, mas mergulha na sua própria experiência, interioriza o que é exterior, deforma e transfigura, dando nova configuração, alma e vida aos entes e mundos «irreais» da literatura. Procede, pois, a uma nova entificação, mais ou menos próxima da realidade exterior, conforme o seu grau de impregnação subjectiva. Por comodidade didáctica, podemos considerar quatro factores na actividade poética: o campo de observação; a atitude do poeta e a perspectiva em que ele se coloca; os meios que utiliza; e os fins que procura, consciente ou inconscientemente. Tanto o grande poeta como o artífice recorrem a idênticos meios, as palavras, e podem usar até as mesmas palavras, com as significações estáticas iniciais, tal como figuram nos dicionários. O campo de observação também pode ser o mesmo, mas diferem a *atitude* (em função da experiência pessoal e da sensibilidade) e a perspectiva em que se colocam, relativamente aos valores, e ainda pelos fins que procuram.

Usando, por hipótese, idênticas palavras, para exprimir artisticamente um dado tema num soneto, o poema do grande poeta distinguir-se-á imediatmente do do artífice, pela sua força, beleza e originalidade. O segredo da diferença, que torna os dois poemas inconfundíveis, está na *associação* das palavras, na estrutura do verso e do poema, como dissemos atrás. É nesta feliz associação que as palavras se carregam de novos sentidos, que «rejuvenescem» os seus conteúdos comunicativos e sugestivos, que entram em vibração e agem umas sobre as outras, criando a realidade autónoma do poema.

A espiritualidade poética é conteúdo que só pode revelar-se no poema quando tiver nascido na alma do poeta, pois ninguém pode dar o que não tem. E só pode fingir artisticamente, com autenticidade poética, quem sentir profundamente, pois é impossível «fingir» com verdade, o que verdadeiramente não se tiver sentido, com espontaneidade ou por cálculo. Também não se pode ser poeta sem se possuir consciência artística, mas esta, que se aperfeiçoa pelo estudo, pelo exercício e pela cultura, acaba por se identificar com a «consciência poética» do grande poeta, assimila-se á sua sensibilidade, faz-se conteúdo da sua alma, como uma respiração que se torna natural. No grande poeta «consciência poética» e «consciência artística» fundem-se em uma só unidade em que é impossível delimitar fronteiras.

O artífice, que possui por vezes uma apurada «consciência artística», faz jogos de palavras, talvez curiosos para os amadores de extravagâncias, mas que não nos constrangem a um alevantar de alma para recomeçar a vida ou iniciar uma nova aventura, porque não têm conteúdo poético. A poesia é sempre canto de libertação, que excede os moldes da forma e não se confunde com os seus arabescos ornamentais.

Grande poeta só o será, pois, aquele que for grande homem, o que tiver sensibilidade, imaginação e amor pelo semelhante, o que souber romper brechas nos muros do banal e do convencional, para se abrir ao voo da descoberta, da libertação, da fraternidade. E será grande homem, mesmo que socialmente o enleiem nas malhas da «mediocridade conselheiral e triunfante». Porque o grande poeta é o que ressurge da morte do espírito e redime as horas e os lugares e as pessoas da sua insignificância ou do seu pesadume, com a varinha mágica do inefável. Ou como disse o poeta Eugénio de Andrade:

E acordar é ser rosa na rosa,
Canto na ave, água no mar.

Lisboa, Junho de 1966.

V. P. RAMOS

(Continuação da página anterior)

neja, semidesértica, com doze vezes a área de Portugal, que o Governo brasileiro delimitou como *Polígono das Secas* e para a qual criou fundos e leis próprias de fomento e protecção. Nessa região extensíssima vivem hoje cerca de vinte milhões de brasileiros, mistura quase exclusiva do português e do índio, de raças bastante uniformes, que o grande economista Celso Furtado classificou entre as populações mais pobres do mundo.

Um cientista objectivo

Ao tratar os problemas climáticos do Sertão, mostra-se Euclides um cientista objectivo. A forma precisa com que descreve os ciclos das secas, a ponderação dos comentários á «desvalia» da teoria da coincidência dos ciclos de manchas solares com os das secas, sem, no entanto, desprezar tal teoria, os estudos que faz dos ventos dominantes relativamente á disposição orográfica dos sertões, dão ao seu livro o carácter de um escrito científico informado por douta experiência. O ponto de vista do Físico que confia na casualidade dos fenómenos da Natureza, mesmo os mais complexos, está sempre presente. E, como se pode verificar, o recorte literário é dos mais brilhantes: «Se ao assalto subitâneo (a tormenta) se sucedem as chuvas regulares, transmudam-se os sertões, revivescendo. Passam, porém, não raro, num giro célere de ciclone. A drenagem rápida do terreno e a evaporação que se estabelece logo mais viva tornam-nos outra vez desolados e áridos.»

É com conhecimento bastante — quiçá, algumas vezes, com auxílio daquela coragem que aconselhava Lavoisier para afirmar coisas imperfeitas — que Euclides descreve a flora nordestina e busca no clima e no solo as explicações para as impressionantes peculiaridades botanicas dos sertões. O humanista apresenta-se em toda a sua plenitude ao descrever a luta das árvores contra a seca, «enterrando os caules pelo solo» e contorcendo-se para acumular reservas que garantam a sobrevivência difícil. E, ao anunciar, após a tormenta, a ressurreição da flora — «mutação de apoteose» do deserto em floresta tropical — fá-lo como cientista que sabe que se podem criar riquezas infinitas pondo a Natureza á disposição do homem. Aí encontramos, efectivamente, o «fascínio que a Natureza indomada exerce sobre os que nasceram para a engenharia» de que falou o engenheiro Mário Savelli na sessão de homenagem que o Instituto de Engenharia de São Paulo prestou ao insigne escritor.

Ao apontar soluções para o deserto nordestino, o erudito busca na Antiguidade a demonstração da sua eficiência. Dêmos-lhe a palavra: «Quem atravessa as planícies elevadas da Tunísia, á ourela do Saara, encontra ainda, no desembocar dos vales... restos de antigas construções romanas. Velhos muradais derruídos... cobertos em parte pelos detritos de enxurros de vinte séculos... Os romanos, depois da tarefa da destruição de Cartago, tinham posto ombros á empresa incomparàvelmente mais séria de vencer a natureza antagonista. Perceberam com segurança o vício original da região. Corrigiram-no... fizeram-no recuar (o deserto). Encadearam as torrentes, represaram as correntezas fortes, e aquele regime brutal, tenazmente combatido e bloqueado, cedeu, submetido inteiramente numa rede de barragens»... «Os franceses hoje copiam-lhe em grande parte os processos». Euclides defendeu os açudes múltiplos e de pequenas dimensões. Nisso talvez lhe não possamos dar apoio, já que a técnica das barragens evoluiu tanto que os concertos dos planos de rega mudaram radicalmente desde o fim do século. Mas não deixou de ser fortemente positiva a sua acção. Para Euclides a solução do problema das secas era «o mais belo ideal da nossa engenharia neste século», e ainda o é, em nosso entender, no Brasil como em Portugal.

Engenheiro e escritor

Não conhecemos na literatura da língua portuguesa, engenheiro que fosse escritor mais brilhante. Ao contrário da classe médica, que tem averbado no seu activo alguns dos mais fecundos prosadores e poetas da língua — talvez porque os médicos são com frequência chocados pelos problemas do homem —, a classe dos engenheiros tem esquecido «as humanidades» e pouco caso tem feito do interesse em passar ao papel as experiências humanas e até tecnológicas que resultam dos seus esforços para ampliar a riqueza disponível e resolver problemas económicos e sociais. O engenheiro escreve menos que o médico. Não vive com a mesma intensidade os problemas do indivíduo, que afinal serve com igual dedicação e esforço. Também as suas ciências e técnicas constituem refúgio bastante e torre de marfim dentro da qual tem podido viver desafogado. Mas, não tenhamos dúvidas, o novo humanismo científico, que tão intensamente motivou Euclides — e nesse aspecto ele é um extraordinário percursor do pensamento mais actual e mais moderno —, vem produzindo os seus adeptos entre os cientistas actuais. A criação de riquezas pela técnica em quantidades nunca sonhadas e o estudo objectivo que a ciência pode fazer dos problemas políticos, sociais, económicos, humanos e do indivíduo estão impondo (por via pacífica, em muitas partes do mundo) uma moral e uma justiça social mais genuinas.

Tal como Gogol, relativamente á parcela humana nómada, andrajosa e de «almas mortas» da estepe russa, foi Euclides da Cunha o precursor de uma série de brilhantes escritores voltados para os problemas do sertão do Brasil, onde a fome, a ignorância, a «explosão demográfica», as emigrações e imigrações (resultantes das secas, dos mercados de trabalho ou de outros factores) e o ingénuo fanatismo produzem, não raro, a revolta e a imolação humana

Era um geómetra, Euclides da Cunha. A sua obra literária está repleta de «traços geométricos». A disciplina essencial para as actividades que exerceu de geodeta e engenheiro civil moldou também a sua expressão literária e os seus métodos de análise dos problemas humanos e sociológicos. Euclide secciona, projecta, rebate, planifica, desenvolve tanto os elementos das suas pontes como os caracteres do jagunço do Nordeste, ou o curso das acções militares. A disciplina tão querida dos pensadores gregos, tão importante para os engenheiros projectistas mas por vezes tão desprezada no ensino técnico superior, constituía o fundamento da sua mentalidade científica. E, no entanto, convimos que é essa formação geométrica, rigorosa mas simples, que torna Euclides menos apto para tratar «problemas complexos de interpretação de um expoente humano ou de um ambiente multiforme» e o tornam por vezes gongórico e de «expressão ostentosa», no dizer justo do colega brasileiro atrás citado.

Magnífico cronista

Era indiscutìvelmente um psicólogo de alto mérito, em especial quando contemplava raças e figuras humanas. O perfil inolvidável que traça do caipanga, motivador e chefe da revolta de Canudos, o jagunço «iluminado» António Conselheiro, é uma extraordinária síntese da estranha e fortíssima personalidade do nómada vidente que se transmuta em terrível cangaceiro. Talvez hoje o mais curioso é que esse perfil se ajusta, «como uma luva», a muitos chefes políticos, em especial aos de tipo carismático. Seja-nos permitida citação de um trecho: «Espécie de grande homem pelo avesso, António Conselheiro reunia no misticismo doentio todos os erros e superstições que formam o coeficiente de redução da nossa nacionalidade. Arrastava o povo sertanejo não porque o dominasse, mas porque o dominavam as aberrações daquele. Favorecia-o o meio e ele realizava ás vezes .. o absurdo de ser útil. Obedecia á finalidade irresistível dos velhos impulsos ancestrais; e jugulado por ela espelhava em todos os actos a placabilidade de um evangelista incomparável». E noutro lugar: «Era truanesco e era pavoroso»... «Parco de gestos falava largo tempo, olhos em terra, sem encarar a multidão abatida sob a algaraviada... Tinha, entretanto, ao que parece, a preocupação do efeito produzido por uma ou outra frase mais decisiva. Enunciava-a e emudecia; alevantava a cabeça, descerrava de golpe as pálpebras»... «A multidão secumbida abaixava, por sua vez, as vistas, fascinada sob o estranho hipnotismo daquela insânia formidável. E o grande desventurado realizava nessa ocasião o seu único milagre: conseguia não se tornar ridículo».

A capacidade do cronista e até do romanceador evidenciadas nas descrições memoráveis das campanhas de Canudos é outra das extraordinárias qualidades que manifestou Euclides da Cunha nas inesquecíveis páginas da segunda metade da sua obra primeira, «Os Sertões». É preciso, é oportuno e é impressionante ao descrever os sucessos militares das expedições malogradas e da batalha decisiva que termina com o extermínio total dos amotinados por uma psicose mística colectiva. Grande patriota, profundamente interessado pelo progresso do seu país e dos seus concidadãos, progresso que acreditava poder ser feito através da técnica e de uma mais justa repartição da riqueza, Euclides da Cunha permanece perfeitamente actual e bem merece não só as homenagens que têm sido feitas neste ano do centenário do seu nascimento, mas também a atenção que ás suas obras as gerações vêm invariàvelmente prestando.

— *J. L. S.*

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
EDITAL N.º 180/66

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 21 de Setembro de 1966, pelas 15 horas, terá lugar na Secção de Armazens da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcantara), o concurso público para a «EMPREITADA N.º 198/66/GTH — CONSTRUÇAC DE PAVIMENTOS NAS ZONAS I, J E PRÉ-FABRICADAS DE CHELAS».

(Processo n.º 104/66/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 2.999.827$50
O depósito provisório é de ..... 74.996$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, á Camara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais Secção de Armazens — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcantara) —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazens da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho 171-C (a Alcantara) — das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 29 de Agosto de 1966.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

ACTIVIDADE EDITORIAL

«Diário Secreto do Pensamento»

—novo livro de Oliveira e Silva

O escritor brasileiro Oliveira e Silva, nosso prezado colaborador assíduo nestes ultimos anos, acaba de publicar pela Editora Aurora, do Rio de Janeiro, uma bela colectânea de reflexões, memórias íntimas, poemas de circunstancia, notas de penetrante observação — tudo isso enfeixado sob o título expressivo de «Diário Secreto do Pensamento» Para os nossos leitores, parte do livro já não constitui revelação, visto que saiu em primeira mão neste Suplemento como colaboração dispersa. O que será sempre novidade, pelo seu corpo inteiro de palpitação de vida, de retrato literário de uma alma e de um carácter, é o livro no seu conjunto — simbiose de géneros que resulta em esplêndida unidade, com a riqueza plena de expressão de um poeta que é também excelente novelista, ensaista e prosador de clara e lapidar linguagem.

Na apresentação do volume está a mais eloquente definição do seu significado: «O livro que gostaríamos de compor, lentamente, deveria manter-se, ate ao fim, desigual, contraditório, sem unidade, como a vida. Anotando os dias que passam, o seu brilho e miséria, as leituras marcantes e os contactos com pessoas expressivas ou inuteis. Destilando piedade por todos os seres incompletos, enfermiços e frágeis, que sofrem com a felicidade alheia. Ao mesmo tempo, um livro denso, leve e alado, que, em alguns momentos, sangrasse e, em outros, retivesse a alegria pura dos que vibram com o sentimento da beleza. Intermediário entre a palavra superficial e uma atitude mística. Cheio da atracção do infinito e de tudo o que é humano. Não crispado ou exasperado, porém sofrido. Que ocultasse, por um pouco de pudor, a musica das lágrimas. Dissimulando um canto surdo que, pouco a pouco, se fizesse alto e límpido. Atingindo todas as mãos: de adolescentes, de adultos, de velhos e de raparigas em flor. Esse o livro que valeria a pena escrever, alternando poesia e prosa, abrangendo escarpas, descaminhos e horizontes de sombra e luz. Consolando e alertando sem amarrotar ou desiludir. Comovido e amargo, ás vezes com imprevistas doçuras. Livro não para se louvar e admirar, porém, unicamente para se amar».

É, na verdade, denso, leve e alado este «Diário Secreto do Pensamento», que Oliveira e Silva acaba de publicar na sequência de uma obra já vasta e que é um testemunho impressionante de personalidade. Para os seus amigos e leitores portugueses é mais uma voz do Brasil que nos chega em plena claridade de forma e de sentido, como símbolo da riqueza de uma literatura aberta a todos os caminhos de original realização. Se é certo que o tempo ensina mais do que a dor, este livro de Oliveira e Silva ensina mais do que o tempo sobre uma visão da vida inspirada na generosidade e na fraternidade de um coração largamente oferecido ao mundo. — *S.*

OLIVEIRA E SILVA

ESCAPARATE

(DE 29 DE AGOSTO A 4 DE SETEMBRO DE 1966)

Autores portugueses

Título — «O Capitão de Dio».
Autor — Sebastião Alves Morgado.
Editora — Sociedade de Expansão Cultural.
Numero de páginas — 273.
Preço — 30$00.

Título — «Santa Isabel, Reina de Portugal de Francisco Rojas Zorrilla e a Notícia Crítica do Prof. Edward Glaser».
Autor — Armando Teixeira Carneiro.
Numero de páginas — 95.
Preço — 50$00.

Autores estrangeiros

Título — «Romances e Contos Completos de Voltaire».
Autor — Voltaire.
Editor — Arcádia.
Colecção — Clássicos Universais n.º 6.
Numero de páginas — 672.
Preço — 150$00.

Título — «A Batalha de El Alamein».
Autor — Fred Majdalany.
Tradutor — Sousa Victorino.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vida e Aventura n.º 10.
Numero de páginas — 219.
Preço — 45$00.

O destino do homem no teatro de Gil Vicente

(Continuação da 1.ª página)

Osterspiel», que na Alemanha, durante a Páscoa, desenvolviam o tema da Redenção, e onde aparecem semelhanças flagrantes com o «Auto da Barca do Inferno». Isto confirma a afirmação de que a obra de Gil Vicente consubstancia os temas e valores essenciais da Idade Média. O *fresco* tem a simplicidade e grandeza medieval: na praia, em frente de um «profundo braço de mar» estão duas barcas, uma que vai para o Inferno e outra para o Paraíso. No «Auto da Barca do Inferno», depois do breve diálogo entre *Dois Diabos*, acerca da freguesia que esperam, aparece um *Fidalgo* tirano e que desprezava os pequenos. Vêm seguidamente: um *Onzeneiro* com a sua saca de dinheiro; um *Parvo;* um *Sapateiro* carregado de formas que roubava nos sapatos (como em «Redentiner Osterspield»); um *Frade* que vem dançando com uma *Moça;* uma *Alcoviteira* que tem uma viçosa linguagem popular; um *Judeu* com um bode ás costas; um *Juiz* que recebia peitas; um *Procurador;* um *Enforcado ladrão*. Todas estas personagens são recebidas pelos *Diabos*, mas tentam entrar na *Barca do Anjo*. Todas elas vão parar ao Inferno, com excepção dos *Quatro Fidalgos*, «cavaleiros da Ordem de Cristo, que morreram nas partes de África», e do *Parvo*, que, quando o *Anjo* lhe pergunta «Quem és tu?», responde com simplicidade: — «Não sou ninguém!»

● O «Auto da Barca do Inferno»

O «Auto da Barca do Inferno» é o mais interessante da trilogia, pois sempre Gil Vicente é superior no tratamento das personagens do povo, e porque o pecado dá mais para fazer boa literatura do que a virtude. O jacto de luz sobre a vida de algumas destas personagens fornece os mais vivos quadros da vida medieval, dos seus afazeres, artimanhas e ingénuas esperanças.

No segundo auto aparecem novas personagens, um pouco mais honestas: um *Lavrador* «com o seu arado ás costas», trabalhador e devoto, mas que roubava na lã; uma *Regateira* que deitava a água no leite; um *Pastor* simples e que nem sabe o «Padre nosso» até ao fim; uma *Pastora*, menina ingénua que cria que Deus «era redondo»; um *Menino*, de tenra idade, que brinca numa cena cómica com o *Diabo;* um *Taful*, jogador e renegador de Deus. Este é levado para o Inferno, enquanto todos os outros ficam a purgar «ao longo da ribeira» os seus pecados, com excepção do *Menino*, que é levado pelos *Anjos*. Há aqui um lapso de Gil Vicente: o auto é intitulado «Barca do Purgatório», mas não existe no auto tal barca, pois o Purgatório fica situado na própria margem da ribeira, onde há «gran fogo» e é aí que ficam as almas a «purgar dos pecados».

Ainda aqui Gil Vicente se aproveita para criticar os costumes e fazer elogios ás profissões consideradas basilares na economia do país, na agricultura. Mas mesmo fazendo o elogio do trabalho do *Lavrador* (o Lavrador /Não tem tempo nem lugar / Nem somente de alimpar /As gotas do seu suor), não deixa de o censurar pela sua ganância. A inocência do rústico *Pastor*, cuja colorida linguagem popular aumenta o chiste, não é tanta que não tivesse tentado forçar raparigas.

● «Auto da Barca da Glória»

Vimos, nos dois autos precedentes, o equilíbrio no julgamento feito pelo Autor. No «Auto da Barca da Glória», o *Anjo* e os *Diabos* recebem só pessoas distintas e de alta classe, que não vêm sòzinhas, mas são introduzidas pela *Morte*. A estrutura do auto é, também, mais erguida e formalista. Cada um dos pecadores recita uma invocação a Deus, *lição*, rogando o perdão divino. O *Diabo* continua a fazer a acusação: o *Conde* foi em vida preguiçoso, dissoluto, tirano. A *Morte* traz, a seguir, um *Duque*, do qual o *Diabo* não revela as maldades, um *Rei*, acusado de crer em lisonjas e mentiras, de não cuidar dos pequenos e fulminar injusta guerra, e depois um *Imperador* que a «glória vã matou» e «usou de crueldade e infinito desvario». A todos eles o *Diabo* vai mostrando o fogo infernal, despenhadeiros horríveis com que os ameaça porque exploraram os pequenos e caíram na tirania. Vêm, a seguir, os grandes da Igreja: um *Bispo* que, diz o *Diabo*, ganhou o Inferno por orgulho, e, por isso, há-de ser metido nas caldeiras de pez, «aonde vos cocereis y la corona asareis, y freireis la vejez». O *Arcebispo*, acusa-o o *Diabo* de apanhar dinheiro aos pobres, aos desamparados e aos famintos, e de ter arrecadado avaramente. Por isso o *Diabo* lhe promete o Inferno, onde, por seus pecados, vai sofrer:

Vuestra Señoria irá
En cien mil pedazos hecho
Y para siempre estará
En agua que herverá
Y nunca sercis deshecho.

Dos pecados do *Cardeal*, além da sua soberba e ambição ser papa e da sua ingratidão para com Deus, o *Diabo* não quer mais declarar, mas promete lançá-lo no Lago dos Leões, onde será comido.

Finalmente, vem um *Papa*, que logo a *Morte*, que o traz, acusa de se ter julgado imortal. O *Diabo* regozija-se em vê-lo e levá-lo no seu batel a Lucífer, ao qual o Papa beijará os pés *(Y los pies le besarás)*. E desfere contra o *Papa* um ataque cerrado: acusa-o de tirania, de ser mundano, e de mais graves pecados:

Lujuria os desconsagró,
Soberbia os hizo daño;
Y lo más que os condanó,
Simonia com engano.

E prescreve-lhe logo o castigo:

Veis aquelos azotar
Con viergas de hierro ardiendo,
Y despues atanazar?
Pues alli habeis de andar
Para siempre padeciendo.

Indiferente ás preces e clamores destas sumas autoridades, o *Anjo* vai largar o seu batel para o Paraíso, vazio — embora lhe pese que «tais senhores» e «almas tão escolhidas» vão assar nos ardores infernais. É na altura em que os *Anjos* começam a lançar o batel ao mar, que «veio Cristo da ressurreição e repartiu por eles os remos das chagas e os levou consigo».

● Significado da obra vicentina

Gil Vicente não teve coragem de mandar os grandes deste mundo para o Inferno, como mandara os pequenos. É humano, tão humano que o mesmo acontece em outras peças medievais, e até nas farsas japonesas, *Kyogen*, onde os senhores e grandes são escarnecidos mas invariàvelmente reabilitados no final. No entanto, os erros ficam apontados, os castigos dos grandes descritos com um justiceiro prazer e horrível pormenor, que Gil Vicente não pôs na punição dos pequenos. Nas imagens da tortura assomam a negra superstição medieval e o seu gosto doentio do sofrimento. Dante já os imaginara com grandeza e com requintes no seu «Inferno».

A «Trilogia das Barcas», que, no fundo, é uma peça desenvolvida em três actos, com unidade de concepção e encenação, é a cúpula do teatro medieval que, em numerosas e variadas tentativas, quis exprimir o destino último do homem.

O seu sentido religioso prolonga-se no «Auto da História de Deus», largo fresco que começa na criação do Mundo, descreve os combates de Lucífer para perder o homem, a tentação de Eva por Satanaz, a acção de grandes figuras do «Velho» e «Novo Testamento», incluindo a passagem de Cristo pelo Mundo, onde é tentado pelo Demónio e prediz que vai ser sacrificado. Depois, passa uma procissão de cantores que trazem Cristo num caixão e, por fim, aparece «uma figura de Cristo na ressurreição», ao toque de trombetas e charamelas «e soltará aqueles presos e benaventurados». Impressionante na sua grandeza, o «Auto da História de Deus» é confuso e precipitado no desenvolvimento, e expresso em decassílabos duros e, por vezes, imperfeitos. Foram este auto e o «Auto da Alma» que prepararam o auto sacramental de Calderon no século seguinte.

No «Auto da Alma» Gil Vicente trata do problema do destino, em termos de ortodoxia católica, de uma maneira simples. Em toda a Idade Média não aparece uma obra literária que haja reduzido o magno problema a uma expressão mais nua e apenas composta do que é essencial. Tudo o que é acidental aqui é desprezado, ficamos diante dos caminhos que o homem vai percorrer, aperfeiçoando-se pelo sofrimento, purificando-se á medida que sobe os degraus sucessivos da dor. E nem é o homem que os percorre, é a sua alma. Estamos perante a quintessenciação dos sentimentos humanos, atingimos o plano da sublimação de tudo o que é humano, para contemplarmos o destino absoluto do ser. Os combates da *Alma* consigo própria são atiçados pelas tentações do *Diabo* e espertados pelas exortações do *Anjo;* a responsabilidade do seu destino, porém, é sua exclusivamente, e é depois de ela fazer a tremenda escolha, que a Igreja e os seus Doutores vêm servi-la. O auto acaba por um acto de adoração: a *Alma* é recebida no seio de Cristo, a *Criatura* funde-se no *Criador*.

A oração de Santo Agostinho, a bênção e a purificação na água, a adoração dos símbolos da Paixão e a adoração final do túmulo de Cristo fazem do «Auto da Alma» um drama litúrgico que reúne os mais elevados e eloquentes símbolos da liturgia cristã.

Como disse António José Saraiva, o «Auto da Alma» é «uma das mais acabadas e lapidares expressões da arte gótica e do cristianismo medieval».

(DO LIVRO A SAIR: *«O Teatro Clássico Japonês e o Teatro de Gil Vicente»*)

BRASIL
4 VOOS
SEMANAIS
DIRECTOS
PELA
VARIG
Linhas Aéreas Brasileiras
EM COLABORAÇÃO COM A TAP
Para mais informações
consulte o seu Agente de viagens IATA ou a VARIG
Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 1 - Tel. 53 91 81 (8 linhas)
Porto — Praça do Município, 267, 4.º — Tel. 3 59 51

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que além do serviço regular, no período de 9 de Agosto a 30 de Setembro, e apenas ás 3.as e 6.as-feiras, é estabelecido entre LISBOA, PORTO e PARIS, para transporte de passageiros de serviço internacional, um comboio com o seguinte horário:

	Cheg.	Part.
Lisboa (Santa Apolónia)		7-00
Pampilhosa	10-07	
Porto (São Bento)		7-12
Pampilhosa	9-38	—
Guarda	13-30	
		10-35
Castelo Branco		10-00
Guarda	13-29	
		13-53
Vilar Formoso	14-40	15-22
Paris (Austerlitz)	16-05	—

A poesia de Sophia Andresen interpretada por Walmir Ayala

É de notável continuidade e de relevante nível literário a acção divulgadora da poesia portuguesa contemporanea que o escritor Walmir Ayala tem vindo a realizar no Brasil. Em críticas e crónicas na imprensa, em palestras e cursos radiofónicos, em edições de longa irradiação o jovem e já consagrado poeta e ensaísta é o propulsor constante da projecção da nossa literatura além-Atlantico.

Uma das recentes crónicas de Walmir Ayala no «Jornal do Comércio» do Rio de Janeiro foi dedicada integralmente a Sophia de Mello Breyner Andresen. Partindo da visão objectiva para um sentimento de felicidade, escreve o autor: «a poesia de Sophia justifica o mundo. A felicidade é a sua meta, uma felicidade feita do exercício dos sentidos, para atingir com maior plenitude o coração do mistério e o absoluto de Deus. Deus que é como a energia da figura, a pulsação de tudo o que sustenta a nossa vida, o estado de graça da natureza que nos assiste. Recuamos no ciclo da criação para encontrar o primeiro gesto de Sofia de Mello Breyner pousado na raiz da luz. Num de seus poemas do «Livro Sexto» diz:

Com o fogo do Céu a calma cai
No muro branco as sombras são [direitas
A luz persegue cada coisa até
Ao mais extremo limite do visível
Ouvem-se mais as cigarras do que [o mar.

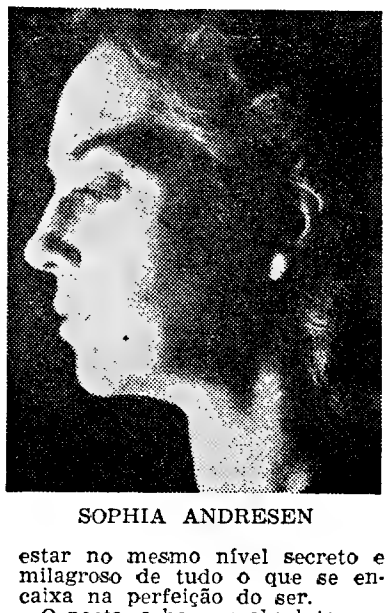
O tempo, acentua Walmir Ayala mais adiante, «é apenas uma relação com as coisas, e as coisas atravessam soberanas o tempo, apenas a consciência do poeta sofre sobre elas e seu sofrer é a consciência da beleza. A vida que o poeta cria a partir do seu anseio de participação é a própria carne da história. Esta carne não falece. O sonho e o silêncio estão mais como instrumentos de restauração do real e da sonoridade. Ainda pelo avesso da alucinação, numa outra ordem de alucinação que se chama lucidez. Comunga a hóstia da maldição com a serenidade a que aspira o santo, é escura como uma sombra que canta as excelências da luz. Diz num poema em prosa chamado «As Grutas»:

«O esplendor poisava solene sobre o mar. E — entre as duas pedras erguidas numa relação tão justa que é talvez ali o lugar da Balança onde o equilíbrio do homem com as coisas é medido — quase me cega a perfeição como um Sol olhando de frente. Mas logo as águas verdes em sua transparência me diluem e eu mergulho tocando o silêncio azul e rápido dos peixes. Porém a beleza não é solene mas também inumerável. De forma em forma vejo o mundo nascer e ser criado. Um grande rascasso vermelho passa em frente de mim que nunca antes o imaginara. Limpa, a luz recorta promontórios e rochedos. É tudo igual a um sonho extremamente lucido e acordado».

Interrompemos este poema em prosa que se estende como pura envolvência do ser com a palavra. Lembramos a pintura daquela outra portuguesa, Maria Helena Vieira da Silva, a surpresa de seus pontos de luz forjando uma arquitectura mágica a partir da relação do olho ciente com a luz.

O despojamento da poesia de Sofia de Mello Breyner é uma condição da própria essência da vida. Despojamento que quer dizer liberdade. Despida de si mesma ela cintila. Esta é a outra versão da solidão. Tocou a felicidade, e o milagre deste encontro é a sua chave, a difícil e plena felicidade com sabedoria. Junto dela fulgura o ser em sua naturalidade, em sua cor, em sua decoração virgem e invulnerável. Gazosamente os seus dedos mergulham nesta massa, olhos fechados, coração atento, as cordas tensas revelam o gemido.

A grandeza de Sofia de Mello Breyner Andresen é este domínio sobre o egoísmo. As coisas não existem para que ela as nomeie. As coisas são soberanamente livres e nomeáveis, nomeá-las é ao mesmo tempo libertar-se delas, é



SOPHIA ANDRESEN

estar no mesmo nível secreto e milagroso de tudo o que se encaixa na perfeição do ser.

O poeta, o homem absoluto que nele está, através dessa relação, estrutura sua própria perfeição. Modifica-se perante a resolução de atingi-la, está sempre numa outra etapa deste colegiado, mas vai surpreendendo pela poesia os momentos claros da perfeição que consente em existir e acabar sem outra aflição ou prejuízo. Só o homem merece a outra perfeição que, ao lado de Deus, é a ressurreição no Eden. Esta vigília é que desgasta um poeta da categoria de Sofia de Mello Breyner Andresen, em sua luta tenaz com o Anjo».

É com esta profundidade de interpretação e altura literária que Walmir Ayala tem realizado, pelas mais diversas formas, a divulgação da poesia portuguesa contemporanea no Brasil. O trabalho do grande poeta e penetrante ensaísta brasileiro merece entre nós não só o mais vivo interesse como um reconhecimento perene.

MUSEU DA CARICATURA

AS OBRAS COMPLETAS DE NICOLAU TOLENTINO

Francisco Nogueira da Silva foi um desses caricaturistas do sculo XIX cuja obra jaz apagada entre livros e revistas, á espera de ser revelada e consagrada em público.

Como aconteceu a quase todos os artistas do tempo, o seu trabalho de ilustrador desdobra-se em todas as actividades do desenho. Excelente e minucioso no de arquitecturas, fraco e imperfeito no da figura humana, a sua veia cómica confere-lhe a melhor posição no da caricatura. Ainda haveria muito que esperar da maturação do seu espírito, mas morreu com 38 anos apenas.

Seria necessário respigar a sua obra de caricaturista do *Jornal para Rir*, da *Revista Popular*, das *Celebridades Contemporâneas*, do *Asmodeu*, do *Diário Ilustrado*, etc., e do próprio *Arquivo Pitoresco*, de que foi o ilustrador permanente e «pau para toda a obra», durante grande parte da existência daquela revista.

É como ilustrador das *Obras Completas de Nicolau Tolentino*, numa edição de 1861, lançada pelos próprios editores do *Arquivo Pitoresco*, que o vimos apontar hoje á curiosidade dos leitores.

Vai triste cavalo lazarento... e Abbé que vai de

Não se dirá que o ilustrador tenha interpretado realmente a época, a linguagem e a sátira amarga do poeta. A sua tendência caricatural leva-o mais para o exagero cómico, jocoso, das cenas e personagens.

A intenção do poeta, por ex., num epitalâmio, excede-a, transformando a lisonja, onde:

E abrindo as ricas cortinas trazem nos castos braços ..

«revive
de qu

num vol
ças ridíc
lha arre
E, ain

«três

perant

que são
saracotea
bruxas á
recém-na

Mas, s
não vive
da Silva,
tural a
Parcas
pimpolho

Am

u es

Em pl
e de tra
anos o n
brasileiro
tor de u
Etimológ
sa» e do
la Língu
a de L
Portugal
tuais do
ta recent
versário,
centes qu
breve — c
rá de vi
tugueses
Aos oi
escritor

RAIZ

para JOAO JOSÉ COCHOFEL, grato por um dia, uma noite, mo ter indicado, e agora dando-lhe um outro sentido.

A esta beleza de pedra
se refresca o meu ardente coração.

(Nietzsche, trad. de Paulo Quintela)

Por José Ferraz Diogo

Uma ponte que acena
à memória do homem:
um bispo de pedra.

Se nem pedra fora,
outro lenço seria:
um peixe, uma flor.

Preenche a ruga
um bispo de pedra:
outrém, e preenchê-la-ia.

Porquê Outubro, abelha
ansiosa, busca a Primavera? É o sinal do sol,

do sexo, selo de baba ou
saliva da asa voada
do tempo. Mais do que um

bispo — de pedra? de gelo? —,
mais do que um cheiro
a chá ou chuva no

campo do cio, um só
apelo à boca do sangue
no homem grita:
sê-lo.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que até aviso em contrário, efectuar-se-á aos sábados a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.55 h.; a Portimão ás 19.06 h. e a Lagos, ás 19.32, regressando aos domingos, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35 h.; ás Faro, ás 20.31 h.; de Lagos, ás 19.48 h. e de Portimão, ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), á 1.30 h.

4 EDIÇÕES PORTUGÁLIA

O DIABO EM PONTELUNGO
ROMANCE DE RICARDO BACCHELI
(O AUTOR DE O MOINHO DO RIO PÓ)
COLECÇÃO CONTEMPORANEA — 60$00

MORRERAM PELA PATRIA
ROMANCE DE MIKAIL CHOLOKOV
4.ª edição — 30$00

OS MELHORES CONTOS AMERICANOS
Poe, Melville, Steinbeck, Hemingway, Faulkner, etc.
Tradução de Fernando Pessoa e outros
4.ª edição — 45$00

OS FACTORES DEMOCRATICOS NA FORMAÇÃO DE PORTUGAL
DE JAIME CORTESÃO
2.ª edição — 55$00

A obra de Ferrei

(Continuação da 1.ª página)

tes» e «A Selva» que Ferreira de Castro deu, á língua que, nossa de origem, vimos tentando modificar e adaptar á existencialidade brasileira, uma dimensão romanesca de que decorreram diferentes modalidades de relações entre o homem e a temporalidade.

A força maior de Ferreira de Castro está na amplitude de suas estruturas significativas e na nitidez de sua concepção ficcional. Amplitude próxima, porém. Isto é, o ambito de sua mundologia, por largo que seja, é constituído de gente que passa pelos desencontros de cada quina e de herói semelhantes ao homem que vive seu drama particular de oposição a uma autoridade, a uma injustiça, ou de duvida diante de uma necessidade de escolha. «A Curva da Estrada» pode ser bom exemplo desse sentido da realidade que Ferreira de Castro, em tudo diferente da afirmação do poeta Gottfried Benn em sua profissão de fé expressionista: «Não havia mais realidade, apenas sua caricatura». O real pode sofrer, em épocas de crise, não só um envoamento, mas ainda uma degradação, e de tal maneira que diversos tipos de irrealismo se instalem na vida do homem, na sua política, no seu lidar com os outros, no seu fazer coisas. Em alguns momentos dos cinquenta anos em que Ferreira de Castro vem construindo sua obra, foi ele um restaurador de realidades e ao mesmo tempo um mendigador de justiça. Sua linguagem buscou sempre o direito, o essencial. A esse respeito, o modo como descreve as mudanças operadas no líder socialista de «A Curva da Estrada», Soriano, e seu gradativo afastamento das realidades, aparece como revelador de um estilo. As críticas do autor á sociedade que circunda os personagens (ou que o/nos circunda) formam parte da acção de suas histórias, e a personalidade espiritual e/ou moral de sua gente está sempre relacionada com a comunidade circundante.

Se nesse romance estudou Ferreira de Castro a tragédia das mudanças, assim como em outras páginas mostrara a tragédia das origens, em «A Missão» o campo de sua objectiva é a tragédia da escolha. A guerra serve de fundo á história e uma sociedade em mudança coloca os habitantes de um convento na necessidade de escolher. Para um escritor que, além de se firmar em essências, busca a justiça, a escolha é o ponto de prova de um caminho. Principalmente por sua preeminência ética, mostra-se o acto de escolher, para os personagens de Ferreira de
As socie
nas, capi
procurar
individua
lético do
quando
mento co
de seus
Ferreira
cido de
são que
dade. Co
ma ossa
A Missã
e uma
dele sain
poderosa
feições q
ser que
disse Lul
tempo p
Théorie
emprestad
a «era da
A consciê
não apen
mentada
justiças
ades da
astro. S
pa «A
ator. A
ligada ás
transform
em culpa
mancista,
fala pela

... e Abbé que vai depois das assembleias cantar modas com as meninas.

lentino,
cada pe-
Arquivo
apontar
ores.
ustrador
ente a
sátira
tendên-
para o
s cenas

por ex.,
trans-

«revivem em torno as graças
de quem sois a inveja e a
[imagem»

num voltejar de amores e graças ridículas em torno de uma velha arrebicada e feia.

E, ainda, nas:

«três louras graças tecendo
[engenhosas danças
perante o fruto de ilustres e
[preciosos laços»

que são três esquálidas megeras saracoteando-se num São Vito de bruxas á volta de um repolhudo recém-nascido.

Mas, se a ironia de Tolentino não vive no espírito de Nogueira da Silva, que bela estética caricatural a do desenho dessas três Parcas retorcidas saudando um pimpolho recém-nascido:

E abrindo as ricas cortinas
Trazerem nos castos braços
O digno e precioso fruto
De ilustres, sagrados laços.

Ou a «verve» desse grupo impagável do:

Abbé que vai depois das Assem-
[bleias
Cantar modas com as meninas.

Ou, ainda, que frescura a das pequenas vinhetas intercaladas no texto...

Bem servido de imaginação, sem agravos de grosseria das imagens, mas antes afirmando qualidade na composição e no desenho, Nogueira da Silva foi um notável artista da caricatura.

Porque também pode fazer-se caricatura e ser-se artista.

F. R.

D. Francisco Manuel de Melo morreu há trezentos anos

Figura proeminente das letras portuguesas, D. Francisco Manuel de Melo pertence, juntamente com o padre António Vieira, o padre Manuel Bernardes e Frei Luís de Sousa, á galeria dos nossos maiores prosadores do século XVII. Notável entre os escritores do seu tempo, comparável á sua aura é a grandeza da sua desventura: perseguido e caluniado, jazeu por muitos anos na prisão e no degredo, vítima do ódio torvo de ocultos inimigos.

A trama em que o envolveram tem enredado os biógrafos, arrastando-os ás mais extravagantes conclusões, e mesmo ainda hoje, três séculos volvidos sobre a sua morte, não está desvendada totalmente.

Filho de D. Luís de Melo, fidalgo aparentado com a casa de Bragança, D. Francisco Manuel de Melo nasceu em Lisboa a 23 de Novembro de 1608. No Colégio dos Jesuítas de Santo Antão revelou predilecção pelo estudo das matemáticas, chegando a escrever, segundo consta, com dezassete anos apenas, um trabalho com o título «Concordância matemática de antigas e modernas hipóteses».

Em 1626 embarcou numa esquadra de seis galés destinada a proteger as naus da Índia contra os ataques dos piratas; surpreendida a armada por uma tempestade, os navios separaram-se e procuraram abrigo nos portos da Galiza; quando se reuniram para prosseguir viagem, novo temporal desabou sobre as galés. Naufragaram algumas; o navio-almirante em que navegava D. Francisco Manuel lutou dezanove dias contra a terrível tempestade, acabando por despedaçar-se. Mais tarde, o escritor descreveu com grande vigor, numa das *Epanáforas*, a odisseia do navio.

Estreou-se nas letras com um livro de versos — «Doce sonetos en la muerte de D. Inês de Castro» (1628). Armado cavaleiro no ano seguinte, depois de se ter batido corajosamente contra um navio de piratas turcos, e promovido ao posto de capitão quase em seguida, alguns anos mais tarde, instalou-se em Madrid, onde se relacionou com o escritor Francisco de Quevedo e deve ter conhecido Lope de Vega, Tirso de Molina e Calderón. Já nesta altura servia o duque de Bragança como seu representante na corte castelhana.

O lançamento de novos impostos foi o motivo próximo da revolução popular do *Manuelinho de Évora* (1637), contra a dominação filipina. A fidalguia não quer comprometer-se. O duque de Bragança hesita e por intermédio de D. Francisco Manuel afirma a sua fidelidade a Filipe IV.

O conde de Linhares, que aconselhava se usasse de moderação para com os revoltosos, vai a Évora, acompanhado de D. Francisco Manuel, mas a sua missão pacificadora fracassa. No ano seguinte, em Madrid, o fidalgo-escritor participa ao conde-duque de Olivares os resultados do seu encargo. Os revoltosos não aceitaram as condições impostas; a rebelião teve de ser sufocada pelas armas. Duvidou-se da lealdade de D. Francisco Manuel á Espanha. Prenderam-no; esteve, por pouco tempo, encarcerado na Torre de Belém e no Castelo.

Quando os portugueses se rebelaram contra o domínio castelhano, D. Francisco Manuel era auxiliar do marquês de los Veles, o comandante do exército enviado para esmagar a insurreição separatista da Catalunha. Logo destituído do seu posto, levaram-no, preso, para Madrid. Quatro meses depois puseram-no em liberdade e deram-lhe um alto lugar na Flandres, mas em vez de ir desempenhar o cargo em que o investiam dirigiu-se para Inglaterra, donde ofereceu os seus serviços ao movimento restaurador português. Aceite a sua oferta, foi, por intermédio do embaixador Tristão de Mendonça, encarregado de comandar e conduzir da Holanda para Lisboa a armada, com soldados e munições, que aquele aprontara com destino á defesa do nosso País.

Em Setembro de 1641 encontra-se em Portugal. Presta inestimáveis serviços á causa da independência, mas, inesperadamente e por motivos que ainda hoje permanecem obscuros, é preso no ano de 1644. Muito se tem conjecturado sobre as causas desta prisão. Segundo uns deveu-se ao facto de, certa noite, junto da casa de uma dama que os dois requestavam, D. Francisco Manuel se ter batido á espada com o próprio rei D. João IV, levando a melhor; e como dias depois foi assassinado um criado daquela senhora, a justiça imputou o assassínio ao fidalgo, vingando assim o desaire do rei.

Num memorial dirigido a D. João IV, diz D. Francisco Manuel de Melo: «no mesmo dia em que eu estava diante de um esquadrão, governando-o contra os inimigos de V. M. estava alguma pessoa nesse Paço, persuadindo a V. M. me mandasse prender, porque eu sem dúvida... ia com ânimo de me passar a Castela». E em suas cartas frequentemente faz alusão, quando já estava preso, á «dilatada perseguição» movida pelos seus inimigos; em algumas refere-se a um deles, que não cita, causador da sua malfadada sorte — «esse homem, que a todo o propósito me persegue».

Quem era esse pertinaz inimigo, cuja sanha o fidalgo-escritor tão amargamente provou?

Naquele citado memorial lê-se que, julgado por mandatário no assassínio de um certo Francisco Cardoso, mordomo do conde de Vila-Nova, ficou provado que os assassinos foram três indivíduos a soldo de outro — ex-criado de D. Francisco Manuel — que assim quis vingar-se do cúmplice no adultério da mulher. Não obstante, foi o fidalgo condenado a degredo perpétuo na África.

Qual o motivo de tão iníqua sentença? A acreditarmos nas conclusões de Camilo Castelo Branco, o perseguidor de D. Francisco Manuel era, nem mais nem menos, o conde de Vila-Nova. A esposa infiel atraiçoava-o com o fidalgo-escritor (o que soubera pelo Francisco Cardoso) e com o rei (o que provávelmente não sabia). Prendendo-se o escritor, vingava-se o conde da sua desonra e o monarca do seu revés.

Condenado a degredo perpétuo em África, recorreu da sentença; foi alterado o degredo para a Índia. Não lhe valeram alegações de serviços prestados ao monarca e ao País, protestos de inocência, pedidos de que justiça fosse feita, nem valiosas intercessões a seu favor. Julgado em última instância pelo Supremo Tribunal presidido pelo rei, foi-lhe a pena comutada em degredo perpétuo para o Brasil.

De 1644 a 1655 sofreu D. Francisco Manuel de Melo a perda da liberdade. Mas o infortúnio não lhe quebrou o ânimo: incansável trabalhador, escreveu: cartas — milhares de cartas; a farsa «Fidalgo Aprendiz», a melhor obra teatral portuguesa do século XVII, sátira á vaidade de um fidalgo pretensioso e pobretana, que é um retrato, deformado embora pela caricatura, dos costumes da época; uma biografia de São Francisco de Assis — «El Mayor Pequeño»; o «Manifesto de Portugal»; uma biografia do duque de Bragança — «D. Teodósio»; «El Fenix de Africa Agustino Aurélio»; e a primeira «Epanáfora», a «Epanáfora Política», relativa aos tumultos de Évora de 1637 e publicou «Las Três Musas del Melodino» e a «História de los movimientos y separacion de Cataluña», obra enaltecida pelos escritores do país vizinho como das maiores da historiografia espanhola. A «Carta de Guia de Casados», obra de moral caseira, para governo do lar, é de 1650, e são de 1653 a «Epístola Declamatória» e a «Aula Política e Militar».

Em 1655 partiu D. Francisco Manuel a cumprir o degredo no Brasil, na esquadra comandada por Brito Freire, que lhe entregou a chefia de parte da armada. Morto o rei D. João IV, decidiu quebrar o degredo e em Março de 1658 embarcou para Portugal.

Na corte contava o culto e grande escritor com valiosos amigos. De novo em Lisboa, conviveu com homens de letras e participou das sessões da *Academia dos Generosos*. E logo que D. Afonso VI tomou conta do poder a sua sorte mudou radicalmente. O ministro de Estado, conde de Castelo-Melhor, que resolveu aproveitar as extraordinárias qualidades do autor dos admiráveis «Apólogos dialogais», incumbiu-o de missões importantes nas cortes estrangeiras. Foi a Londres, a Paris, a Génova e a Roma. Em 1666 estava outra vez em Portugal e era nomeado para a Junta dos Três Estados, mas dos benefícios de tão apetecido cargo pouco pôde D. Francisco Manuel de Melo aproveitar-se, pois faleceu a 24 de Agosto daquele mesmo ano. Com a sua morte o País perdia uma inteligência maleável, um escritor multiforme que soube abordar os mais variados assuntos com a vivacidade, a graciosidade e o equilíbrio requeridos.

F. S.

Antenor Nascentes — filólogo e escritor brasileiro — completou 80 anos

Em plena vitalidade de espírito e de trabalho fez há pouco 80 anos o notável filólogo e ensaísta brasileiro Antenor Nascentes, autor de um conhecido «Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa» e do projecto do «Dicionário da Língua» da Academia Brasileira de Letras, caloroso amigo de Portugal e de numerosos intelectuais do nosso País. Em entrevista recente, a propósito desse aniversário, anunciou Antenor Nascentes que pensa vir á Europa em breve — e, certamente, não deixará de visitar os seus amigos portugueses na oportunidade.

Aos oitenta anos, o filólogo e escritor promete ainda a conclusão e publicação próximas de duas obras de importante significado cultural: uma «Gramática dos Erros» e uma «Iniciação no Grego». Na entrevista que concedeu ao «Jornal de Letras» iniciou o relato da sua biografia com estas evocações: «Da minha infância, de menino pobre pouco tenho que contar. Porém, o episódio capital desse período foi, sem dúvida, o ingresso na Escola Pública, aos quatro anos e meio. Minha mãe foi matricular minha irmã, de oito anos. Eu fui com ela, gostei do ambiente e quis ficar. Ninguém acreditou, mas todo o mundo se enganou. Voltei, continuei e tive que trocar a camisola por umas calças novas — era ordem do inspector. Com 5 anos já sabia ler. E até hoje, tenho um Caderno de Exercícios escritos em 1891. Eu amo a leitura há 75 anos. Lia 10 horas por dia, mas agora, por ordem médica, só posso ler 4 horas diárias.»

Mais adiante, interrogado sobre as suas viagens, declarou Antenor Nascentes: «Conheço o Brasil inteiro; a Europa, do Cabo Norte — no extremo da Noruega — á Ilha de Creta e de Lisboa a Constantinopla. Toda a América do Sul. Da Ásia, a Turquia e a Palestina; da África o Egipto. As viagens eram o meu principal *hobby*. No começo eu viajava para ver coisas novas, agora viajar é uma evasão para deixar de ver coisas velhas».

ANTENOR NASCENTES

E a concluir: «Gosto de ser homem de minha época. Não sou velho saudosista. Para mim o tempo melhor é o que se vive.»

erreira de Castro

nquenta
e Castro
bra, foi
ealidades
nendiga-
nguagem
o essen-
nodo co-
s opera-
«A Cur-
, e seu
as reali-
lador de
autor á
s perso-
rcunda)
de suas
de espi-
a gente
com a

dou Fer-
édia das
n outras
édia das
o campo
gédia da
le fundo
lade em
dade de
tor que,
ssências,
é o pon-
ho. Prin-
minência
de esco-
de Fer-

reira de Castro, como decisivo. As sociedades, antigas e modernas, capitalistas e não, costumam procurar a eliminação da escolha individual, mas, no paradoxo, dialéctico dos avanços, de vez em quando qualquer tipo de ajuntamento comunal acaba por exigir, de seus componentes, uma opção. Ferreira de Castro insufla, no tecido de sua narrativa, uma tensão que se impõe com naturalidade. Como o autor lhe fornece uma ossatura forte, o mundo de «A Missão» mantém uma coesão e uma estabilidade inalteráveis, dele saindo um grupo de gente poderosamente construída e de feições quase reconhecíveis. Pode ser que nosso tempo seja, como disse Lukacs, referindo-se a um tempo presente citado em «La Théorie du Roman» e tomando emprestada uma fórmula de Fichte á «era da perfeita culpabilidade». A consciência de uma culpa, mas não apenas de origem, mas aumentada a cada instante pelas injustiças gerais, é uma das realidades da ficção de Ferreira de Castro. Sob esse aspecto, não espa «A Missão» ao espírito do autor. A ética, necessáriamente ligada ás religiões, pode acabar transformando uma culpa geral em culpa determinada, e o romancista, com ou sem autocrítica, fala pela sua sociedade ao lhe assinalar os erros e as injustiças. Veja-se que o romancista em grande estilo, como Ferreira de Castro, também escreve relato edificante. Tanto Choderlos de Laclos como o contemporaneo Saul-Bellow podem achar que alguma coisa está errada no mundo, e dessa situação sairá um romance. A essência de uma narrativa romanesca é encontrada no diminuto, na descrição e na explicação, com o narrador indo á procura de uma estrutura significativa que dê espessura a sua gente e seja uma realidade nova, embora presa ao real externo. Essa estrutura promove um julgamento, o do homem e o dos atos, mas é julgamento compreensivo. Daí, o rigor da ficção de Ferreira de Castro: rigor no estilo, rigor na fabulação. E, por outro lado, seu alcance de significados. Nele, mais do que em qualquer outro romancista de língua portuguesa do nosso tempo, há um gosto de mundo. E a presença intemporal do homem aparece, dura, sob a densa camada de temporalidade que o ficcionista constrói. O que o torna um mestre de invenção e de feitura. E dono de uma execução ficcional tão perfeitamente adequada ás realidades que nos faz encontrar, na sua ficção, a verdade de um tempo.

Ver para crer...

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL DA FEIRA POPULAR, poderá na prática ser comprovada por milhares de pessoas a ALTA RESISTÊNCIA dos Pavimentos Plásticos «VYNOLAY»

DUNLOP SEMTEX

SOAGE

Ap. 2136 Telef. 49054

LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Setembro de 1936 publicava:

«LONDRES, 1 — Começou a venda, nos correios, dos novos selos, com a efígie do rei Eduardo. Milhares de pessoas, entre as quais muitos coleccionadores, querendo ser as primeiras a utilizar o novo selo, acorreram aos postos de correio, abertos toda a noite, e que começaram a venda á meia-noite».

CURIOSIDADES

● Tudo se mecaniza

Uma nova máquina que produz dez vezes mais do que os conhecidos teares trabalha em pleno rendimento em duas fábricas inglesas e uma norte-americana.

A ideia do moderno engenho partiu de dois mecanicos ingleses da industria de Lancashire, John Ridyard e Norman Wignall, depois de terem feito experiências a atar alcadores aos pares. O invento, a que eles chamam «Krajtmatic», deve reduzir de 10 ou 15 por cento o preço da produção de tecidos.

● Flores chamadas bons-dias

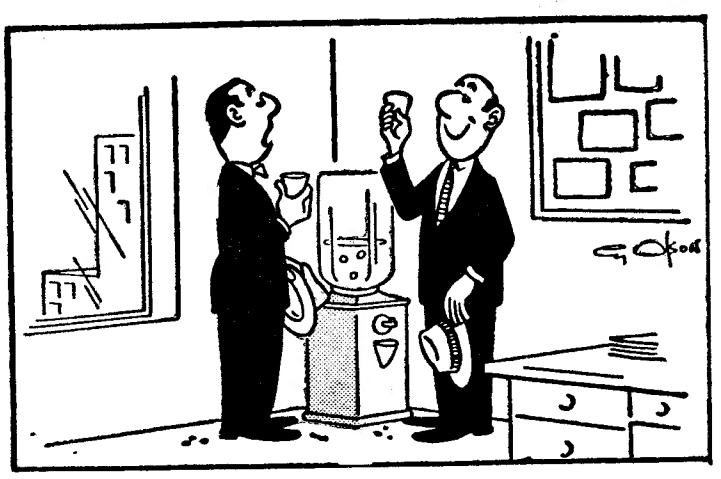
Têm forma campanulada e são azuis com laivos brancos, as flores conhecidas por bons-dias. O nome deriva, certamente, de só se conservarem desabrochadas durante o dia, fechando á noite.

● Protecção contra as borboletas nocturnas

Como estes insectos costumam prejudicar as árvores, é hábito pendurarem-se nos ramos lanternas de papel, cujas paredes se untam, préviamente, de melaço. Assim, as borboletas, atraídas pela luz, ficam com as asas presas no melaço.

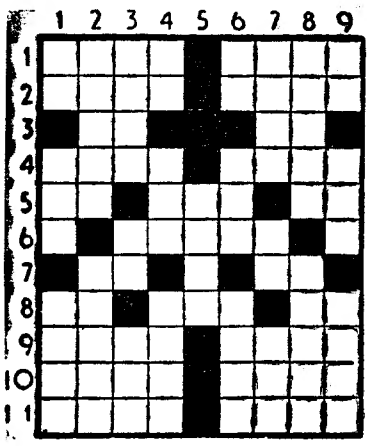
● Carvão molhado em água salgada

Em muitas regiões, é uso molhar-se o carvão em água salgada, pois, além de provocar um lume bastante mais vivo, dá uma economia de trinta e cinco por cento no seu consumo.



— Francamente, nunca pensei que era aqui que sugerias um encontro para tomarmos um refresco antes do almoço.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4211

HORIZONTAIS: 1 — Espécie de batráquio da família dos ranídeos. Apoga. 2 — Semelhante. Mãe de Ismael. 3 — Caminhar. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 4 — Anual. Pesquisa. 5 — Bário (s. q.). Prendo. Artigo definido. 6 — Urde. 7 — Pronome reflexo. Artigo definido. 8 — Ruim. Pronome relativo. Símbolo químico do ouro. 9 — Prendeu com as gavinhas. Quatro consoantes desiguais da palavra roncos. 10 — Negra. Ilha situada no Pequeno Belt. 11 — Primeiro rei dos Hebreus. Ecoas.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Falda. Medianas. 2 — Apura. Pula. 3 — Crisol. Pronome pessoal. Boi selvagem (inv.). 4 — Grande ribeira do Ásia Russa. Pátria. Pronome relativo. 5 — Açucar mascavado. 6 — Saudável. Preposição. Estovas. 7 — Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. Preposição e artigo definido. Negativa. 8 — Carência. Pequeno quadro, com orações, que se encosta á banqueta do altar. 9 — Atmosfera. Empunhei. Costumes.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4210

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Uf. 2 — Anui. Iapu. 3 — Larvo. Dar. 4 — Dose. 5 — HERDA. 6 — Socavai. 7 — Só. Idas. 8 — Acre. Tosa. 9 — Fie. És. 10 — Rosal. Ar. 11 — As. Afio.

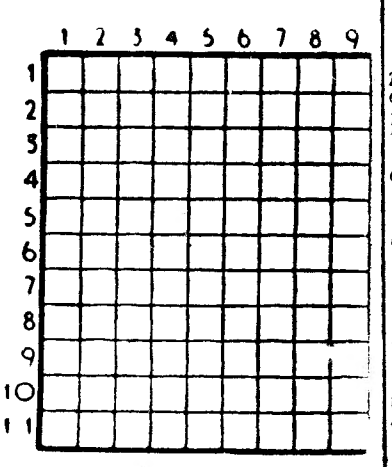
VERTICAIS: 1 — Faida. Safra. 2 — NÃO. Sócios. 3 — Quisto. Rés. 4 — Uive. Creiam. 5 — Há. 6 — Mi. Evite. 7 — Adorados. 8 — Upa. Dias. Aí. 9 — FURTA. Sarro.

(Provérbio: QUEM HERDA NÃO FURTA).

PROBLEMA N.º 8056

HORIZONTAIS: 1 — Nome de mulher. Negra. 2 — Entontece. Esteiros. 3 — Molusco gastrópode de concha em espiralo. 4 — Saudáveis. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 5 — Preposição e artigo definido. Preposição. Troça. 6 — Rio de Itália. Prefixo que designa afastamento. 7 — Nome dum astro. Víscera dupla. 8 — Segundo. Fileira. Preposição. 9 — Comer á ceia. Regaço. 10 — Proceda. Fazei voar. 11 — Monarcas. Sadios.

VERTICAIS: 1 — O sono das crianças. Vai para fora. Erguer. 2 — Prelecção. Cidade do antigo Egípto, nos confins da Etiópia. 3 — Grandes. Poeira. Acrescentei. 4 — Rio da Suíça. Freguesia do concelho de Sintra. 5 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 6 — Heroína francesa que foi queimada viva. Chocalhos com que brincam as crianças (Bras.). 7 — Irmãos do pai. Símbolo químico do bismuto. Olé. 8 — Amofinar. Nome dum fruto. 9 — Artigo definido. Atilho. Trituras.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8055

HORIZONTAIS: 1 — Runa. Caça. 2 — Era. Secar. 3 — Ga. Cá. Ado. 4 — Aaro. Ás. 5 — Ostrino. 6 — Sôr. Eco. 7 — Louraça. 8 — Ir. Siar. 9 — Roi. Vi. Ti. 10 — Amola. Mon. 11 — Sana. Bela.

VERTICAIS: 1 — Régio. Eiras. 2 — Ura. SS. Roma. 3 — Na. Atol. Ion. 4 — Carros. Lá. 5 — Sari. Uiva. 6 — Ce. Onerai. 7 — Aca. Ocar. Me. 8 — Cada. Oc. Tal. 9 — Arosa. Afina.

EFEMÉRIDES

Setembro

● 1939 — Dia 1 — *Começa a II Grande Guerra, com a invasão da Polónia pelos alemães.*

● 1759 — *É abolida em Portugal a Companhia de Jesus.*

ANEDOTAS

■ **O professor pergunta a uma das pequenas alunas:**

— Porque razão as casas da montanha, geralmente, são feitas de madeira?

— E' porque precisavam das pedras para fazer a montanha!...

★

■ Dois recém-casados entram na camara nupcial. Comovido, o marido abraça a mulher e pergunta-lhe:

— Querida, a tua mãe deu-te os conselhos habituais?

— Sim, meu amor — responde a rapariga, corando intensamente — mas está descansado que não os tenciono seguir... Compreendes, naquela época era tudo tão diferente!...

★

■ **Num colégio de Boston, o professor resolve abordar a questão racial. Afirma:**

— Ninguém se deve envergonhar por ter sangue misturado!

Um dos alunos levanta a mão e diz:

— Obrigado, senhor professor. A mim, por exemplo, corre-me sangue índio nas veias.

— Verdade? E de que tribo?

— Bem — respondeu o rapaz, corando intensamente —, não foi uma tribo, não, apenas um guerreiro que se tinha perdido no caminho...

★

■ Uma senhora vai consultar um psiquiatra.

— Doutor — diz ela —, o meu marido acha que eu sou anormal!

— E porquê?

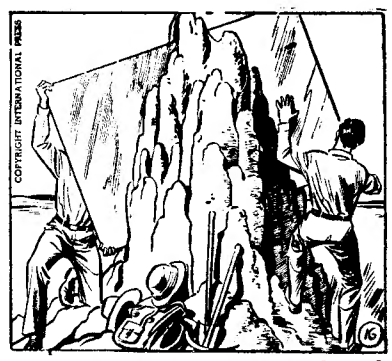
— Porque costumo comprar tudo o que me apetece.

— E o seu esposo tem meios para pagar, minha senhora?

— Não, e é nisso que reside a nossa infelicidade.

— Nesse caso, já estou a perceber o que se passa. O seu marido e a senhora são normais, o vosso casamento é que o não é!...

FACTOS REAIS — AS TÉRMITES



13 — *Para a térmite, a temperatura é uma questão de vida ou de morte. Assim, poucos climas lhe são benéficos. Basta que o termómetro baixe alguns graus — e é morte certa. Estes animais sentem-se bem nos países tropicais, do Equador ou da África Central. É aí que, de um modo paciente o misterioso, muito característico, praticam grandes estragos.*

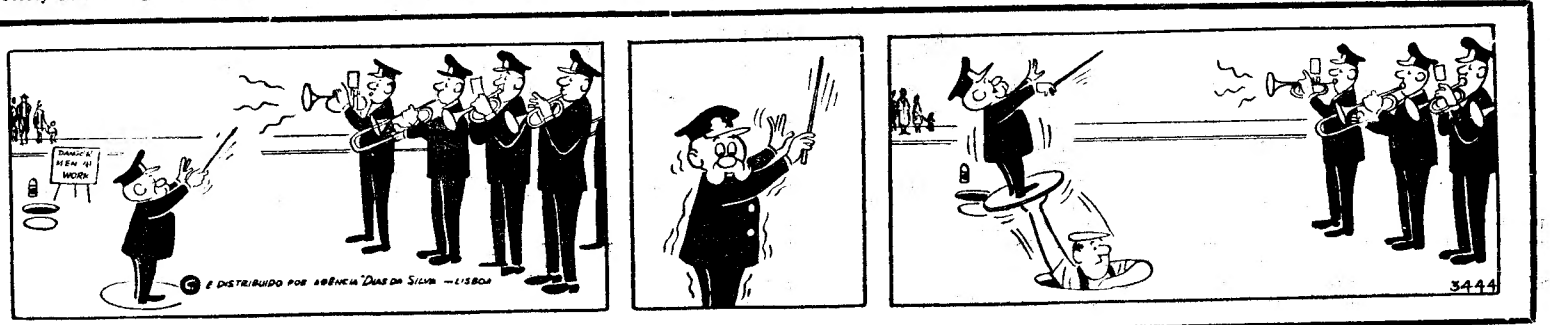
14 — *Nas zonas de savana, onde dispõem de muito espaço, as formigas-brancas edificam as famosas construções colectivas, que foram objecto de muitos estudos científicos. As termiteiras destas regiões — sessenta centímetros de diametro na base e uma altura idêntica — suportam perfeitamente o peso de um adulto. E só é possível abri-las á machadada. Algumas delas encontradas na Austrália, estavam orientadas na direcção norte-sul, e isto para proteger os seus habitantes da temperatura tórrida do meio-dia. Fica-se espantado com uma técnica de tal modo aperfeiçoada, da parte de insectos tão pequenos e dispondo, além do mais, de meios irrisórios.*

15 — *Estudou-se o comportamento das operárias e dos soldados, que levam a efeito um trabalho bem determinado e gigantesco. Nenhum destes trabalhadores, porém, pode ter no «espírito» o plano de um edifício que ultrapassa, na maior parte dos casos, duas mil vezes o seu tamanho. E, além disso, o plano das termiteiras é muito variado. Por outro lado — sabe-se através de estudos — as operárias são completamente cegas. Torna-se necessário, portanto, que haja um cérebro em algum local da cidade, capaz de dirigir cada um dos seres da comunidade. Um dia, o cientista Eugène Marais quis certificar-se deste facto e, para tanto levou a efeito uma interessante experiência.*

16 — *Pegou numa grande placa de aço e colocou-a através de uma brecha, cortando assim em duas partes, verticalmente, a termiteira. Mal a placa ficou colocada, Eugène Marais observou que, de cada um dos seus lados, as operárias executavam as tarefas da mesma maneira. Ora, era-lhes impossível saber o que se passava do outro lado da placa, que isolava qualquer sinal, quer fosse um ruído ou em odor. O cientista retirou aquele objecto e, estupefacto, verificou que as duas metades da termiteira a ele se adaptavam de maneira idêntica.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«MADRE...

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Paul Levert entrou clandestinamente em casa da sr.ª Godieux para consertar os fusíveis. A velha senhora assusta-se ao vê-lo e desmaia, batendo com a cabeça num armário. Morte imediata. Paul e Yvette, sua amiga, só então descobrem que uma rapariguinha viu toda a cena do patamar. Paul dá-lhe um murro e põe-na semi-inconsciente acabando por transportá-la para sua casa. Antes de sair de casa da sr.ª Godieux, porém, resolve fechar a luz. A Polícia já não poderá acreditar num acidente... No dia seguinte Yvette avisa Paul de que a Polícia o procura por crime crapuloso.

13 — As explicações de Yvette são incoerentes. Paul acaba por compreender que o cadáver da sr.ª Godieux foi descoberto pouco depois de eles terem saído. O procurador da velha senhora, que tinha encontro marcado com ela, espantou-se por ninguém responder aos repetidos toques de campainha. Com certeza que este encontro antecipara a própria hora de chegada da sr.ª Godieux. O nosso homem voltou meia hora depois, tocou novamente e acabou por alertar a Polícia. «Paul, a Polícia anda mesmo á procura de ti! Viram-te!», grita Yvette. «Vem buscar-me ao armazem, está bem? Temos de combinar qualquer coisa!» Paul, fora de si, sai da cabina telefónica e precipita-se para a tabacaria. «Um jornal da tarde, se faz favor», diz. «Um qualquer».» O dono da tabacaria olha-o espantado e passa-lhe um jornal para as mãos. Paul, já no passeio, folheia ávidamente o periódico. A notícia vem, no entanto, na primeira página: «Odioso assassínio de uma senhora de idade... Segundo os vizinhos, o crime teve por móbil um roubo.. A vítima dizem as más línguas, escondia grandes economias debaixo do colchão... A casa foi revistada e o dinheiro não apareceu...» Paul fica muito pálido. Lembra-se subitamente de que Yvette fechou a porta da escada de serviço sem bater com ela, para não assinalar a presença dos dois ao misterioso visitante. Teriam fechado depois a porta ao sairem de casa? Paul não se lembra... Pensa com angustia que alguém poderia ter aberto a porta logo a seguir... e visto o cadáver... «Bonito, esta do crime crapuloso vai-me fazer cabelos brancos!»

14 — De repente um arrepio percorre-o de alto a baixo. Lê no jornal: «A Polícia segue uma pista positiva... Ontem á noite uma criada do prédio viu esgueirar-se pela porta de serviço um indivíduo suspeito, com um penso na testa.» Paul não sabe que pensar. A tal porta que se entreabriu nas escadas escondia então uma testemunha invisível! Com um gesto nervoso o amigo de Yvette apalpa o penso, tira uma boina do bolso e enfia-a na cabeça. No mesmo instante descobre o dono do café a olhar para ele. Não tem outra alternativa: foge. A partir de agora é um homem perseguido, um criminoso! Tenta raciocinar. «Ora vejamos. Há milhares de homens em Paris com um penso na cabeça. Porque hei-de ser eu o unico suspeito? Ninguém conhece as minhas relações com Yvette...» Conheceu-a por acaso no concurso de dança do Lépine. Conversaram, ela era simpática... Depois voltaram a encontrar-se em cinemas, em cafés... no quarto de Yvette (mas Paul fez sempre estas visitas ás escondidas). «Só a tipa amnésica é que me viu ontem em casa da velha», pensa Paul. «Se recupera, pode denunciar-me! Que burro que eu fui, deixá-la sózinha em casa!» Corre como louco para o quarto. Ao subir as escadas ouve um grito É a rapariga!

15 — Paul abre a porta e depara com uma cena inesperada. A sua hóspede debate-se frenéticamente entre os braços de um indivíduo que ele não conhece. Paul salta por cima da cama, safa a rapariga com um puxão e cresce para o homem. Segue-se uma luta rápida e terrível. Bruscamente, após alguns golpes muito duros, o agressor abandona o combate e foge pela porta entreaberta. Paul não tem tempo de persegui-lo. A rapariga passa-lhe os braços á volta do pescoço, presa de uma crise de nervos. Paul quer acalmá-la, aperta-a suavemente... Um amplexo furioso e apaixonado sela esta união desesperada. Por fim separam-se, cada qual olhando o parceiro com espanto. Paul pergunta: «Quem era este homem? Conhece-o?» «Mas como?», soluça então a rapariga. «Pois se eu própria não sei quem sou! Mas não há duvida que ele me conhece Não se ataca assim alguém sem mais razões!» E acrescenta: «Ele queria matar-me, tenho a certeza... Ouvi a campainha e fui abrir. Sem desconfiança. O tipo lançou-se logo sobre mim... Que horror!» Paul sente-se estranhamente comovido. Toma-a de novo nos braços e beija-a Está cansado. Desde a véspera que vive num pesadelo.

16 — A rapariga é a primeira a reconhecer o seu sangue-frio. Pega no jornal que Paul trouxe da rua e consulta-o rápidamente: «Ninguém me procura? Ora bem, não posso ter desaparecido de uma casa que não existe!» De repente leva a mão á boca, surpresa, e estende o jornal a Paul: «Olhe, leia!» Um artigo relata que na véspera houve uma «troca de amabilidades» num bar de Montparnasse. Uma rapariga estrangeira, Marinelle Petersen, amiga de Joe «o Louco», bandido muito conhecido, fugiu do bar perseguida pelo bando... Certas contas a ajustar... Marinelle acabou por desaparecer. A Polícia procura o seu cadáver Os sinais de identificação de Marinelle correspondem ponto por ponto á hóspede de Paul. Não há duvida, é ela! Está tudo certo: o local o sotaque estrangeiro, o pânico em que se encontra... Paul reconstitui rápidamente a cena da véspera: a rapariga meteu-se pela primeira porta que apareceu, para escapar aos seus perseguidores Estes, porém, devem ter ficado á espera cá em baixo Viram Paul e Yvette levá-la no automóvel, inanimada... e seguiram-na até aqui «Calma Marinelle, salvar-te-ei», exclama Paul, beijando-a apaixonadamente. Para quê ocultar por mais tempo este amor? Marinelle afasta-se Alguém bateu á porta. «É ele! É ele outra vez!», grita a rapariga

(Continua)

Domingo, 4 de Setembro
Excursões da C P.

LISBOA A BOM JESUS DO MONTE, BRAGA, GUIMARÃES, PORTO e volta

(compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço no Hotel do Parque no Bom Jesus do Monte)
Preço em 1.ª classe ..... 285$00

LISBOA a COIMBRA-B., e volta
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ..... 100$00

LISBOA a CURIA, e volta
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ..... 111$00

LISBOA a AVEIRO, e volta
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ..... 123$00

LISBOA a GAIA, e volta
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ..... 150$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às **7.05** horas, com chegada à mesma estação às **0.27** horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

campanha de facilidades

Bardo

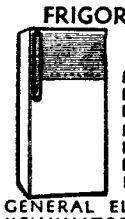
BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

TELEVISORES

EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • IMPERIAL • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PAM • PHILIPS • PHILCO • PONTO AZUL • PYE • RCA • SCHAUB LORENZ • SIERA • TOP RANK

DESDE 100$00 MENSAIS

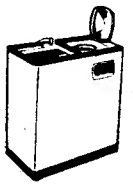
FRIGORÍFICOS



BOSCH BENDIX BRANDT FIAT FRIGECO FRIMATIC IGNIS GENERAL ELECTRIC • KELVINATOR • LINDE • NORGE • PHILCO • PHILIPS • PONTIAC • SIEMENS • WESTINGHOUSE • ZOPPAS

DESDE 100$00 MENSAIS

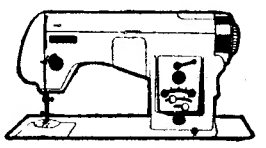
MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA



BENDIX BOSCH GALA HOOVER PHILCO PHILIPS SERVIS GENERAL ELECTRIC

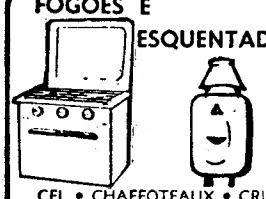
DESDE 100$00 MENSAIS

MÁQUINAS DE COSTURA



DIVERSOS MODELOS PORTÁTEIS OU COM MÓVEIS MODERNOS DE IMPECÁVEL ACABAMENTO

FOGÕES E ESQUENTADORES



CEL • CHAFFOTEAUX • CRUCIS • ELM • FÁBRICA PORTUGAL • IGNIS • JUNKER'S • LEÃO • OEIRAS • PRESMALT • REX • VAILLANT • VESUVIUS

DESDE 20$00 MENSAIS

RÁDIOS GIRADISCOS AUTORÁDIOS

RADIÒGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE e ESTEREOFONIA ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS

DUAL • EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PERPETUUM EBNER • PHILIPS • PONTO AZUL • PYE • SCHAUB LORENZ

DESDE 50$00 MENSAIS

MÁQUINAS DE TRICOTAR

SIMPLES E AUTOMÁTICAS

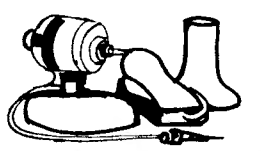
ARMÁRIOS CASA DE BANHO • CHAPELEIROS • BENGALEIROS • MESAS DE SALA E PARA TELEVISORES • COLCHÕES MOLAFLEX • MAPLES E SOFÁS CAMA

DESDE 100$00 MENSAIS

ASPIRADORES • ENCERADORAS • BATEDEIRAS, FERROS DE ENGOMAR • PANELAS DE PRESSÃO • MÁQUINAS DE BARBEAR • SECADORES DE CABELO • BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO, TORRADEIRAS.
MÁQUINAS DE CAFÉ, CANDEEIROS E LUSTRES, MODERNOS E CLÁSSICOS • MÁQUINAS DE ESCREVER E FOTOGRÁFICAS • DISCOS — AS MAIS MODERNAS GRAVAÇÕES, ETC.

DESDE 20$00 MENSAIS

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS



DIVERSOS MODELOS

*

APRENDIZAGEM COM PROFESSORAS ESPECIALIZADAS

*

DESDE 100$00 MENSAIS

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. **Coelho de Castro** — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. **Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. **Nelson de Figueiredo** — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. **Romão Lof'** — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. **António Ferrão** — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. **A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. **Casimiro Afonso** — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. **Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. **Pinto Bastos** — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. **Aleu Saldanha** — Raios X — As 16 horas
Dr. **Mário Jaquet** — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. **Carlos Ribeiro** — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as feiras, ás 15 h

LIVROS & AUTORES

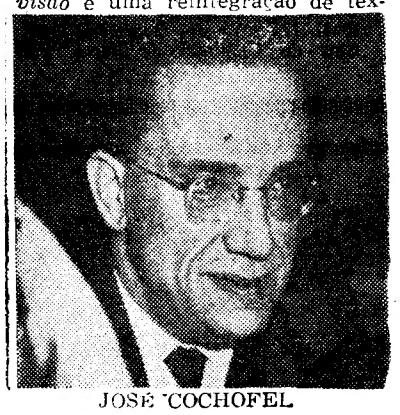
APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE

GASTÃO CRUZ

«46.º ANIVERSÁRIO»
por JOÃO JOSÉ COCHOFEL
(Portugália)

Poucos meses após a saída de «Quatro Andamentos», publica João José Cochofel uma antologia da sua obra poética, intitulada «46.º Aniversário». «Instantes» (1937), «Búzio» (1939), «Sol de Agosto» (1941), «Os Dias Íntimos» (1944-1958), «Quatro Andamentos» (1964) e «Emigrante Clandestino» (1965), este último inédito, são os livros que, sujeitos uns a rigorosa selecção, integrais outros, constituem as cento e quarenta páginas dessa colectânea.

Como quase sempre acontece com obras deste género, o presente volume de J. J. Cochofel possibilita-nos uma visão de conjunto da sua poesia, permitindo uma *revisão* e uma reintegração de tex-



JOSÉ COCHOFEL

tos hoje mal conhecidos. Assim, verificamos que, a despeito da sua ingenuidade e da sua linearidade expressivas, os poemas incluídos em «Instantes» e «Búzio» se mantêm mais *legíveis* que certa poesia de mirabolante *conteúdo*, pródiga em aventuras e combates desiguais (com *papões*...), já largamente consumida á data da publicação dos primeiros livros de João José Cochofel.

Na sua fase inicial, principalmente em «Instantes», a obra deste poeta é um conjunto de notas sobre a realidade, sentimentalmente integradas. E esta designação de *notas* esboça já uma caracterização estrutural. Efectivamente, a quase constante ausência de rima, a irregularidade métrica e estrófica, a lassidão do ritmo, associadas a uma escolha vocabular e a uma elaboração frásica nem sempre exigentes, chegam a fazer roçar pelo prosaísmo esta poesia e conferem-lhe um tom de *reportagem* que é o de um Cesário com o gosto pelo poema breve e uma concepção modernista do verso:

Na doçura do cair da tarde
vou passando
através das ruas do bairro novo.
Este bairro
é quase desconhecido para mim.
Chego a ter a ilusão
de que habito uma cidade dife-
[*rente*
... ...

Junta-se a isto, por vezes, o tempero neo-romântico de um Nobre ou de um Botto. Mas, se falo de *tempero neo-romântico*, parece-me necessário ressalvar que de modo nenhum se excede, nesse ponto, a arte de J. J. Cochofel. Há uma acção moderadora constante, exercida através da adjectivação, da oposição de sentimentos contrários, com vista á obtenção de um equilíbrio (*E esta tristeza a morder-me./Correm lágrimas e sonho: sonho que vens/muito alegre* (...), ou da negação pura e simples de sentimentos extremos (*a inquietação,/o flutuar incerto/ /que nem é saudade nem desespero*). A zona sentimental em que, aliás, toda a poesia de J. J. Cochofel predominantemente se inscreve é uma *tristeza vaga, indefinida*, a melancolia crepuscular que estes dois versos, por exemplo, exprimem: *Olho melancólico/ /o dia que se acaba.*

Em «Sol de Agosto» atenuam-se as debilidades estilísticas (podíamos ler em «Instantes» versos de gosto tão duvidosamente prosaico como *Estiracei-me em cima da cama*). Há um autêntico *salto qualitativo*. Elementos que o poeta, até então, mantivera na sombra ganham plena iluminação, nomeadamente a rima e o ritmo:

Eu não vi a cor do Outono
nem a sua sombra ao dobrar do
[*dia.*
Eu não vi o arrepio da nudez
brotando do Verão que a cobria.

O fogo vai criando sol
nas noites de Inverno, quando a
[*cama gela;*
e o amor é tranquilo e fundo
[*submerso*
o medo pueril ao negro da janela.

Meu cata-vento ao sabor do que
[*sinto,*
a miragem desta vez foi mais
[*forte.*
Moeda jogada, é perder ou ganhar.
À sorte!...

Ao ler os poemas de «Sol de Agosto», verifica-se que era esse apoio na rima e no ritmo que faltava á poesia de João José Cochofel para ganhar maior rigor imaginístico e para se realizar em toda a segurança da sua natureza clássica. Antes de Sophia de Mello Breyner Andresen e de Carlos de Oliveira, antes de Eugénio de Andrade e de Jorge de Sena, os maiores poetas da década de 40 (coloco entre parêntesis o caso especial de José Gomes Ferreira), a que, para todos os efeitos, João José Cochofel também pertence, consolidava este, na poesia portuguesa, com «Sol de Agosto», um processo de *higienização* do discurso (o esforço anti-retórico de Políbio Gomes dos Santos, Tomaz Kim, Álvaro Feijó, Rui Cinatti, a partir, respectivamente, de 1938, 1939, 1940, 1941, deve ser também sublinhado), de que fora o iniciador, em 1937.

De «Sol de Agosto» a «Os Dias Íntimos» e a «Quatro Andamentos», já aqui o disse, ao escrever sobre este último livro, J. J. Cochofel não fez senão aperfeiçoar as descobertas estilísticas da mais importante das suas obras, o citado «Sol de Agosto». «Emigrante Clandestino», porém, nem traz quaisquer elementos novos á poesia de Cochofel, nem aguenta sequer o confronto com os livros que o precederam. Confirma-se, deste modo, o «risco de paralização» que eu previra para quem pudera, em 1941, contar-se na vanguarda da poesia portuguesa.

Pode dizer-se que, do ponto de vista da temática, toda a poesia de João José Cochofel tem sido uma repetida inquirição acerca do valor da vida. *Ai vida que nada vales/que valha a pena merecê-lo* — diz-nos em «Búzio». E, noutro poema: *Meu viver incolor/assim deita raízes á terra.* Em «Sol de Agosto»: *Terra tão vasta/e a vida tão pouca!* E também: *Sei o que quero desta vida oca.* Procurar dar um sentido a este viver oco, pouco, incolor, sem valia, será, portanto, o alvo a atingir: *Faze que a vida seja o que te nega.* Ou:

Um pouco de acção
a cumprir-me na vida,
e seria outra a canção...

Mas, provisóriamente afastada a hipótese da *acção* regeneradora:

Barcos á beira-rio
e o bulício do porto.
Eu, com a filha pela mão,
olhando absorto.

... ...

Bate-me de rijo o sol de Setembro,
alacre e matinal.
Esta mão na minha
é o que a vida vale.

É o penhor humano
de um mundo mais belo:
de quanto fizermos
por ganhá-lo e tê-lo.

João José Cochofel interrogava em «Sol de Agosto»: *Sonhos? — Quem se evade da vida,/se é vivida?* A sua poesia é coerente, pois, se em «Emigrante Clandestino» vamos encontrar a *evasão* como tema central, é porque o autor nos diz, logo no poema I, o seguinte:

Vem aí a manhã.
Para que quero eu
a manhã que vem?

A atitude indiferentista que tem caracterizado a obra poética de J. J. Cochofel torna-se radical em «Emigrante Clandestino».

Mas a sua teoria da *emigração* é enunciada numa linguagem sem relevo, que não supera por vezes a mera *prosa*. E, devo sublinhá-lo, não se trata aqui de extrair da prosa uma técnica valorizadora da linguagem poética, mas de tratar as palavras como meio e não como fim.

O tratamento *finalista* dos materiais específicos é a característica fundamental da obra de arte. Por isso, quando digo que, no seu último livro, Cochofel não vai além da prosa, algumas vezes, não estou a referir-me á prosa artística, mas sim á prosa didáctica, noticiosa, funcional, isto é, á prosa que *serve um assunto*.

É verdade que tem havido também *poesia ao serviço de assuntos*, mas, enquanto que ninguém se atreverá a recusar justificação para a existência da prosa utilitária, estou em crer que poucos estarão hoje dispostos a admitir uma poesia que possa ser assim qualificada.

A frase célebre *A poesia não se faz com ideias, faz-se com palavras* não será inteiramente aceitável — ou, pelo menos, não será aceitável em todos os casos. A sua doutrina, que foi talvez saudável exprimir em dado momento, desloca o problema para o outro polo. E a versão equilibrada parece-me dever ser esta *A poesia não se faz só com ideias, faz-se também com palavras.* Ou, melhor, para afastar o espectro de uma separação entre conteúdo e forma, que não aceito, *A poesia faz-se com palavras, que pode por vezes acontecer exprimirem ideias.*

A unidade estilística, tão sensível sobretudo no plano temático, começa a manter-se, na poesia de Cochofel, á custa da exploração exaustiva de um estabelecimento de nexos entre as palavras irremediávelmente condenado. Como já disse, «Emigrante Clandestino» dá de novo guarida, em certos casos, a um prosaísmo que o autor de «Sol de Agosto» lograra, a partir de «Búzio», arredar da sua poesia e que, se era tolerável em 1937, é perfeitamente inadmissível em 1966 — para mais, num poeta *feito*, que produziu «Sol de Agosto», «Os Dias Íntimos» e «Quatro Andamentos» (não se confunda, repito, *prosaísmo* com *prosificação*, se com este último termo se designar uma técnica adoptada por alguns poetas de hoje, Cabral ou O'Neill, por exemplo):

Nesta paz desconforme
de negação e aborrecimento
o heroísmo é desertar,
ter a coragem de um encolher de
[*ombros*

Saber opor ao menos
ao silêncio cúmplice dos outros
a solidão radical
do emigrante interior.

A teoria da *emigração*, da *deserção*, formulada por Cochofel, não me parece, aliás, muito clara. A acusação de cumplicidade feita ao silêncio dos outros não poderá estender-se á *solidão radical* preconizada pelo poeta? Temo que sim. E que a escolha desta atitude, deste *heroísmo* (?), comprometam sèriamente aquele salutar interesse pelo *comum destino*, de que nos falavam o poema IV de «Os Dias Íntimos» e no poema III do *Scherzando* de «Quatro Andamentos».

«46.º Aniversário» possui, acima de tudo, a grande qualidade de deslocar o eixo da poesia de Cochofel de «Os Dias Íntimos», o mais *perfeito* e, até á saída desta antologia, o melhor conhecido dos seus livros, para «Sol de Agosto», obra-chave da poesia portuguesa de 40.

O prefácio de Urbano Tavares Rodrigues, que acompanha o volume, é um texto de acentuada agilidade intelectual. Os argumentos que poderia opor-lhe, nalguns aspectos em que dele divirjo (na apreciação de «Emigrante Clandestino», por exemplo), ficaram afinal alinhados acima.

NOTAS DE LINGUÍSTICA

Ainda as Línguas Exóticas

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Idiomas estranhos os achados nas terras asiáticas e nas brasileiras, até pelas denominações como mesmo hoje os costumamos designar e de tal maneira que outrora os missionários se viram na difícil emergência de os estudar a fundo e, depois, de redigir gramáticas com vista a facilitar a empresa dos que, mais tarde, também se aventurariam pelas mesmas regiões, em contacto com as mesmas gentes e em empresas idênticas.

Esse sector da nossa actividade nas terras que descobrimos está, também e infelizmente, por estudar. Valeria a pena registar todos os livros que se redigiram (quer publicados quer não) sobre os idiomas indígenas das terras que as nossas naus atingiram e por onde passaram marinheiros, soldados, colonos, mercadores e missionários de Portugal.

Feito esse inventário, conviria estudar com atenção todas as suas rubricas, particularmente no que toca ao valor da informação colhida e registada pelo autor, tanto mais que de trabalhos modernos, também sobre línguas indígenas, se contam casos como estes dois: num deles, a expressão *Avè Maria* aparece traduzida por palavras que literalmente em português significam... *pássaro Maria;* no outro *eu* é interpretado como vocábulo que traduz a ideia de *peito*, pois certamente o autor, quando perguntava ao indígena seu informador como dizia *eu*, tocava no próprio peito como gesto indicativo de primeira pessoa, donde a confusão.

Desse exame, porém, poderíamos ainda colher outra vantagem: no caso de se verificar acerto (total ou parcial) na doutrina exposta, pelo menos em algumas das obras, essa mesma doutrina serviria para estudar as fases em que se encontravam os idiomas nelas observados quando os autores respectivos tomaram contacto com eles.

Não falo já de questões de pormenor, porque isso me parece subsídio natural esperado do quanto com ele se conseguiria auxiliar também a investigação das importações lexicais que a nossa língua nessa época realizou nesses mesmos falares exóticos.

Deste modo, tal empresa serviria, a um tempo, não só para revelar outro aspecto, ainda desconhecido, das nossas actividades ultramarinas, mas também para apresentar valiosa contribuição no estudo desses idiomas exóticos.

Deste modo, tal empresa serviria, a um tempo, não só para revelar outro aspecto, ainda desconhecido, das nossas actividades ultramarinas, mas também para apresentar valiosa contribuição no estudo desses idiomas exóticos e ainda do progresso da Ciência Linguística.

Mas a documentação portuguesa pode levar-nos mais adiante nesta senda do estudo do contacto de europeus com falares exóticos, particularmente dos orientais: alguns dos nossos autores dos séculos XVI e XVII não hesitaram em recolher nas páginas que redigiram palavras e frases das línguas dos povos com que tiveram contactos.

Fernão Mendes Pinto, por exemplo, fornece-nos numerosos e flagrantes exemplos do que se lembrou ao leitor, se bem que se possa (com ou sem fundamento) levantar duvidas sobre a legitimidade dos seus depoimentos, pois além de uma ou outra confusão linguística, o autor poderia confundir as regiões onde teria ouvido tais modos de dizer ou até a sua exacta significação. Seria humano, tanto mais que, como se sabe, Mendes Pinto escreveu a sua obra anos depois de ter sido o protagonista das aventuras nela narradas, o que justifica erros, falhas de memória e alterações de pequenos pormenores, como para ele seriam estes das palavras de idiomas estranhos que resolveu introduzir nas suas narrativas.

Não valerá a pena lembrar, por outro lado, a óbvia circunstância de essas páginas terem sido publicadas cerca de duas décadas depois do falecimento do seu autor, daí podermos atribuir alguns dos seus erros aos editores e revisores dessa edição de 1614.

Mas nem só no admirável escritor da *Peregrinação* aparecem notícias (exactas ou não) de palavras, locuções e frases de idiomas exóticos. Na odisseia que é o *Itinerário* de António Tenreiro também encontraremos numerosos vocábulos turcos, persas e arábicos, que o autor parece comprazer-se em citar e traduzir (quase sempre com correcção) para português, mesmo quando se trata de topónimos. E Frei Gaspar da Cruz? E Mestre Afonso? E Frei Pantaleão de Aveiro? E tantos outros que a pena, o espaço e pouco desejo de alardear leituras não me deixam enumerar agora? — *J. P. M.*

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

CURSOS SUPERIORES – R. do Sacramento à Lapa, 16
CURSOS PREPARATÓRIOS – Av. da República, 25 - 1.º Dto.

ESCOLA SUPERIOR DE TRADUTORES E INTÉRPRETES
ESCOLA SUPERIOR DE SECRETARIADO
ESCOLA SUPERIOR DE ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO
ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO

ABERTAS AS INSCRIÇÕES
PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

Folhetos descritivos e outras informações na Secretaria
Telef. 67 63 95 / 67 37 66

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.as, 4.as e 6.as ás 14 1/2; 3.as e 5.as ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 5 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as, 4.as e 6.as), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da estômago, intestinos, fígado, ás 18 h. pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica,